RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS 2012

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 75 – 11.º - 1070-061 Lisboa
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e NIPC 503024856
Capital Social: 50.000.000 €

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei, o Conselho de Administração tem a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas consolidadas, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) da BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A. (adiante designada também por BES Vida ou Companhia) relativos ao Exercício de 2012.

Índice

1. Relatório de Gestão

1.1 Estrutura e práticas de governo societário

1.2 Enquadramento macroeconómico

1.2.1 Situação económica internacional

1.2.2 Situação económica nacional

1.2.3 O setor segurador

1.3 Principais indicadores e variáveis da atividade

1.4 A atividade da BES Vida

1.5 Proposta de aplicação de resultados

1.6 Nota Final

1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

2. Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações Financeiras

2.1 Conta de Ganhos e Perdas

2.2 Balanço

2.3 Demonstração de Variações do Capital Próprio

2.4 Demonstração do Rendimento Integral

2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

2.6 Anexo às Demonstrações Financeiras

3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

3.1 Certificação Legal das Contas

3.2 Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

4. Anexos

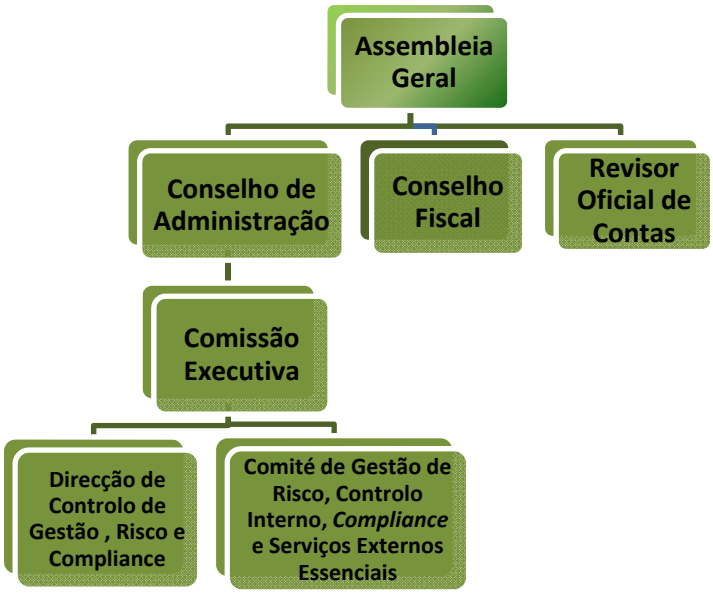
Relatório de Gestão

1.1. Estrutura e Práticas de Governo Societário

1. Introdução

As regras e estrutura de Governo da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A. foram definidas com o objetivo de garantir uma governação responsável, orientada para a criação de valor, transparência e valorização dos clientes.

2. Estrutura do Governo da BES Vida



A Assembleia Geral de Acionistas, que reúne pelo menos uma vez por ano, em sede de Assembleia Geral Anual de Acionistas, tem por principais competências proceder à eleição dos órgãos sociais, deliberar sobre o relatório de gestão, as contas do exercício e a distribuição de resultados.

A Gestão da Sociedade é assegurada por um Conselho de Administração composto por sete Administradores designados por quatro anos, sendo permitida a reeleição dos respetivos membros.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva constituída por dois dos seus membros, um Presidente Executivo e um Administrador responsável pela área financeira, que reúne pelo menos uma vez por mês e sempre que convocada por qualquer dos seus membros.

A função de fiscalização interna da BES Vida é atribuída ao Conselho Fiscal, composto por três membros efetivos e um suplente.

A fiscalização externa da companhia é assegurada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da BES Vida, a KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., bem como pelas autoridades de supervisão a que a BES Vida está sujeita, o Instituto de Seguros de Portugal e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários.

3. Composição dos Órgãos Sociais

Em Assembleia Geral Extraordinária da BES Vida, realizada no dia 25 de Maio de 2012, foram eleitos os órgãos sociais para o quadriénio de 2012 a 2015. Nestes termos, a composição dos órgãos sociais da BES Vida em 31 de Dezembro de 2012 é a seguinte:

3.1. Mesa da Assembleia Geral

A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e um Secretário. Os membros da Mesa são eleitos por períodos de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

3.2. Identificação dos Membros da Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Luis Frederico Redondo Lopes
Secretário: Paulo Jorge Mata da Cruz

3.2.1. Regras Estatutárias sobre o exercício do direito de Voto

Relativamente à participação e exercício do direito de voto nas reuniões da Assembleia Geral:

« Artigo 12º »

"UM – A Assembleia Geral dos Acionistas é composta por todos os acionistas com direito pelo menos a um voto, que satisfaçam as condições referidas no número seguinte.

DOIS – Só poderão participar na Assembleia Geral dos Acionistas os titulares de ações averbadas em seu nome até oito dias antes do dia da reunião.

TRÊS – A cada ação corresponderá um voto.

QUATRO – A Assembleia poderá ser realizada com utilização de meios telemáticos se a Sociedade assegurar a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações, procedendo ao registo do seu conteúdo e dos respetivos intervenientes.

CINCO – Dentro do prazo referido no número dois devem os acionistas que pretendam fazer-se representar por outro acionista apresentar na Sociedade os instrumentos de representação e, bem assim, as pessoas coletivas indicar quem as representará; o presidente da Mesa poderá, contudo, admitir a participação na Assembleia dos representantes não indicados dentro desse prazo, se verificar que isso não prejudica os trabalhos da Assembleia.

SEIS – Não é permitido o voto por correspondência."

3.2.2. Representação

Os Senhores Acionistas podem fazer-se representar na Assembleia por mandatário constituído por simples carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia, acompanhada de cópia legível de documento original válido, com fotografia, do qual conste o nome completo, a data de nascimento e nacionalidade, que deverá estar em vigor. Os Senhores Acionistas que sejam pessoas coletivas deverão indicar o nome de quem os representará.

Os instrumentos de representação, bem como os documentos comprovativos da qualidade de acionistas deverão ser entregues, na sede social, até às 16.30 horas do terceiro dia útil anterior ao designado para a Assembleia.

3.2.3. Quórum

Em primeira data de convocação, a Assembleia Geral de Acionistas não pode reunir-se sem estarem presentes ou representados acionistas titulares de ações representativas de cinquenta por cento do capital social.

3.2.4. Intervenção da Assembleia Geral sobre a política de remuneração da sociedade:

A Assembleia Geral aprova anualmente a política de remuneração do Conselho de Administração e órgão de Fiscalização.

3.3. Conselho de Administração

Rui Manuel Leão Martinho

- Presidente do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
- Administrador da PARTRAN - SGPS, SA

Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Financial Group
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Investment Holding
- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance, S.A. (Portugal)
- Presidente do Conselho de Administração da Europassistance (Brasil)
- Presidente do Conselho de Administração da Esumédica, Prestação de Cuidados Médicos, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Advancecare, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Companhia de Seguros Logo
- Presidente do Conselho de Administração da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Contact Center, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Saúde

Vincent Claude Paul Pacaud

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Esaf, Espírito Santo Ativos Financeiros, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da BESPAR, SGPS, S.A.

Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Avistar, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do BES Finance, Ltd
- Presidente do Conselho de Administração do Bank Espirito Santo (International) Limited
- Presidente do Conselho de Administração do BIC - International Limited (G.C.)
- Vogal do Conselho de Administração da ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração do Espírito Santo PLC (Dublin)
- Vogal do Conselho de Administração do Banco Espirito Santo Oriente, S.A.
- Vogal do Conselho da ES Tech Ventures – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
- Vogal do Conselho da Espirito Santo – Empresa de Prestação de Serviços, 2, ACE
- Vogal do Conselho de Administração do BES AFRICA SGPS, S.A.
- Execution Noble Limited (Non Executive Diretor)
- Execution Noble & Company Limited (Non Executive Director)
- Execution Noble Research Limited (Non Executive Director)

Nuno Manuel da Silva Ribeiro David

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Executive Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Operational Officer da BES, Companhia de Seguros, S.A.

Joaquim Aníbal de Brito Freixial de Goes

- Vogal do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Presidente do Conselho de Administração da BES, Companhia de Seguros, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração e membro da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo Ventures, SCR, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Glintt, Global Intelligent Technologies, SGPS, S.A.
- Vogal do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A.
- Presidente do Conselho de Administração da Espírito Santo Informática, ACE.
- Presidente do Conselho de Administração da OBLOG - Consulting, S.A.
- Presidente da E.S. Recuperação de Crédito, ACE.
- Presidente do Conselho Fiscal do Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda.
- Vogal do Conselho Fiscal da Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do bebé e da família.
- Presidente do Conselho Fiscal da Fundação da Universidade Católica Portuguesa.

António Carlos Leandro Soares

- Vogal do Conselho de Administração e Chief Financial Officer da BES Vida, Companhia de Seguros, S.A.

Outros Cargos:

- Vogal do Conselho de Administração da Espírito Santo, PLC.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da Sociedade numa Comissão Executiva composta pelos seguintes Administradores:

Chief Executive Officer:	Nuno Manuel da Silva Ribeiro David
Chief Financial Officer:	António Carlos Leandro Soares

3.3.1 Regras aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do órgão de administração e à alteração dos estatutos da sociedade

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de onze administradores.

A Assembleia Geral fixará o número de administradores; na falta de deliberação expressa, considera-se fixado o número de administradores eleitos.

Os administradores podem ser acionistas ou pessoas estranhas e são eleitos pela Assembleia Geral dos Acionistas por períodos de quatro anos, sendo permitida a reeleição.

A Assembleia Geral poderá eleger administradores suplentes, até número igual a um terço do número de administradores efetivos, na data da eleição respetiva.

A alteração do Contrato de Sociedade é matéria de deliberação pela Assembleia Geral de Acionistas.

3.3.2. Poderes do Conselho de Administração

O Conselho de Administração reunirá pelo menos uma vez em cada três meses.

O Conselho não pode deliberar sem que esteja presente, ou representada a maioria dos seus membros.

As seguintes matérias deverão necessariamente ser discutidas e aprovadas por deliberação do Conselho de Administração da Sociedade:

1. Aprovação de contratos com terceiros cujos valores/responsabilidades excedam em 10% as despesas totais anuais da Sociedade (excluindo despesas com comissões e partilha de lucros);

2. Concessão de financiamentos, depósitos, ou prestação de garantias acima do valor de um milhão de euros;

3. Aquisição, oneração ou alienação de bens imóveis por valor superior a 5 milhões de euros, desde que os bens imóveis sejam utilizados na gestão corrente da sociedade;

4. Solicitação de financiamentos ou criação de passivo acima dos dez milhões de euros (por transação);

5. Licenciamento ou concessão de direitos sobre a propriedade inteletual ou industrial da Sociedade;

6. Alargamento ou redução da atividade social ou modificação do objeto da sociedade;

7. Aprovação do Balanço e contas da Sociedade e todos os documentos legais de prestação de contas da Sociedade;

8. Aprovação de proposta de aplicação de resultados;

9. Emissão de obrigações.

3.4. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da BES Vida é composto por um Presidente, dois membros efetivos e um membro suplente.

Os membros do conselho Fiscal são eleitos pela Assembleia Geral por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

3.4.1. Identificação dos membros do Conselho Fiscal

Presidente:	José Maria Ribeiro da Cunha
Vogal Efetivo:	Maria Madalena França e Silva de Quintanilha Mantas Moura
Vogal Efetivo:	Jacques dos Santos
Vogal Suplente:	Paulo Ribeiro da Silva

3.5. Revisor Oficial de Contas

Sob proposta do Conselho Fiscal, a Assembleia Geral designou um Revisor Oficial de Contas para proceder ao exame das contas da Sociedade. O Revisor Oficial de Contas é eleito por um período de quatro anos, sendo permitida a sua reeleição.

Identificação do Revisor Oficial de Contas

Revisor Oficial de Contas Efetivo: KPMG & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada por Ana Cristina Soares Valente Dourado (Revisor Oficial de Contas).
Revisor Oficial de Contas Suplente: Sílvia Cristina de Sá Velho Corrêa da Silva Gomes (Revisor Oficial de Contas).

3.6. Secretário da Sociedade

O Secretário é designado pelo Conselho de Administração e a duração das suas funções coincide com o mandato do Conselho de Administração que o designar.

Identificação do Secretário da Sociedade

Secretário: Sónia Maria Ferreira Guerra Torrão

4. Política de Remuneração

A remuneração dos membros dos órgãos sociais da BES Vida é fixada em Assembleia Geral Anual.
Anualmente, o acionista submete em Assembleia Geral uma proposta sobre a Politica de Remunerações.

Em 2012, em resultado da reestruturação acionista da BES Vida, a Politica de Remunerações da BES Vida foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Maio. A proposta apresentada e aprovada pelo acionista teve o seguinte conteúdo:

"foi decidido pelo acionista único que, pelo exercício das suas funções, os membros dos órgãos sociais serão remunerados nos seguintes termos:

Membros do Conselho de Administração

a) Presidente do Conselho de Administração (não executivo)

O Presidente do Conselho de Administração pode auferir uma remuneração fixa, paga 14 vezes ao ano, e uma remuneração variável.

b) Outros Membros não executivos do Conselho de Administração

Os membros não executivos do Conselho de Administração não têm remuneração fixa ou variável.

c) Membros executivos do Conselho de Administração

Composição da Remuneração

A remuneração dos membros executivos do Conselho de Administração é composta por duas componentes:

- **Fixa,** com referência ao exercício em curso;

  A remuneração fixa tem em conta:

  - As remunerações pagas por empresas de dimensão semelhante a operar no setor segurador em Portugal;
  - As remunerações pagas em outras empresas do Grupo Económico do acionista para cargos de responsabilidade semelhante;
  - O desempenho individual anual de cada Administrador.

- **Variável,** com referência ao ano anterior, estabelecida no primeiro trimestre do exercício em curso, segundo critérios abaixo definidos.

Limites e Equilíbrio na Remuneração

A parte fixa não pode ser inferior a 40% da remuneração total anual.

A parte variável representará, em média, 30% a 40% da remuneração total anual, podendo atingir no máximo 60% da remuneração total.

Critérios de Definição da Componente Variável, Mecanismos de Limitação e Momento do seu Pagamento

A remuneração variável é referente ao desempenho de curto prazo.

A remuneração variável depende de decisão a tomar, caso a caso, pelo acionista, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objetivos globais da empresa no exercício económico anterior.

Os membros do Conselho de Administração que desempenham funções em órgãos de administração de Sociedades em relação de Grupo com a BES Vida, podem ser remunerados pelas referidas Sociedades e/ou pela BES Vida, de acordo com o relevo das funções desempenhadas.

Em 2012, as remunerações suportadas pela BES Vida referentes aos membros dos seus Órgãos Sociais foi a seguinte:

Exercício de 2012

Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Orgãos Sociais
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500 €	0 €	220.500 €
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	148.343 €	130.708 €	279.051 €
António Carlos Leandro Soares	Conselho de Administração	68.000 €	0 €	68.000 €
Vincent Claude Paul Pacaud	Conselho de Administração	80.172 €	127.157 €	207.329 €
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	19.890 €	0 €	19.890 €
Jacques dos Santos	Conselho Fiscal	9.792 €	0 €	9.792 €
Maria Madalena França S.Q. Mantas Moura	Conselho Fiscal	8.568 €	0 €	8.568 €
José Manuel Ruivo da Pena	Conselho Fiscal	7.650 €	0 €	7.650 €
Total		*555.265 €*	*257.865 €*	*813.130 €*

Exercício de 2011

Nome	Orgão Social	Remunerações fixas	Remunerações Variáveis e Outros Benefícios	Remunerações totais pagas aos Orgãos Sociais
Rui Manuel Leão Martinho	Conselho de Administração	220.500 €	61.059 €	281.559 €
Michel Joseph Paul Goutorbe	Conselho de Administração	87.280 €	186.913 €	274.193 €
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Conselho de Administração	201.159 €	133.609 €	334.768 €
Olivier Ronan Melennec	Conselho de Administração	188.075 €	112.806 €	300.881 €
Vincent Claude Paul Pacaud	Conselho de Administração	91.800 €	18.360 €	110.160 €
José Manuel Ruivo da Pena	Conselho Fiscal	21.420 €	0 €	21.420 €
José Maria Ribeiro da Cunha	Conselho Fiscal	17.136 €	0 €	17.136 €
Total		*827.370 €*	*512.746 €*	*1.340.117 €*

os valores apresentados referem-se apenas á parte suportada pela BES Vida

A proposta a apresentar na Assembleia Geral de 25 de Março de 2013 assenta nos pressupostos da política de remunerações aprovada em 2012.

A alteração a salientar será proposta ao nível da remuneração variável, que dependerá de decisão a tomar, caso a caso, pela Assembleia Geral, e pode ou não ser atribuída anualmente considerando o desempenho individual e global dos membros da Comissão Executiva do Conselho de Administração, bem como o grau de cumprimento dos objetivos globais da empresa no exercício económico anterior.
Para o ano de 2013, tendo presente as caraterísticas inerentes à estrutura de remuneração em vigor para os membros da Comissão Executiva, os valores máximos considerados e os níveis de tolerância ao risco definidos, não será considerado necessário proceder ao diferimento de uma parte da componente variável da remuneração, sendo a mesma paga de uma só vez.

5. Política de Deteção e Correção de situações de incumprimento

A Política de Deteção e Correção de situações de incumprimento assenta nas principais linhas gerais:

1) Colaboradores sujeitos ao dever de comunicação: Todos os colaboradores têm obrigação de comunicar ao seu superior hierárquico;

2) Entidade que recolhe a comunicação: Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance; A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, perante a comunicação referida, deve apreciar a situação descrita e determinar as ações que, perante cada caso concreto, entenda por convenientes. Para este fim, esta Direção poderá solicitar a colaboração da Auditoria Interna.

Se da apreciação da situação de irregularidade ficar provado que se tratou de uma violação de leis, regulamentos ou dos princípios e deveres internos, serão adotadas as medidas disciplinares necessárias com o objetivo de salvaguardar os interesses da Companhia, de acordo com a disposição da legislação em vigor.

3) Comunicações Anónimas: Não são admitidas nem serão tidas em conta comunicações anónimas. Toda e qualquer situação de deteção e correção de situações de incumprimento reportada serão tratadas confidencialmente, nomeadamente quanto à sua origem, e com a devida discrição;

4) É expressamente proibida qualquer retaliação contra os Colaboradores que efetuem a referida comunicação;

5) Arquivo das Comunicações: Se derem origem a processos internos de investigação, são arquivadas confidencialmente até à conclusão dos respetivos processos.

   Findas as investigações, os dados serão eliminados nos termos e condições legalmente definidas.

6. Estrutura de Capital

O capital Social da BES Vida é atualmente de 50.000.000,00 euros, representado por 50.000.000 ações com valor nominal de 1,00 euros cada.

7. Estrutura Acionista

Estrutura Acionista Atual - 31 de Dezembro de 2012		
Acionista	Nrº Ações	% Capital Social
Banco Espírito Santo, S.A.	**50.000.000,00**	**100,00%**

7.1. Alteração dos Estatutos da BES Vida

Qualquer alteração do Contrato de Sociedade da BES Vida, tem que ser submetida à aprovação da Assembleia Geral. As deliberações sobre a alteração do Contrato de Sociedade devem ser aprovadas por maioria de dois terços dos votos emitidos.

8. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na Companhia relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

A Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance é a Direção responsável por assegurar o cumprimento rigoroso da divulgação de informação financeira, nos termos da Lei. Esta Direção, no cumprimento das suas atribuições, efetua um acompanhamento regular da legislação em vigor e procede a uma revisão anual das obrigações de divulgação, promovendo a disseminação da informação pelos departamentos responsáveis pelas informações financeiras e monitoriza o seu cumprimento dentro dos prazos exigidos.

1.2. Enquadramento macroeconómico

1.2.1. Situação económica internacional

O ano de 2012 ficou marcado por uma desaceleração da atividade económica a nível global e por uma contração do PIB na Zona Euro. Para esta evolução contribuíram, sobretudo, as políticas orçamentais restritivas e a desalavancagem do setor privado nas principais economias desenvolvidas; o arrefecimento da procura e os receios de um *hard landing* na China; e a incerteza associada à crise da dívida da Zona Euro. Este último fator foi particularmente visível na primeira metade do ano, em função da instabilidade política e orçamental na Grécia e, também, de um contágio crescente da crise a economias como Espanha ou Itália.

A segunda metade do ano foi, no entanto, marcada por uma estabilização dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, neste caso, expresso na diminuição significativa dos *spreads* dos títulos de dívida pública das economias da periferia face à Alemanha. Para além de alguns progressos no sentido de uma maior integração financeira e orçamental, esta melhoria do sentimento resultou sobretudo da criação, por parte do BCE, das *Outright Monetary Transactions*, que abriram a possibilidade de compra ilimitada de dívida pública de economias da Zona Euro, em complemento a um eventual programa de assistência financeira formal do Mecanismo Europeu de Estabilidade (*ESM*).

A maior propensão ao risco a nível global resultou também dos efeitos de políticas monetárias fortemente expansionistas seguidas pelos principais bancos centrais, num contexto de pressões inflacionistas reduzidas. Destaca-se o reforço do *quantitative easing* por parte da Reserva Federal americana, com o chamado QE3, para além das *long term refinancing operations* do BCE e do *quantitative easing* dos Bancos Centrais de Inglaterra e do Japão. Após um último corte de 25 bps em Julho, o BCE manteve a principal taxa de juro de referência inalterada em 0.75% até ao final do ano. No conjunto de 2012, a *Euribor* a 3 meses caiu de 1.356% para 0.187% e o euro apreciou-se 1.8% face ao dólar, para EUR/USD 1.32.

Neste contexto, nos EUA o índice S&P500 valorizou-se 13.4%. Na Europa, os índices DAX e CAC40 registaram ganhos anuais de 29.1% e 15.2%, respetivamente. Embora com registos menos favoráveis no conjunto do ano (2.9% e -4.7%, respetivamente), os índices PSI-20 e IBEX registaram valorizações pronunciadas no 4º trimestre, 8.7% e 5.95%, respetivamente.

Refletindo o perfil de evolução do sentimento ao longo do ano, o preço do petróleo (Brent) registou uma queda entre o 1º e o 2º trimestres, de USD 123.8 para USD 97/barril, recuperando a partir do Verão e fechando o ano em USD 111.9/barril, o que representou uma subida de cerca de 4% face à cotação observada no final de 2011.

1.2.2. Situação económica nacional

Em Portugal, a conjuntura económica em 2012 ficou, sobretudo, marcada pela execução do programa de ajustamento económico e financeiro. A desalavancagem em curso no setor privado financeiro e não financeiro, conjugada com uma política orçamental fortemente restritiva e com o arrefecimento da atividade na Zona Euro, contribuíram para uma contração real do PIB próxima de 3%, com recuos significativos do consumo e do investimento e com um aumento do desemprego para valores próximos de 16% da população ativa. As despesas das famílias caíram 5.6%, refletindo a forte queda do rendimento disponível (3.6% em termos reais) e o aumento da poupança, para um valor ligeiramente acima de 11% do rendimento disponível. Num contexto de aumento da incerteza em relação à política orçamental e às perspetivas de evolução da atividade, os agentes económicos retraíram as respetivas despesas e aumentaram as respetivas poupanças, motivados por um sentimento de precaução. O consumo privado foi ainda penalizado por uma inflação relativamente elevada (2.8% em termos médios anuais), pressionada pelo aumento dos impostos indiretos. O investimento voltou, por sua vez, a registar uma forte queda, de 13.4% (-13.9% no ano anterior), comum a todos os setores institucionais. Este agregado foi penalizado não apenas por condições de financiamento restritivas mas, também, por um recuo na procura de crédito por parte das famílias e empresas. O esforço de desalavancagem e, no caso das empresas, as perspetivas negativas para a procura, terão sido determinantes nesta evolução. Embora seguindo uma tendência de desaceleração, em particular na parte final do ano, as exportações mantiveram um desempenho favorável, com um crescimento superior a 4% em termos reais. As vendas ao exterior foram, naturalmente, penalizadas pela conjuntura recessiva na Zona Euro (em particular, em Espanha), mas observaram crescimentos ainda elevados, de dois dígitos, para mercados exteriores à União Europeia.

Este desempenho, conjugado com uma forte quebra das importações (superior a 5%) e com um aumento da poupança interna, traduziu-se numa melhoria marcada do saldo externo, de -5.1% do PIB em 2011 para um valor em torno do equilíbrio no final de 2012. Para esta redução das necessidades externas líquidas de financiamento contribuíram todos os setores, com as famílias e o setor financeiro a aumentarem a respetiva capacidade líquida de financiamento e com as sociedades não financeiras e as Administrações Públicas a reduzirem as suas necessidades líquidas de financiamento. O défice público deverá ter atingido um valor próximo da meta (revista) de 5% do PIB em 2012, não obstante o desvio significativo da receita face aos valores orçamentados (cerca de EUR 880 milhões no caso da Administração Central e Segurança Social). Para isto terá contribuído um recuo da despesa mais acentuado que o inicialmente previsto, em parte resultante de poupanças adicionais associadas a despesas com remunerações, aquisição de bens e serviços, despesas de investimento e despesa líquida com juros. Ao nível das medidas extraordinárias, mas no lado da receita, a execução orçamental de 2012 beneficiou sobretudo de uma receita não recorrente associada à concessão dos serviços públicos de gestão dos aeroportos à empresa ANA. A dívida pública manteve ainda uma tendência de subida, atingindo 120% do PIB, mais 12 p.p. do que em 2011.

As avaliações positivas da execução do programa de ajustamento e a ação estabilizadora do BCE contribuíram para uma melhoria gradual das condições financeiras enfrentadas pela economia portuguesa, expressa numa redução significativa das *yields* da dívida pública e dos *spreads* de crédito, bem como na reabertura dos mercados de dívida *wholesale* para empresas e bancos. A rendibilidade das Obrigações do Tesouro a 10 anos atingiu um máximo anual próximo de 17.4% no final de Janeiro de 2012, tendo fechado o ano num valor próximo de 7% (e com a tendência de descida a manter-se no início de 2013). A maior abertura dos investidores externos à economia portuguesa refletiu-se, ainda, numa execução favorável do programa de privatizações, com receitas totais próximas de EUR 5.5 mil milhões, acima das expetativas.

1.2.3. O setor segurador

A produção de seguro direto em Portugal em 2012 foi de, aproximadamente, 11 mil milhões de euros[1], apresentado uma redução de 6,3% face ao período homólogo de 2011, menos acentuada que a verificada em 2011 cuja contração foi de cerca de -28,6%.

A variação negativa na produção de seguro direto ficou a dever-se, essencialmente, à quebra de 8,1% verificada no ramo Vida, ainda que a produção Não Vida também tenha contribuído negativamente, contudo registando um decréscimo menor (-3%).

De uma forma geral a atividade seguradora, foi fortemente influenciada pela situação económica nacional e internacional, e nesse contexto recessivo, não foi apenas o nível da produção que foi afetado, mas também, ainda que, com um menor impacto que no ano anterior, a forte pressão sobre o volume de resgates.

O ramo Vida, à semelhança do ano anterior, foi influenciado pela situação que se vive no setor bancário, as vendas por via deste canal deverão manter uma representação de cerca de 60% do volume de prémios, e como tal não ficam imunes às estratégias deste setor, que por força das necessidade de financiamento, conduziu a que os grupos financeiros privilegiassem a comercialização de produtos que captassem poupanças para os seus balanços (com particular destaque para os depósitos a prazo) em detrimento de outros, como os produtos de seguros, por forma a cumprirem com os níveis de solvência que lhes são exigidos.

Ao nível dos produtos de capitalização, estes apresentam um decréscimo importante, de 8,2% (-29,1% em 2011), que representa uma redução de cerca de 752 milhões de euros face a 2011. Para este decréscimo, ainda que menor que o registado no ano anterior, não terá sido alheio, a situação económica e financeira vivida pelas famílias em Portugal.

A evolução dos PPR, com um decréscimo de 12,2% (-61,9% em 2011), voltou a pesar significativamente no decrescimento do Ramo Vida. Para este decréscimo, terão contribuído não só os mesmos fatores acima referidos mas também as alterações do regime de benefícios fiscais introduzidas em 2011 neste segmento. Todos estes fatores têm contribuído para desincentivar este importante instrumento de gestão de poupança dos portugueses.

Em relação aos produtos tradicionais, verifica-se uma redução de 2,5% face a 2011. O difícil acesso ao financiamento bancário e as condições económicas das famílias influenciam negativamente quer a aquisição deste tipo de produtos ligados ao crédito, quer os que não se encontram ligados.

A evolução do ramo Não Vida é, naturalmente, condicionada pela situação económica do país, agravada pelas fortes medidas de austeridade impostas às famílias, que reduzem o seu rendimento disponível, pelo elevado nível de desemprego, pelos níveis de endividamento das famílias e das empresas, bem como pelo difícil acesso ao financiamento bancário, com os consequentes impactos na procura de produtos de seguros. Este segmento viu o seu volume de prémios decrescer sobretudo nos seus dois maiores ramos: o Automóvel (-5,4%) e o Acidentes de Trabalho (10,6%).

No segmento Não Vida continua a destacar-se, pela positiva, o ramo Doença, com um crescimento de cerca de 3,1%, influenciado pela crescente preocupação da população com o acesso aos cuidados de saúde, apresentando-se este tipo de seguros como um complemento ou alternativa versátil e abrangente aos sistemas de saúde públicos.

[1] Fonte: ISP

Ao nível dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal, verifica-se uma redução significativa, quando comparado com 2011, -31,1%. Esta evolução é explicada, em grande parte, pelo abrandamento verificado no volume de resgates, cujo valor em 2012 foi de cerca de 6 mil milhões de euros, quando em 2011 atingiu os 7,2 milhões de euros.

Ao nível de um importante indicador do setor, as provisões matemáticas, verifica-se um decréscimo, do montante sob gestão das companhias de seguros, de cerca de 1,2%, que representa em valor uma redução na ordem dos 465 milhões de euros. Importa salientar o registo de uma redução menor que a registada no ano anterior, apontando para uma recuperação em termos líquidos dos fluxos de entrada e saída do setor segurador.

A evolução verificada na segunda metade do ano, marcada por uma menor volatilidade dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, consequência das atuações lideradas pelo BCE, resultou numa visível melhoria do ambiente económico e financeiro, que se refletiu nos mercados financeiros, e consequentemente com impactos positivos nos resultados dos investimentos das Companhias de Seguros Assim, em 2012, estima-se que os resultados líquidos das empresas de seguro sob supervisão do ISP atinjam cerca de 531 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo face ao verificado em 2011 (13 milhões de euros).

O desempenho apresentado em 2012 pelo setor segurador reflete-se positivamente também ao nível da sua solvabilidade, prevendo-se que a taxa de cobertura para a margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP no final do ano em análise seja de 250%, representado um crescimento de cerca de 78 pontos percentuais em relação ao ano transato.

1.3. Principais Indicadores e Variáveis da Atividade da BES VIDA

(em milhares de euros, excepto nº de colaboradores)

	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
Variáveis de Balanço					
Ativo	6.672.311	5.695.491	8.070.855	17,2%	-29,4%
Provisões Técnicas de Seguro Direto	1.577.408	2.073.102	3.076.907	-23,9%	-32,6%
Passivos por Contratos de Investimento	4.123.874	3.261.293	4.542.235	26,4%	-28,2%
Capital Próprio	248.884	94.272	152.998	164,0%	-38,4%
Variáveis de Ganhos e Perdas					
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	586.737	1.173.219	584.923	-50,0%	100,6%
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(127)	109	(2.862)	-216,3%	103,8%
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	(473.336)	(1.011.693)	335.489	53,2%	-401,6%
Participação nos resultados, líquida de resseguro	825	(794)	1.472	203,9%	-153,9%
Custos e gastos de exploração líquidos	48.132	32.487	57.193	48,2%	-43,2%
ATIVIDADE FINANCEIRA LíQUIDA	**155.433**	**(58.867)**	**93.904**	**364,0%**	**-162,7%**
Rendimentos liquidos de gastos financeiros	205.264	226.024	231.019	-9,2%	-2,2%
Ganhos liquidos de ativos e passivos	(15.222)	(190.479)	(158.566)	92,0%	-20,1%
Perdas de Imparidade	(9.933)	(88.601)	(5.978)	88,8%	-1382,1%
Diferenças de Câmbio	(24.676)	(5.810)	27.429	-324,7%	-121,2%
Resultado Liquido do exercício	54.616	(78.843)	21.057	169,3%	-474,4%
Outras Variáveis					
Produção Total	**1.448.761**	**302.296**	**1.394.269**	**379,3%**	**-78,3%**
Portugal	1.447.574	301.105	1.393.022	380,8%	-78,4%
Contratos de seguros	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
Contratos de investimento	1.338.082	158.156	526.702	746,1%	-70,0%
Espanha	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros (Portugal)	1.263.357	2.416.286	1.338.135	-47,7%	80,6%
Contratos de seguros	584.945	1.171.195	579.478	-50,1%	102,1%
Contratos de investimento	678.412	1.245.091	758.657	-45,5%	64,1%
Provisões Matemáticas (totalidade dos produtos)	5.671.129	5.279.796	7.572.322	7,4%	-30,3%
Custos e gastos por natureza a imputar	18.965	18.655	34.311	1,7%	-45,6%
Gastos de natureza operacional	13.669	14.827	15.512	-7,8%	-4,4%
Gastos de natureza financeira	5.769	9.201	10.010	-37,3%	-8,1%
Outros	(473)	(5.372)	8.789	91,2%	-161,1%
Nº de colaboradores	76	80	84	-4	-4
Rácios					
Resultado Liquido/Capital Próprio	21,9%	-83,6%	13,8%		
Resultado Liquido/Ativo	0,8%	-1,4%	0,3%		
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros / Produção (Portugal)	87,3%	802,5%	96,1%		
Contratos de seguros	534,2%	819,3%	66,9%		
Contratos de investimento	50,7%	787,3%	144,0%		
Custos e gastos por natureza a imputar / Provisões Matemáticas	0,33%	0,35%	0,45%		
Gastos de natureza operacional	0,24%	0,28%	0,20%		
Gastos de natureza financeira	0,10%	0,17%	0,13%		

1.4. A Atividade da BES VIDA

1.4.1 Produção

O volume de negócios total da BES Vida, em 2012, ascendeu a 1.448,8 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 379,3% em relação ao ano anterior. Para este acréscimo contribuiu, essencialmente, a produção de seguros de capitalização no montante de 1.093,2 milhões de euros.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
TOTAL BES VIDA	**1.448.761**	**302.296**	**1.394.269**	**379,3%**	**-78,3%**
PORTUGAL	1.447.574	301.105	1.393.022	380,8%	-78,4%
- PPR	147.403	97.864	711.149	50,6%	-86,2%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	1.093.240	142.643	469.046	666,4%	-69,6%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	147.471	-	150.000	100,0%	-100,0%
- PRODUTOS DE RISCO	59.461	60.598	62.827	-1,9%	-3,5%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

A produção da BES Vida em Portugal foi de 1.447,6 milhões de euros, que representa um acréscimo de 380,8%. Este crescimento conduziu a Companhia à recuperação do seu posicionamento e à reafirmação como um dos importantes *players* a atuar no mercado do Ramo Vida em Portugal. O ano de 2012 terminou com a BES Vida na segunda posição no mercado do Ramo Vida com uma quota de mercado[2] de 20,9% (4,0% em 2011).

O ano de 2012 foi um ano de recuperação da atividade da Companhia, sobretudo a partir do segundo semestre. Ainda que o mercado segurador tenha sido durante 2012 fortemente influenciado pela situação económica nacional e internacional, a BES Vida apresentou uma performance bastante acima do mercado nos vários segmentos que explora. A performance obtida é bastante positiva, num mercado ainda marcado pelas incertezas da crise da divida soberana na Europa e pelas necessidades de liquidez das economias, onde se destaca a necessidade de financiamento do setor bancário. Ainda que numa dimensão menor que no ano anterior, continuou a assistir-se a uma focalização da rede de distribuição bancária na obtenção de recursos para o reforço do seu balanço.

- Os produtos de Capitalização, registaram um aumento significativo face a 2011, na ordem dos 950 milhões de euros, representativo de um acréscimo de 666,4%. Este crescimento apresentou-se inverso ao comportamento do mercado, que apresentou um decréscimo na ordem dos 8,2%.

- Nos PPR's, a produção alcançou os 147,4 milhões de euros, com um acréscimo de 50,6%, com o mercado a registar um decréscimo do total de produção neste tipo de produtos de cerca de 12,2%.

- Os produtos de Risco, com um volume de produção de 59,5 milhões de euros, apresentam uma ligeira descida face ao ano anterior (-1,9%).

- As operações de capitalização apresentaram uma produção de cerca de 150 milhões de euros.

[2] Fonte: ISP

Considerando a separação ente contratos de seguros e contratos de investimento, verifica-se uma evolução contrária entre os grupos (+746,1% nos contratos de investimento e -23,4% nos contratos de seguro). Nos contratos de seguros, verifica-se uma redução ainda que menor do que a registada em 2011. Nos contratos de investimento, o acréscimo é influenciado positivamente pela oferta apresentada durante o segundo semestre, e também pelo lançamento de OCAS em 2012.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
TOTAL BES VIDA - Seguro Direto	**1.448.761**	**302.296**	**1.394.269**	**379,3%**	**-78,3%**
PORTUGAL	**1.447.574**	**301.105**	**1.393.022**	**380,8%**	**-78,4%**
CONTRATOS DE SEGUROS	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
- Rendas Vitalícias	398	170	50	133,6%	240,1%
- Restantes Produtos Risco	59.063	60.428	62.776	-2,3%	-3,7%
- Produtos de Capitalização	8.310	12.042	200.958	-31,0%	-94,0%
- PPR	41.722	70.309	602.535	-40,7%	-88,3%
- Operações de Capitalização	-	-	-	0,0%	0,0%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	1.338.082	158.156	526.702	746,1%	-70,0%
- Produtos de Capitalização	1.084.930	130.601	268.088	730,7%	-51,3%
- PPR	105.681	27.555	108.614	283,5%	-74,6%
- Operações de Capitalização	147.471	-	150.000	100,0%	-100,0%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

Prémios Brutos Emitidos

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
TOTAL BES VIDA	**110.680**	**144.140**	**887.181**	**-23,2%**	**-83,8%**
PORTUGAL	109.493	142.949	866.320	-23,4%	-83,5%
- PPR	41.722	70.309	602.535	-40,7%	-88,3%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	8.310	12.042	200.958	-31,0%	-94,0%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	-	-	-	0,0%	0,0%
- PRODUTOS DE RISCO	59.461	60.598	62.827	-1,9%	-3,5%
RESSEGURO ACEITE	-	-	19.614	0,0%	-100,0%
ESPANHA	1.187	1.191	1.247	-0,4%	-4,5%

De acordo com as regras contabilísticas em vigor, apenas a produção referente aos contratos de seguros com risco significativo e aos produtos com participação nos resultados é tratada como prémios emitidos (a referente aos Unit Linked e aos produtos sem participação nos resultados está considerada pelo seu valor líquido em "resultados de contratos de investimento").

Nesta componente, verificamos que os prémios brutos emitidos apresentam um decréscimo de 23,2% relativamente ao registado em Dezembro de 2011. À semelhança do verificado para o total da produção, verifica-se um decréscimo acentuado nos produtos de capitalização (-31,0%) e nos PPR's (-40,7%).

1.4.2 Provisões Técnicas

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var.2012/ 2011	Var.2011/ 2010
Provisões técnicas	**1.577.408**	**2.073.102**	**3.076.907**	**-23,9%**	**-32,6%**
Provisão para prémios não adquiridos	2.618	2.646	2.565	-1,1%	3,2%
Provisão matemática do ramo vida	1.545.078	2.018.428	3.030.120	-23,5%	-33,4%
Provisão para Sinistros - De vida	27.447	49.759	40.156	-44,8%	23,9%
Provisão para participação nos resultados	2.264	2.143	4.047	5,7%	-47,1%
Provisão para compromissos de taxa	-	127	18	-100,0%	611,7%

As provisões técnicas, considerando os produtos de contratos de seguros e os produtos sem participação nos resultados, apresentam um decréscimo de 23,9% relativamente ao ano anterior, devido essencialmente à quebra verificada na provisão matemática do ramo vida.

Contudo, considerando a totalidade dos produtos (contratos de seguros, Unit Linked e produtos com e sem participação nos resultados), as Provisões Matemáticas, de 5.671 milhões de euros, apresentam um acréscimo em relação a 2011 de 7,3%.

As provisões matemáticas dos produtos de capitalização apresentam um crescimento de cerca de 70% face ao ano anterior, um acréscimo líquido de aproximadamente 800 milhões de euros, que permitiu estagnar a redução que se vinha a assistir desde 2011 neste importante indicador da Companhia, permitindo sobretudo aliviar as pressões que penderam sobre a carteira e respetiva gestão. Esta evolução das provisões matemáticas está relacionada com o aumento da produção, mas também com a quebra verificada no volume dos resgates.

As provisões matemáticas no segmento dos PPR, mantiveram as quedas à semelhança do ano anterior, mas em muito menor escala (18%).

1.4.3 Atividade Financeira

Ainda que a segunda metade tenha sido marcada por uma menor volatilidade dos mercados financeiros, a atividade financeira continuou em 2012 sob forte pressão, atendendo às perturbações e oscilações sentidas nos mercados financeiros, em particular, a incerteza associada à crise da dívida da Zona Euro. Este último fator foi particularmente visível na primeira metade do ano, em função da instabilidade política e orçamental na Grécia e, também, de um contágio crescente da crise a economias como Espanha ou Itália.

Neste contexto, que gerou maiores limitações e constrangimentos na gestão dos ativos perante o risco associado direta ou indiretamente às dívidas soberanas, a Companhia procurou privilegiar uma carteira de ativos diversificada e manter presentes na gestão da sua carteira níveis de liquidez, segurança e rendibilidade adequadas de forma a garantir a cobertura das responsabilidades assumidas a médio e longo prazo.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
Liquidez, Investimentos e Outros Tangíveis	**6.635.564**	**5.603.818**	**7.968.567**	**18,4%**	**-29,7%**
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	234.525	180.082	247.984	30,2%	-27,4%
Ativos financeiros detidos para negociação	1.905	21.647	29.192	-91,2%	-25,8%
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.653.748	2.894.394	3.998.858	-8,3%	-27,6%
Ativos disponíveis para venda	2.672.400	2.082.806	3.408.088	28,3%	-38,9%
Empréstimos e contas a receber	501.454	103.322	191.343	385,3%	-46,0%
Investimentos a deter até à maturidade	170.390	228.031	-	-25,3%	-
Terrenos e edifícios	400.111	92.164	91.393	334,1%	0,8%
Outros ativos tangíveis	1.031	1.370	1.710	-24,8%	-19,9%

Acompanhando o crescimento verificado nas provisões técnicas, as rubricas do ativo referentes à liquidez, investimentos e outros ativos tangíveis, registaram um acréscimo de 18,4%, face a 2011, com particular destaque para as duas rubricas de volumes mais significativos: os ativos disponíveis para venda (que registou um acréscimo de 28,3%) e empréstimos e contas a receber (acréscimo de 385,3%). É de salientar que durante 2012 a Companhia procedeu à alienação das obrigações de dívida grega que detinha na sua carteira.

ATIVIDADE FINANCEIRA LíQUIDA	**155.433**	**(58.867)**	**93.904**	**364,0%**	**-162,7%**
Rendimentos liquidos de gastos financeiros	205.264	226.024	231.019	-9,2%	-2,2%
Ganhos liquidos de ativos e passivos	(15.222)	(190.479)	(158.566)	92,0%	-20,1%
Perdas de Imparidade	(9.933)	(88.601)	(5.978)	88,8%	-1382,1%
Diferenças de Câmbio	(24.676)	(5.810)	27.429	-324,7%	-121,2%

Apesar de uma quebra nos rendimentos líquidos de gastos financeiros e nas diferenças de câmbio, o aumento verificado nos ganhos líquidos de ativos e passivos, compensou essas reduções, e conduziu a que se verificasse um acentuado acréscimo na atividade financeira líquida, ou seja, +364,0% relativamente ao ano anterior.

O registo de imparidades, em 2012, resulta das desvalorizações verificada em diversos títulos de rendimento variável, sobretudo no primeiro semestre do ano. O decréscimo assinalável face ao ano anterior deve-se ao facto de em 2011 se ter registado, essencialmente, a desvalorização verificada nos ativos de dívida da Grécia.

1.4.4 Custos e Gastos de Exploração

Os custos de exploração líquidos apresentam um acréscimo de 48,2%. Este crescimento deve-se essencialmente ao aumento registado nas comissões financeiras (+306,1%), dado que as restantes rubricas apresentam na generalidade uma diminuição.

Milhares de euros	**2012**	**2011**	**2010**	**Var. 2012/2011**	**Var. 2011/2010**
CUSTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS	**48.132**	**32.487**	**57.192**	**48,2%**	**-43,2%**
Custos de aquisição	45.386	28.999	53.701	56,5%	-46,0%
Comissões de resgate	660	1.051	873	-37,2%	20,4%
Comissões de subscrição	11.662	12.256	17.123	-4,8%	-28,4%
Comissões financeiras	23.034	5.672	24.913	306,1%	-77,2%
Outros	3.231	2.757	2.973	17,2%	-7,2%
Custos imputados à função aquisição	6.800	7.262	7.820	-6,4%	-7,1%
Gastos administrativos	5.076	5.812	5.817	-12,7%	-0,1%
Custos imputados à função administrativa	5.076	5.812	5.817	-12,7%	-0,1%
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(2.331)	(2.324)	(2.326)	-0,3%	0,1%
Comissões de resseguros cedido	(5)	(5)	(7)	-5,9%	22,8%
Participação nos resultados de resseguro	(2.326)	(2.318)	(2.319)	-0,3%	0,0%

O acréscimo significativo das comissões financeiras (associadas à gestão de produtos) deve-se principalmente à maior performance entre os ativos e os passivos, conduzindo assim a um aumento da margem.

O decréscimo das comissões de subscrição está relacionado com a quebra verificada na produção com este tipo de encargo associado.

1.4.5 Custos com sinistros e benefícios pagos nos contratos de investimento

Os custos com Sinistros líquidos de resseguro relativos aos contratos de seguros com risco e produtos com participação nos resultados registaram uma significativa redução face ao ano anterior, -50,0%, em ciclo contrário ao registado em 2011, em que aumentaram 100,6%.

Tal evolução é fortemente influenciada pela evolução no seguro direto (-50,0%) uma vez que a componente de resseguro cedido é pouco significativa.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
CUSTOS COM SINISTROS	**586.737**	**1.173.219**	**584.923**	**-50,0%**	**100,6%**
Custos diretos com sinistros	587.034	1.173.514	585.369	-50,0%	100,5%
Prestações	609.383	1.164.124	579.462	-47,7%	100,9%
Variação da provisão para sinistros	(22.349)	9.390	5.907	-338,0%	59,0%
Custos imputados à função sinistros	1.082	1.239	1.182	-12,7%	4,9%
de Resseguro Cedido	(1.379)	(1.535)	(1.628)	10,1%	5,7%
Montantes pagos	(1.302)	(1.977)	(1.697)	34,1%	-16,4%
Variação da provisão para sinistros	(77)	442	69	-117,4%	536,2%

Considerando a totalidade dos custos com sinistros e passivos financeiros, verificou-se uma importante inversão face ao comportamento registado no ano anterior, registando-se um decréscimo significativo no que respeita a Contratos de Seguro (50,1%) e um decréscimo de 45,5% no segmento dos contratos de investimento. Esta situação deveu-se, essencialmente, ao forte abrandamento do volume de resgates, para montantes ligeiramente inferiores aos níveis registados em 2010.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
BES VIDA Portugal					
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	**1.263.357**	**2.416.286**	**1.338.135**	**-47,7%**	**80,6%**
CONTRATOS DE SEGUROS	584.945	1.171.195	579.478	-50,1%	102,1%
CONTRATOS DE INVESTIMENTO	678.412	1.245.091	758.657	-45,5%	64,1%
ESPANHA	**1.793**	**2.023**	**5.445**	**-11,4%**	**-62,8%**

Analisando a evolução da sinistralidade pelos diferentes grupos de produtos, constata-se uma descida generalizada, com destaque para o segmento de PPR, com -48,9% e para o segmento de produtos de capitalização, com -41,4%.

Milhares de Euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	**1.263.357**	**2.416.286**	**1.338.135**	**-47,7%**	**80,6%**
- PPR	726.561	1.421.797	724.606	-48,9%	96,2%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	398.645	680.156	593.102	-41,4%	14,7%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	120.183	294.324	-	-59,2%	100,0%
- PRODUTOS DE RISCO	17.969	20.009	20.426	-10,2%	-2,0%

As taxas de sinistralidade (quando medidos os custos com sinistros e passivos financeiros relativamente à produção), apresentam evoluções muito favoráveis na generalidade dos produtos, com exceção nas operações de capitalização (de 0% para 81,5%). A base desta melhoria nos produtos de Capitalização (de 476,8% para 36,5%) e nos PPR (de 1452,8% para 492,9%), deve-se ao aumento significativo da produção em 2012 e, simultaneamente, ao decréscimo significativo no volume de resgates. Nos produtos de Risco verificou-se uma ligeira melhoria da taxa de sinistralidade, consequência de um menor volume de sinistros em 2012.

Taxa de Sinistralidade (Custos com sinistros e Passivos financeiros/Produção)	2012	2011	2010
Custos com Sinistros e Passivos Financeiros	**87,3%**	**802,5%**	**96,1%**
- PPR	492,9%	1452,8%	101,9%
- PRODUTOS DE CAPITALIZAÇÃO	36,5%	476,8%	126,4%
- OPERAÇÕES DE CAPITALIZAÇÃO	81,5%	-	0,0%
- PRODUTOS DE RISCO	30,2%	33,0%	32,5%

1.4.6 Gastos Gerais por natureza

Milhares de euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR	**18.965**	**18.655**	**34.311**	**1,7%**	**-45,6%**
GASTOS DE NATUREZA OPERACIONAL	13.669	14.827	15.512	-7,8%	-4,4%
Gastos com pessoal	6.255	6.869	7.011	-8,9%	-2,0%
Fornecimentos e serviços externos	5.901	7.063	6.681	-16,5%	5,7%
Impostos e taxas	874	203	912	331,0%	-77,8%
Depreciações e amortizações do exercicio	639	691	907	-7,6%	-23,8%
GASTOS DE NATUREZA FINANCEIRA	5.769	9.201	10.010	-37,3%	-8,1%
Juros suportados	2.999	3.746	3.173	-19,9%	18,1%
Comissões	2.770	5.455	6.837	-49,2%	-20,2%
Outros	(473)	(5.372)	8.789	91,2%	-161,1%

Em termos globais, no final do ano 2012, os Custos e Gastos por Natureza a Imputar apresentam um ligeiro acréscimo (1,7%) em relação ao verificado em 2011, fortemente influenciados pela rubrica de outros custos (91,2%) resultante da anulação em 2011 da provisão de 7,5 milhões de euros constituída em 2010 para fazer face a eventuais desvalorizações no valor de imóveis (que se registaram nas rubricas próprias de ativos em 2011, conduzindo assim à anulação da provisão). Sem este efeito do ano anterior, ter-se-ia assistido a uma redução dos Custos e Gastos por Natureza a Imputar, dada a descida generalizada dos custos e gastos que constituem estas rubricas, consequência da política de redução e otimização dos custos levada a cabo nos últimos anos. A única rubrica que apresenta um crescimento face ao ano anterior é a relativa a "Impostos e Taxas", resultado das taxas pagas ao regulador por força do crescimento significativo da produção no ano de 2012.

Os gastos de natureza operacional diminuem 7,8% e os gastos de natureza financeira apresentam um decréscimo de 37,3%, reflexo da descida verificada nas comissões de gestão de ativos, diretamente relacionada com o menor volume de ativos em carteira ao longo do ano, ainda que no final de 2012 se tenha verificado um aumento face ao ano anterior.

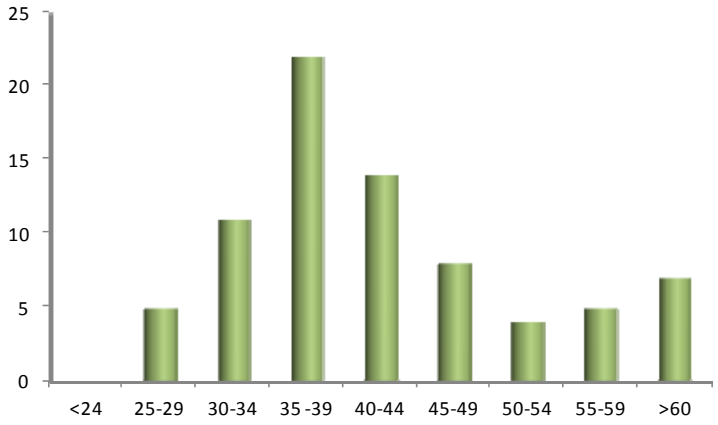
Quando comparamos os custos e gastos por natureza a imputar (operacionais, de natureza financeira e outros) com a totalidade das provisões matemáticas, verificamos um decréscimo do rácio global, como se pode constatar no quadro seguinte:

	2012	2011	2010
CUSTOS E GASTOS POR NATUREZA A IMPUTAR / PROVISÕES MATEMÁTICAS	**0,33%**	**0,35%**	**0,45%**
Gastos de natureza Operacional	0,24%	0,28%	0,20%
Gastos de natureza Financeira	0,10%	0,17%	0,13%
Outros Gastos	-0,01%	-0,10%	0,12%

1.4.7 Recursos Humanos

O nº de colaboradores da BES Vida sofreu uma redução no ano de 2012, quando comparado com 2011. Em 31 de Dezembro de 2012, a BES Vida tinha 76 colaboradores no seu quadro de pessoal (efetivos e contratos a termo), ou seja, menos 4 elementos que em 2011.

A maioria dos colaboradores encontra-se no escalão etário ente os 35 e os 39 anos e 60% têm formação e frequência académica de nível superior.



1.4.8 Resultado do Exercício e Capital Próprio

Milhares de euros	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
CAPITAL PRÓPRIO	**248.884**	**94.272**	**152.998**	**164,0%**	**-38,4%**
Capital	50.000	50.000	250.000	0,0%	-80,0%
Outros instrumentos de capital	-	125.000	-	-100,0%	100,0%
Reservas de reavaliação	100.100	(254.291)	(163.732)	139,4%	-55,3%
Reserva por impostos diferidos	(86.779)	27.630	41.389	-414,1%	-33,2%
Outras reservas	203.101	218.087	16.583	-6,9%	1215,2%
Resultados transitados	(72.153)	6.690	(12.299)	-1178,6%	154,4%
Resultado do exercício	**54.616**	**(78.843)**	**21.057**	**169,3%**	**-474,4%**

Como consequência do atrás descrito, o resultado líquido da BES Vida em 2012 foi positivo em 54,6 milhões de euros, o que significa um aumento de 169,3% em relação ao verificado em 2011.

Também o Capital Próprio verificou um aumento (164,0%) face ao final do ano de 2011, atingindo os 248,9 milhões de euros. Para o referido acréscimo contribui, fundamentalmente, a variação positiva verificada na Reserva de Reavaliação (139,4%), resultado do comportamento positivo dos mercados

financeiros, sobretudo na segunda metade do ano que ficou marcada por uma estabilização dos mercados financeiros e pelo recuo dos receios de fragmentação da Zona Euro, expresso na diminuição significativa dos spreads dos títulos de dívida pública das economias da periferia face à Alemanha, com impactos diretos na valorização da carteira detida pela BES Vida.

Dada a solidez e a solvabilidade demonstradas pela BES Vida no final de 2012, foi decidido em Assembleia Geral Extraordinária proceder-se à restituição ao acionista das prestações acessórias, no montante de 125 milhões de euros, efetuadas no ano de 2011, bem como ao pagamento de 17 milhões de euros na rubrica de outras reservas.

1.4.9 Margem de Solvência

	2012	2011	2010	Var. 2012/2011	Var. 2011/2010
Margem de Solvência					
Margem de Solvência disponível	330.920	180.517	238.678	83,3%	-24,4%
Margem de Solvência exigida	151.852	137.642	195.578	10,3%	-29,6%
Excesso/(insuficiência)	179.068	42.876	43.099	317,6%	-0,5%
% de cobertura	217,9%	131,2%	122,0%	66,2%	7,5%

Como resultado da recuperação dos mercados financeiros no decorrer de 2012, verificou-se uma apreciável melhoria da margem de solvência disponível, que acomodou o aumento da margem de solvência exigida, dado incremento das provisões matemáticas, tendo o rácio de cobertura da margem de solvência apresentado um significativo acréscimo face ao verificado no ano anterior (+136 milhões de euros de excesso), mantendo-se num nível confortável (217,9%), sobretudo se tivermos em consideração o contexto económico global.

1.4.10 Síntese e perspetivas

Para a BES Vida o ano de 2012 foi um ano que ficou marcado pelo processo de aquisição da totalidade do capital da Companhia pelo Banco BES, cujo objetivo de dinamização da atividade da Companhia, anuncia do aquando da divulgação deste processo, foi plenamente concretizado, com resultados visíveis, quer ao nível da produção, quer ao nível dos resultados obtidos.

A dinamização que a Companhia assistiu no segundo semestre, foi ainda assim efetuada num cenário macro económico recessivo, com crescentes dificuldades para as famílias, dificuldades de financiamento do setor bancário, e com a incerteza em torno da crise das dívidas soberanas em alguns países da Zona Euro, com o contágio a economias tão importantes como a Espanha e Itália. Mesmo assim, foi possível, tomando partido da recuperação dos mercados financeiros, sobretudo no segundo semestre, com a dinamização da comercialização de produtos atrativos e dirigidos às necessidades dos clientes, impulsionar os principais indicadores da Companhia, e registar no final do ano um importante volume de prémios, com um reforço do posicionamento da Companhia no mercado, alcançando o segundo lugar, uma redução acentuada dos montantes dos resgates, e fortalecimento dos níveis de solidez financeira, evidenciadas quer pelo aumento do capital próprio, quer pelos níveis da margem de solvência evidenciados.

O ano de 2012 foi também um ano de aproximação ao novo quadro regulamentar e às exigências que a nova diretiva regulamentar "Solvência II" trará ao setor.

Com base nas várias previsões e indicadores que vão sendo divulgados as perspetivas para 2013 são de estagnação na maioria das economias dos países da zona euro, incluindo Portugal. Pelo que o

contexto global em que a Companhia deverá operar, não deverá ser muito diferente do que se verificou em 2012.

Ainda que a emissão bem sucedida de dívida a longo prazo, no começo do ano possa ter aumentado a confiança dos mercados no processo de ajustamento, não podemos deixar de considerar que nos encontramos no início do esperado processo do regresso de Portugal aos mercados, com todas as incertezas que continuam a pairar sobre o resultado das medidas para a redução do défice orçamental e a suas consequências para esse regresso.

Devemos observar a continuidade da volatilidade dos mercados financeiros, uma melhoria das dificuldades de financiamento do setor bancário, consequência das reestruturações do setor em curso, com o objetivo de se adequar às novas necessidades, o desemprego deverá manter-se nos níveis elevados que apresenta hoje, e as famílias e as empresas deverão continuar a passar por um período de provação, tentando adaptar-se às condições económicas existentes.

Esperamos assistir a partir de 2014 a uma recuperação gradual da economia global e do sistema financeiro, com menores necessidades de captação de recursos que, associados a um contexto fiscal mais favorável e a uma maior importância na sociedade do efeito "reforma", possibilite uma retoma global da atividade no setor dos seguros e em particular da BES Vida.

É neste processo gradual, onde a curto prazo viveremos ainda os efeitos de alguma instabilidade económica, financeira e social, que a BES Vida irá operar e enfrentar desafios importantes, destacando-se o desafio à gestão financeira e económica da Companhia.

Por outro lado, com base na experiência adquirida, e nas capacidades demonstradas de gestão e de resiliência às adversidades enfrentadas nestes últimos anos, a Companhia, pretende manter a senda de crescimento evidenciada em 2012, e posicionar-se com propostas de solução inovadoras ao nível da gestão das suas reformas, e assim fidelizar os seus clientes com produtos que respondam às suas necessidades e preocupações de longo prazo.

Os produtos de risco também constituem um eixo estratégico importante a desenvolver em 2013 e nos anos seguintes.

Também a adequação das suas estruturas e a otimização de processos serão fatores muito relevantes para fazer face aos tempos adversos que vivemos.

A procura de responder às novas exigências dos clientes e dos mercados, a continuação dos trabalhos no âmbito do projeto Solvência II, o reforço da securitização no funcionamento da Companhia (na segurança das pessoas, sistemas e processos), continuarão a ser fatores sempre presentes nas linhas de atuação da Companhia pois serão indispensáveis para poder continuar o desenvolvimento da sua atividade de forma cada vez mais eficiente e eficaz.

1.5. Proposta de aplicação de resultados

O resultado líquido do exercício foi de 54.615.973 euros.

Nos termos da alínea b) do artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

a) 10% do resultado líquido do exercício, no valor de 5.461.597 euros, para Reserva Legal.

b) O restante, no valor de 49.154.376 de euros, à disposição da Assembleia Geral para os efeitos e nos termos previstos nas alíneas b) c) e d) do nº 1 do artigo 36º do Contrato de Sociedade.

1.6. Nota Final

O conteúdo do presente relatório obedece às exigências normativas aplicáveis, sendo a sua elaboração da responsabilidade do Conselho de Administração da BES Vida, Companhia de Seguros, SA.

O Conselho de Administração gostaria de manifestar o reconhecimento da confiança que os Clientes e Acionistas depositaram na Companhia, bem como o empenho e profissionalismo demonstrados pelos colaboradores, determinantes para o desempenho e resultados obtidos pela BES Vida durante o ano.

Desejamos expressar também o nosso reconhecimento à imprescindível colaboração prestada pelo Grupo BES e pelo Credit Agricole.

Ao Conselho Fiscal, às Entidades de Supervisão e à Associação Portuguesa de Seguradores, o Conselho de Administração deixa expresso o seu agradecimento pela cooperação e confiança que têm dispensado à BES Vida, nos vários domínios das suas áreas de competência.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

1.7 Declaração a que se refere a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários

Dispõe a alínea c) do nº1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que cada uma das pessoas responsáveis dos emitentes deve fazer um conjunto de declarações aí previstas. No caso da BES-Vida foi adotada uma declaração uniforme, com o seguinte teor:

Declaro, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do meu conhecimento, o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da BES-VIDA, Companhia de Seguros, S.A., todos relativos ao exercício de 2012, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados daquela sociedade, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição daquela sociedade, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Nos termos da referida disposição legal, faz-se a indicação nominativa das pessoas subscritoras e das suas funções:

Nome	**Função**
Rui Manuel Leão Martinho	Presidente do Conselho de Administração
Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha	Vogal do Conselho de Administração
Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires	Vogal do Conselho de Administração
Nuno Manuel da Silva Ribeiro David	Vogal do Conselho de Administração
António Carlos Leandro Soares	Vogal do Conselho de Administração
Joaquim Aníbal Freixial de Brito Goes	Vogal do Conselho de Administração
Vincent Claude Paul Pacaud	Vogal do Conselho de Administração

2. Demonstrações Financeiras e Notas às Contas Consolidadas

2.1 – Conta de Ganhos e Perdas Consolidadas

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS CONSOLIDADAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Valores em euros

Conta de Ganhos e Perdas	Notas do Anexo	Dezembro 2012			Dezembro 2011
		Técnica Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	5	106.613. 049		106.613. 049	139.122. 306
Prémios brutos emitidos		110.679. 579		110.679. 579	144.140. 048
Prémios de resseguro cedido		(4. 094.534)		(4. 094.534)	(4. 936.658)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)		28. 004		28. 004	(81.084)
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	6	24.095. 751		24.095. 751	21.696. 762
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	7	(586. 737.238)		(586. 737.238)	(1.173. 218.638)
Montantes pagos		(609. 163.226)		(609. 163.226)	(1.163. 386.899)
Montantes brutos		(610. 465.372)		(610. 465.372)	(1.165. 363.459)
Parte dos resseguradores		1.302. 146		1.302. 146	1.976. 560
Provisão para sinistros (variação)		22.425. 988		22.425. 988	(9. 831.739)
Montante bruto		22.349. 010		22.349. 010	(9. 389.991)
Parte dos resseguradores		76. 978		76. 978	(441.748)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	8	127. 182		127. 182	(109.311)
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	9	473.336. 276		473.336. 276	1.011.692. 991
Montante bruto		473.349. 350		473.349. 350	1.011.693. 237
Parte dos resseguradores		(13.074)		(13.074)	(246)
Participação nos resultados, líquida de resseguro	10	(824.737)		(824.737)	793. 580
Custos e gastos de exploração líquidos	11	(48. 131.671)		(48. 131.671)	(32. 487.275)
Custos de aquisição		(45. 385.891)		(45. 385.891)	(28. 998.722)
Custos de aquisição diferidos (variação)		(288)		(288)	(281)
Gastos administrativos		(5. 076.496)		(5. 076.496)	(5. 811.929)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		2.331. 004		2.331. 004	2.323. 657
Rendimentos	12	207.278. 130	3.732. 946	211.011. 076	229.109. 777
De juros de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		122.757. 185	3.832. 192	126.589. 377	128.690. 561
Outros		84.520. 945	(99.246)	84.421. 699	100.419. 216
Gastos financeiros - Outros	13	(2. 711.254)	(3. 035.936)	(5. 747.190)	(3. 086.121)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	16	(5. 488.714)	55	(5. 488.659)	(80. 490.733)
De ativos disponíveis para venda		84.765. 483	55	84.765. 538	(56. 921.664)
De investimentos a deter até à maturidade		(30. 746.156)	-	(30. 746.156)	(23. 569.069)
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado		(23. 634.171)	-	(23. 634.171)	-
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	17	(7. 743.906)	(50.591)	(7. 794.497)	(102. 291.911)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação		91.980. 654	(57.169)	91.923. 485	(48. 334.877)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas		(135. 598.430)	6. 578	(135. 591.852)	(53. 957.034)
Diferenças de câmbio	18	(24. 675.841)	-	(24. 675.841)	(5. 809.870)
Ganhos líquidos de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	19	(937.107)	(1. 001.710)	(1. 938.817)	(7. 696.824)
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	20	(9. 846.852)	(85.947)	(9. 932.799)	(88. 600.915)
De ativos disponíveis para venda		(9. 846.852)	(85.947)	(9. 932.799)	(31. 821.667)
De investimentos a deter até à maturidade		-	-	-	(56. 779.248)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro		(140.955)	-	(140.955)	(11.362)
Outras provisões (variação)		-	(258.764)	(258.764)	(1. 255.739)
Outros rendimentos/gastos	21	-	5. 402	5. 402	1.408. 272
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS		124.212. 113	(694.545)	123.517. 568	(91. 235.011)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	32	-	(41. 367.600)	(41. 367.600)	(464.965)
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	32	-	(27. 533.995)	(27. 533.995)	12.857. 100
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO				54.615. 973	(78. 842.876)

2.2 – Balanço Consolidado

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

ATIVO CONSOLIDADO
EM 31 DE DEZEMBRO 2012, 2011 E 01 DE JANEIRO DE 2011

Valores em euros

Balanço	Notas do Anexo	Dezembro 2012			Dezembro 2011	1 de Janeiro de 2011
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido		
ATIVO						
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	22	234.524.560	-	234.524.560	180.082.124	247.983.736
Ativos financeiros detidos para negociação	23	1.905.139	-	1.905.139	21.646.963	29.192.051
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	24	2.653.748.493	-	2.653.748.493	2.894.394.081	3.998.857.728
Ativos disponíveis para venda	25	2.672.526.427	(126.105)	2.672.400.322	2.082.806.047	3.408.087.956
Empréstimos e contas a receber	26	501.454.380	-	501.454.380	103.322.497	191.342.791
Outros depósitos		386.420.090	-	386.420.090	103.199.445	191.185.725
Empréstimos concedidos		115.032.850	-	115.032.850	121.154	144.867
Outros		1.440	-	1.440	1.898	12.199
Investimentos a deter até à maturidade	27	170.390.015	-	170.390.015	228.031.362	-
Terrenos e edifícios	28	400.909.889	(799.354)	400.110.535	92.164.467	91.392.960
Terrenos e edifícios de uso próprio		8.743.326	(799.354)	7.943.972	8.075.814	8.207.655
Terrenos e edifícios de rendimento		392.166.563	-	392.166.563	84.088.653	83.185.305
Outros ativos tangíveis	29	7.839.622	(6.808.626)	1.030.996	1.370.111	1.709.933
Outros ativos intangíveis	30	8.742.395	(8.680.543)	61.852	167.367	231.596
Provisões técnicas de resseguro cedido	31	3.803.868	-	3.803.868	3.770.493	4.285.889
Provisão matemática do ramo vida		128.643	-	128.643	141.717	141.964
Provisão para sinistros		1.621.493	-	1.621.493	1.544.515	1.986.263
Provisão para participação nos resultados		2.053.732	-	2.053.732	2.084.261	2.157.662
Ativos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	15	1.234.821	-	1.234.821	-	-
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	32	29.032.268	(87.005)	28.945.263	22.708.719	25.405.095
Contas a receber por operações de seguro direto		901.332	(87.005)	814.327	4.226.089	17.252.048
Contas a receber por outras operações de resseguro		260.172	-	260.172	333.914	310.145
Contas a receber por outras operações		27.870.764	-	27.870.764	18.148.716	7.842.902
Ativos por impostos	33	40.248	-	40.248	62.224.210	68.030.609
Ativos por impostos correntes		40.215	-	40.215	3.278.004	7.984.414
Ativos por impostos diferidos		33	-	33	58.946.206	60.046.195
Acréscimos e diferimentos	34	2.660.655	-	2.660.655	2.802.592	3.977.926
TOTAL ATIVO		6.688.812.780	(16.501.633)	6.672.311.147	5.695.491.033	8.070.498.270

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012, 2011 E 01 DE JANEIRO DE 2011

Valores em euros

Balanço	Notas do Anexo	Dezembro 2012	Dezembro 2011	1 de Janeiro de 2011
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO				
PASSIVO				
Provisões técnicas	31	1.577.407.618	2.073.102.089	3.076.906.577
Provisão para prémios não adquiridos		2.617.974	2.645.979	2.564.894
Provisão matemática do ramo vida		1.545.078.451	2.018.427.513	3.030.120.469
Provisão para sinistros do ramo vida		27.447.139	49.758.671	40.156.324
Provisão para participação nos resultados		2.264.054	2.142.744	4.047.019
Provisão para compromissos de taxa		-	127.182	17.871
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	36	4.123.874.054	3.261.292.918	4.542.235.451
Outros passivos financeiros	37	518.625.309	212.059.612	219.671.865
Passivos subordinados		90.091.020	100.149.498	100.132.606
Depósitos recebidos de resseguradores		273.342	262.451	288.695
Outros		428.260.947	111.647.663	119.250.564
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		-	346.511	484.644
Outros credores por operações de seguros e outras operações	38	58.601.123	26.299.210	46.465.106
Contas a pagar por operações de seguro directo		30.857.512	24.136.900	44.253.026
Contas a pagar por outras operações de resseguro		546.927	650.691	1.382.801
Contas a pagar por outras operações		27.196.684	1.511.619	829.279
Passivos por impostos	33	117.106.853	2.069.394	1.886.022
Passivos por impostos correntes		102.737.882	2.069.394	1.885.994
Passivos por impostos diferidos		14.368.971	-	28
Acréscimos e diferimentos	39	8.637.849	6.402.828	5.672.846
Outras Provisões	40	19.173.925	19.646.591	25.018.537
TOTAL PASSIVO		6.423.426.731	5.601.219.153	7.918.341.048
CAPITAL PRÓPRIO	41			
Capital		50.000.000	50.000.000	250.000.000
Outros instrumentos de capital		-	125.000.000	-
Reservas de reavaliação		100.099.603	(254.291.132)	(163.731.989)
Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros		100.842.172	(256.739.841)	(164.845.904)
De diferenças de câmbio		(742.569)	2.448.709	1.113.915
Reserva por impostos		(86.778.679)	27.629.543	41.388.924
Outras reservas		203.100.789	218.086.740	15.741.646
Resultados transitados		(72.153.270)	6.689.605	(12.298.778)
Resultado do exercício		54.615.973	(78.842.876)	21.057.419
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		248.884.416	94.271.880	152.157.222
TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO		6.672.311.147	5.695.491.033	8.070.498.270

2.3 – Demonstração das alterações no Capital Próprio Consolidado

BES - VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
DOS EXERCÍCIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

	Capital	Prestações suplementares	Reserva de reavaliação	Reservas por impostos diferidos e correntes	Outras reservas		Resultados transitados	Resultados do exercício	Total de Capital Próprio
			Por ajustamentos no justo valor de ativos financeiros disponiveis para venda		Reserva Legal	Outras reservas			
Balanço a 31 de Dezembro de 2010	**250.000.000**	**-**	**(163.731.989)**	**41.388.924**	**16.408.288**	**174.340**	**(11.931.722)**	**20.690.365**	**152.998.206**
Alteração de politicas contabilisticas (IAS8)	-	-	-	-	-	(840 983)	-	-	(840.983)
Balanço a 1 de Janeiro de 2011	**250.000.000**	**-**	**(163.731.989)**	**41.388.924**	**16.408.288**	**(666.643)**	**(11.931.722)**	**20.690.365**	**152.157.223**
Aumentos/reduções de capital	-	125.000.000	-	-	-	-	-	-	125.000.000
Ganhos liquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponiveis para venda	-	-	(78.734.212)	-	-	-	-	-	(78.734.212)
Ganhos liquidos por diferenças por taxa de cambio de ativos financeiros disponiveis para venda	-	-	1.334.794	-	-	-	-	-	1.334.794
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	(13.759.381)	-	-	-	-	(13.759.381)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	2.069.037	-	-	(2.069.037)	-
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(13.159.725)	-	-	276.057	18.621.328	(18.621.328)	(12.883.668)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	(200.000.000)	-	-	-	-	200.000.000	-	-	-
Total da variação do capital próprio	**(200.000.000)**	**125.000.000**	**(90.559.143)**	**(13.759.381)**	**2.069.037**	**200.276.057**	**18.621.328**	**(20.690.365)**	**20.957.533**
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(78.842.876)	(78.842.876)
Balanço a 31 de Dezembro de 2011	**50.000.000**	**125.000.000**	**(254.291.132)**	**27.629.543**	**18.477.325**	**199.609.414**	**6.689.606**	**(78.842.876)**	**94.271.880**
Aumentos/reduções de capital	-	(125.000.000)	-	-	-	-	-	-	(125.000.000)
Ganhos liquidos por ajustamento no justo valor de ativos financeiros disponiveis para venda	-	-	360.318.809	-	-	-	-	-	360.318.809
Ganhos liquidos por diferenças por taxa de cambio de ativos financeiros disponiveis para venda	-	-	(3.191.278)	-	-	-	-	-	(3.191.278)
Ajustamento por reconhecimento de impostos diferidos e correntes	-	-	-	(114.408.222)	-	-	-	-	(114.408.222)
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	(17.025.185)	-	-	(17.025.185)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	(2.736.796)	-	-	2.039.235	-	-	(697.561)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	(78.842.876)	78.842.876	-
Total da variação do capital próprio	**-**	**(125.000.000)**	**354.390.735**	**(114.408.222)**	**-**	**(14.985.950)**	**(78.842.876)**	**78.842.876**	**99.996.563**
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	54.615.973	54.615.973
Balanço a 31 de Dezembro de 2012	**50.000.000**	**-**	**100.099.603**	**(86.778.679)**	**18.477.325**	**184.623.464**	**(72.153.270)**	**54.615.973**	**248.884.416**

As Notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

2.4 – Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DE
31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

	2012	2011
Resultado líquido do exercício	54.615.973	(78.842.876)
Imparidades dos ativos financeiros disponiveis para venda	9.932.799	31.821.667
Imparidades dos ativos financeiros deter até á maturidade	-	22.545.286
Vendas de ativos financeiros disponíveis para venda	(88.200.550)	56.254.558
Variação do justo valor de ativos financeiros disponíveis para venda	432.240.217	(196.009.772)
Amortização da reserva de ativos financeiros deter até á maturidade	3.155.065	7.988.843
Variação dos impostos correntes e diferidos	(114.408.222)	(13.759.381)
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente em capitais próprios	(697.561)	(12.883.668)
Total do rendimento integral	**296.637.721**	**(182.885.343)**

2.5 – Demonstração dos fluxos de caixa consolidado

BES-VIDA, COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2012 E 2011

		2012	2011
	FLUXOS DE ATIVIDADE OPERACIONAL		
A	Recebimentos		
	Operações de Seguro	112.366.041	162.723.844
	Operações de Resseguro	62.982.532	1.570.909
	Operações com contratos de investimento	1.337.612.297	158.647.910
	Outras Atividades Operacionais	1.322	1.226.499
B	Pagamentos		
	Operações de Seguro	(1.261.623.429)	(1.269.696.993)
	Operações de Resseguro	(25.121.302)	(13.507.625)
	Operações com contratos de investimento	(17.179.389)	(1.249.759.567)
	Comissões	(42.603.389)	(40.910.489)
C	Pagamentos ao Pessoal	(2.513.084)	(3.557.050)
D	Pagamentos a Fornecedores	(8.029.568)	(10.315.974)
E	Outros pagamentos e recebimentos	(12.988.646)	459.025
F	Impostos e Taxas	(30.255.341)	(28.509.184)
G	Impostos sobre o rendimento	987.084	(116.004)
	Fluxos de Atividade Operacionais (1)	113.635.128	(2.291.744.699)
	FLUXOS DE ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
H	Recebimentos		
	Alienação de Investimentos	58.311.030.350	33.405.596.192
	Dividendos	5.857.220	8.700.359
	Juros	187.024.227	39.934.167
	Outros Rendimentos	3.217.691	63.220.449
I	Pagamentos		
	Aquisição de Investimentos	(58.560.064.804)	(31.412.429.429)
	Aquisição de Imobilizado	(62.219)	(570.116)
	Despesas de gestão, manutenção e outras	(1.147.866)	(1.843.840)
	Fluxos de Atividade de Investimento (2)	(54.145.401)	2.102.607.782
	FLUXOS DE ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
J	Recebimentos		
	Empréstimos Subordinados	-	125.000.000
	Outros Empréstimos	-	72.710
K	Pagamentos		
	Liquidação de Empréstimos Subordinados/Prestações acessórias	(135.000.000)	-
	Dividendos/Distribuição de reservas	(17.025.185)	-
	Juros sobre Empréstimos	(3.052.351)	(3.723.764)
	Fluxos de Atividade de Financiamento (3)	(5.047.291)	121.348.946
	VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (4) = (1) + (2) + (3)	54.442.436	(67.787.971)
L	Caixa e seus equivalentes no inicio do exercício	180.082.124	247.870.095
M	Caixa e seus equivalentes no final do exercício	234.524.560	180.082.124

2.6 - Notas explicativas às Demonstrações Financeiras consolidadas

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado)

NOTA 1 - ATIVIDADE E ESTRUTURA

A Companhia foi constituída em 28 de Junho de 1993, e tem como objetivo desenvolver autonomamente a atividade do ramo vida, que se iniciou em 1 de Janeiro de 1994. A Sucursal de Espanha, com sede em Madrid, iniciou a sua atividade em Junho de 1996. Em Agosto de 2006, a Companhia anteriormente designada Companhia de Seguros Tranquilidade - Vida, S.A. como resultado da operação efetuada entre o Banco Espírito Santo, S.A. e a Companhia Crédit Agrícole, alterou a sua designação para BES-Vida, Companhia de Seguros S.A.("Bes-Vida" ou "Companhia" ou Grupo).

Em Maio de 2012 o Banco Espirito Santo, S. A. adquiriu o controlo da Companhia ao Crédit Agrícole Assurance, S.A.

De acordo com a SIC 12 o perímetro de consolidação do Grupo inclui as seguintes entidades de finalidade especial, incluindo Fundos de Investimento:

	Ano constituição	Ano aquisição	Sede	Actividade	% interesse económico
ES - Arrendamento	2009	2009	Portugal	Fundo de Investimento	100,00%
OREY Reab. Urb.	2006	2006	Portugal	Fundo de Investimento	77,32%
Fimes Oriente	2004	2012	Portugal	Fundo de Investimento	100,00%
ES Plano Dinâmico	2008	2008	Portugal	Fundo de Investimento	98,15%
ES Rendimento Dinâmico	2008	2008	Portugal	Fundo de Investimento	68,92%
ES Euro Bond	1995	2006	Luxemburgo	Fundo de Investimento	52,77%
Caravela Defensive Fund	2001	2001	Luxemburgo	Fundo de Investimento	99,19%
Caravela Balanced Fund	2001	2002	Luxemburgo	Fundo de Investimento	54,95%
LUSITANO PROJECT FINANCE Nº 1 FTC	2007	2012	Portugal	Fundo de Investimento	82,70%
MAGNOLIA FINANCE VI	2008	2008	Irlanda	Entidade de finalidade especial	100,00%

NOTA 2 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do Grupo BES-Vida agora apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros ("PCES 07"), emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, e subsequentes alterações descritas na Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro e nº 22/2011 de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das operações das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

Este novo Plano de Contas introduziu as *International Financial Accounting Standards* (IFRS) em vigor tal como adotados na União Europeia, excepto os critérios de mensuração dos passivos resultantes dos contratos de seguro definidos na *IFRS 4 - Contratos de Seguro*. As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *Internacional Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

Até 31 de Dezembro de 2011, a Bes-Vida procedia ao diferimento dos desvios atuariais determinados de acordo com o método do corredor. De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do maior entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor

dos ativos do fundo eram registados por contrapartida de resultados pelo período correspondente à vida útil remanescente dos colaboradores no ativo.

De acordo com uma das opções previstas no IAS 19 Benefícios a empregados, a Bes-Vida optou por proceder a uma alteração da política contabilística passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas. De acordo com o IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentado para efeitos comparativos a partir de 1 de Janeiro de 2011, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos em reservas. Nessa base, conforme referido na nota 3.6, a rubrica Outras reservas inclui, com efeito a 1 de Janeiro de 2011, uma reexpressão resultante da referida alteração.

Em 2012 a BES-VIDA adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para exercícios que se iniciaram a 1 de Janeiro de 2012. Essas normas apresentam-se discriminadas na Nota 45. A BES-Vida adotou igualmente, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de Dezembro de 2012, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de Janeiro de 2012. As políticas contabilísticas utilizadas pela BES-Vida na preparação das demonstrações financeiras, descritas nesta nota, foram adaptadas em conformidade. As novas normas e interpretações adotadas em 2012 tiveram sobretudo impacto ao nível da apresentação das demonstrações financeiras e das divulgações sendo apresentados valores comparativos relativamente às novas divulgações exigidas.

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas mas que ainda não entraram em vigor e que a BES-Vida ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras podem também ser analisadas na Nota 45.

As políticas contabilísticas abaixo descritas, foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e o Grupo opera de acordo com o principio da continuidade.

As demonstrações financeiras estão expressas em euros e estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente os ativos financeiros, os imóveis de rendimento e os passivos financeiros associados a contratos de seguro em que o risco do investimento é suportado pelo tomador do seguro. Os restantes ativos e passivos são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com o Novo Plano de Contas para as Empresas de Seguros requer que a Companhia efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos.

Estas estimativas e pressupostos são baseados na informação disponível mais recente, servindo de suporte para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é suportada por outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. Na nota 3 identificam-se as principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das Demonstrações Financeiras.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 22 de Fevereiro de 2013.

2.2. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas refletem os ativos, passivos e resultados da BES-Vida e das suas subsidiárias ("Grupo" ou "Grupo BES-Vida"), e os resultados atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente a todos os períodos cobertos nas demonstrações financeiras.

Subsidiárias

São classificadas como subsidiárias as empresas sobre as quais o Grupo exerce controlo. Controlo normalmente é presumido quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Poderá ainda existir controlo quando o Grupo detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As empresas subsidiárias são consolidadas integralmente desde o momento que o Grupo assume o controlo sobre as suas atividades até ao momento que esse controlo cessa.

Quando as perdas acumuladas de uma subsidiária excedem o interesse minoritário no capital próprio dessa subsidiária, tal excesso é atribuível ao Grupo na medida em que for incorrido. Subsequentes lucros obtidos por tal subsidiária são reconhecidos como proveitos do Grupo até que as perdas previamente absorvidas sejam recuperadas.

Entidades de finalidade especial ("SPE")

O Grupo consolida pelo método integral determinadas entidades de finalidade especial, constituídas especificamente para o cumprimento de um objetivo restrito e bem definido, quando a substância da relação com tais entidades indicia que o Grupo exerce controlo sobre as suas atividades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

A avaliação da existência de controlo é efetuada com base nos critérios estabelecidos na SIC 12 – *Consolidação de Entidades de Finalidade Especial*, os quais se resumem como segue:

As atividades dos SPE são conduzidas exclusivamente de acordo com as necessidades especificas do negócio do Grupo e para que este obtenha os benefícios dessas atividades;

- O Grupo detém o poder de decisão conducente à obtenção da maioria dos benefícios das atividades do SPE;
- O Grupo tem o direito a obter a maioria dos benefícios do SPE podendo por isso estar exposto aos riscos inerentes à sua atividade;
- O Grupo está exposto à maioria dos riscos do SPE com o objetivo de obter os benefícios decorrentes da sua atividade.

O Grupo consolida os Fundos de Investimento onde detém a maioria das unidades de participação e pode exercer o controlo sobre estes fundos.

Saldos e transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

Ganhos não realizados resultantes de transações com entidades associadas são eliminados na proporção da participação do Grupo nas mesmas. Perdas não realizadas são também eliminadas, mas apenas nas situações em que as mesmas não indiciem existência de imparidade.

2.3. Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda, as quais são registadas em reservas.

2.4. Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação ("*trade date*"), pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do exercício.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou é determinado tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa ("*discounted cash flows*") e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

Derivados embutidos

Os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são tratados separadamente quando as suas caraterísticas económicas e os seus riscos não estão relacionados com o instrumento principal e o instrumento principal não está contabilizado ao seu justo valor através de resultados. Estes derivados embutidos são registados ao justo valor com as variações reconhecidas em resultados.

2.5. Outros ativos financeiros

Classificação

O Grupo classifica os seus outros ativos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- *Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados*

  Esta categoria inclui: (i) os ativos financeiros de negociação, que são aqueles adquiridos com o objetivo principal de serem transaccionados no curto prazo, e (ii) os ativos financeiros designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

  O Grupo designa, no seu reconhecimento inicial, certos ativos financeiros ao justo valor através de resultados quando:

  - Tais ativos financeiros são geridos, avaliados e analisados internamente com base no seu justo valor;
  - Tal designação elimina uma inconsistência de reconhecimento e mensuração (*accounting mismatch)*; ou
  - Tais ativos financeiros contêm derivados embutidos.

- *Investimentos detidos até à maturidade*

  Estes investimentos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que o Grupo tem intenção e capacidade financeira de deter até à maturidade e que não são designados, no momento do seu reconhecimento inicial, como ao justo valor através dos resultados ou como disponíveis para venda.

- *Investimentos disponíveis para venda*

  Os investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que: (i) o Grupo tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem nas categorias acima referidas.

- *Empréstimos concedidos e contas a receber*

Esta categoria inclui os valores a receber relacionados com operações de seguro direto, resseguro cedido e transações relacionadas com contratos de seguro e outras transações.

Reconhecimento, mensuração inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) ativos financeiros ao justo valor através dos resultados, e (ii) ativos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação (*"trade date"*), ou seja, na data em que o Grupo se compromete a adquirir ou alienar o ativo.

Os ativos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transação, excepto nos casos de ativos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transação são diretamente reconhecidos em resultados.

Estes ativos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais do Grupo ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, o Grupo tenha transferido o controlo sobre os ativos.

Os ativos financeiros a deter até à maturidade são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. O juro é calculado através do método da taxa de juro efetiva.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respetivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de ações, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efetiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("*bid-price*"). Na ausência de cotação, o Grupo estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Transferências entre categorias de ativos financeiros

Em Outubro de 2008 o IASB emitiu a revisão da norma IAS 39 - Reclassificação de instrumentos financeiros (Amendements to IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement and IFRS 7: Financial Instruments Disclosures). Esta alteração veio permitir que uma entidade transfira ativos financeiros ao justo valor através de resultados - negociação para as carteiras de ativos financeiros disponíveis para venda, "Loans and Receivables" ou para ativos financeiros detidos até à maturidade ("Held-to-maturity"), desde que esses ativos financeiros obedeçam às caraterísticas de cada categoria. O Grupo não adotou esta possibilidade.

As transferências de ativos financeiros disponíveis para venda para as categorias de "Loans and receivables" e "Held-to-maturity" são também permitidas, em determinadas circunstâncias.

Imparidade

O Grupo avalia regularmente se existe evidência objetiva de que um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os ativos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os instrumentos de capital cotados, uma desvalorização continuada ou de valor significativo na sua cotação, e (ii) para títulos de divida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impato no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

O Grupo elegeu como critérios de imparidade os seguintes associados aos instrumentos de capital, o declínio de 30% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou uma desvalorização continuada por um período superior a 12 meses.

No que se refere aos investimentos detidos até à maturidade, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no ativo, líquidos de imparidade. Caso estejamos perante um ativo com taxa de juro variável, a taxa de juro a utilizar para a determinação da respetiva perda de imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante de perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor atual, deduzida de qualquer perda de imparidade no ativo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objetivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade, exceto no que se refere a ações ou outros instrumentos de capital, caso em que a reversão da imparidade é reconhecida em reservas.

2.6. Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros não derivados incluem passivos de contratos de investimento, empréstimos, credores por operações de seguro direto e resseguro e outros passivos. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transação incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva, com a exceção dos passivos por contratos de investimento em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro, os quais são registados ao justo valor, ou os passivos financeiros que para evitar o "*accounting mismatch*" são registados ao justo valor.

2.7. Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis do Grupo encontram-se valorizados ao custo deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes com os ativos tangíveis são capitalizados no ativo apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. As amortizações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de amortização que refletem a vida útil esperada dos bens:

	Números de anos
Imóveis de serviço próprio	37 a 45
Equipamento informático	3
Mobiliário e material	8 a 10
iInstalações interiores	10
Máquinas e ferramentas	5 a 8
Material de transporte	4
Outros	5

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.8. Propriedades de investimento

O Grupo classifica como propriedades de investimento os imóveis detidos para arrendamento ou para valorização do capital ou ambos.

As propriedades de investimento são reconhecidas inicialmente ao custo de aquisição, incluindo os custos de transação diretamente relacionados, e subsequentemente ao seu justo valor. Variações de justo valor determinadas a cada data de balanço são reconhecidas em resultados. As propriedades de investimento não são amortizadas.

Dispêndios subsequentes relacionados são capitalizados quando for provável que o Grupo venha a obter benefícios económicos futuros em excesso do nível de desempenho inicialmente estimado.

2.9. Ativos Intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Grupo necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes ativos (3 a 6 anos).

Os custos diretamente relacionados com a produção de produtos informáticos desenvolvidos pelo Grupo, sobre os quais seja expetável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

Os custos com desenvolvimento de software informático, reconhecidos como ativos são amortizados de forma linear ao longo da respetiva vida útil esperada, não excedendo na sua maioria 3 anos.

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade o seu valor recuperável é estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados para os ativos registados ao custo.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.10. Locações

O Grupo classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais, em função da sua substância e não da sua forma legal cumprindo os critérios definidos na IAS 17 – *Locações*. São classificadas como locações financeiras as operações em que os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são transferidas para o locatário. Todas as restantes operações de locação são classificadas como locações operacionais.

Locações operacionais

Os pagamentos efetuados pelo Grupo à luz dos contratos de locação operacional são registados em custos nos períodos a que dizem respeito.

Locações financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início, no ativo e no passivo, pelo custo de aquisição da propriedade locada, que é equivalente ao valor atual das rendas de locação vincendas. As rendas são constituídas (i) pelo encargo financeiro que é debitado em resultados e (ii) pela amortização financeira do capital que é deduzida ao passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos como custos ao longo do período da locação, a fim de produzirem uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo em cada período.

2.11. Benefícios aos empregados

Pensões

A Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus empregados pensões de reforma por velhice e invalidez, nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT).

Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT)".

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma (plano de benefícios definidos) são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, pela Companhia, individualmente para cada plano.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos.

Das alterações decorrentes do novo Contrato Coletivo de Trabalho, são de salientar as seguintes (i) no que respeita a benefícios pós-emprego, os trabalhadores no ativos admitidos até 22 de Junho de 1995 deixaram de estar abrangidos por um plano de benefício definido, passando a estar abrangidos por um plano de contribuição definida, (ii) compensação de 55% do salário base mensal paga em 2012 e (iii) prémio de permanência equivalente a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia irá proceder à liquidação da responsabilidade (*settlement*).

Conforme referido acima, a Companhia, de acordo com as opções permitidas pelo IAS 19 Benefícios a empregados, optou por uma alteração da política contabilística associada ao reconhecimento dos desvios atuariais passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas.

Os custos do serviço corrente em conjunto com o retorno esperado dos ativos do plano deduzidos do *unwiding* dos passivos do plano são registados por contrapartida de custos operacionais.

As responsabilidades da Companhia com pensões de reforma são calculadas com base no Método da Unidade de Crédito Projetada, individualmente para cada plano através da estimativa do valor dos benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca pelo seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual e o justo valor de quaisquer ativos do plano deve ser deduzido. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de rating de boa qualidade, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os encargos com reformas antecipadas são reconhecidos nos resultados no momento em que a reforma antecipada é aprovada e anunciada.

O plano é financiado anualmente com contribuições da Companhia para cobrir responsabilidades projetadas com Pensões, incluindo benefícios complementares quando apropriado. O financiamento mínimo das responsabilidades é de 100% para as pensões em pagamento e 95% para os serviços passados do pessoal no ativo.

Em cada data de reporte a Companhia avalia, individualmente para cada Plano, a recuperabilidade de qualquer excesso do fundo, baseado na perspetiva de futuras contribuições que possam ser necessárias.

Para além destas, a Companhia tem ainda responsabilidades com os Administradores, segundo o Regulamento do Direito à Pensão ou Complemento de Pensões de Reforma estatuído no artigo 24º do Contrato de Sociedade aprovado em Conselho de Administração e em Assembleia Geral datada de 29 de Março de 2005.

Plano de contribuição definida

Para os planos de contribuição definida, as responsabilidades relativas ao benefício atribuível aos colaboradores da Companhia são reconhecidas como custo do exercício quando devidas.

De acordo com o CCT, todos os trabalhadores no ativo em efetividade de funções, com contratos de trabalho por tempo indeterminado, passaram a beneficiar de um plano individual de reforma em caso de reforma por velhice ou por invalidez concedida pela segurança social.

Este plano é alimentado por contribuições do empregador que vão sendo feitas em percentagem crescente, sendo de 1% em 2012 até atingirem, em 2017, 3,25% do ordenado base anual do trabalhador; tem capital garantido; o valor capitalizado das entregas é resgatável, nos termos legais, pelo trabalhador na data de passagem à reforma por invalidez ou por velhice concedida pela segurança social, devendo pelo menos 2/3 ser convertido em renda vitalícia imediata mensal.

Para dar cumprimento ao atrás referido, a Companhia constitui, com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, um seguro de vida de contribuição definida e com Capital Garantido para os seus colaboradores do quadro efetivo e que dele faziam parte em 31 de Dezembro de 2011, fazendo uma contribuição anual igual a 1% da remuneração base para esses colaboradores.

Prémio de permanência

O prémio de permanência equivale a 50% do seu ordenado sempre que o trabalhador complete um ou mais múltiplos de 5 anos na Companhia. O prémio de permanência é determinado utilizando a mesma metodologia e pressupostos dos benefícios pós-emprego.

Os desvios atuariais determinados são registados por contrapartida de resultados quando incorridos.

Benefícios de saúde

Adicionalmente o Grupo concedeu um benefício de assistência médica aos colaboradores no ativo e aos pré-reformados até à idade da reforma.

O cálculo e registo das obrigações do Grupo com benefícios de saúde atribuíveis aos pré-reformados até à idade de reforma são efetuados de forma semelhante às responsabilidades com pensões.

Distribuição de resultados aos empregados

De acordo com as disposições estatutárias os accionistas aprovam anualmente em Assembleia-Geral uma percentagem dos lucros a ser distribuída aos trabalhadores (bónus), de acordo com proposta do Conselho de Administração.

Os resultados atribuídos pelo Grupo aos seus trabalhadores são contabilizados em resultados no exercício a que respeitam.

Plano de Pagamento de Remuneração Variável

No primeiro semestre de 2008, na sequência da decisão do Conselho de Administração, a BES-Vida estabeleceu um sistema de incentivos denominado Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV – 2008/2011).

Ao abrigo deste plano de incentivos, os colaboradores da BES-Vida têm o direito a um recebimento em dinheiro, no futuro, correspondente à apreciação do valor das ações do Banco Espírito Santo, S.A. acima de um determinado preço pré-estabelecido (*strike price*). Para tal, os colaboradores têm de permanecer ao serviço da Companhia por um período mínimo de 3 anos.

Este plano de pagamentos de remuneração variável enquadra-se no âmbito da IFRS 2 e corresponde a um pagamento em dinheiro baseado em ações. O justo valor deste benefício, determinado na data da sua atribuição, é imputado a resultados como custo com pessoal ao longo do período de serviço definido como 3 anos.

2.12. Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com items que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que provavelmente não serão revertidas no futuro. Os impostos diferidos ativos por prejuízos fiscais são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

2.13. Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

2.14. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efetiva. Os juros dos ativos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efetiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios e descontos diretamente relacionados com a transação.

No caso de ativos financeiros ou grupos de ativos financeiros semelhantes para os quais foram reconhecidas perdas por imparidade, os juros registados em resultados são determinados com base na taxa de juro utilizada na mensuração da perda por imparidade.

No que se refere aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor não é separada e é classificada na rubrica de resultados de ativos e passivos ao justo valor através de resultados.

2.15. Dividendos recebidos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando estabelecido o direito ao seu recebimento.

2.16. Contratos de seguro

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afetar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco é essencialmente financeiro e em que o risco de seguro assumido não é significativo, mas que exista uma participação discricionária nos resultados atribuída aos segurados, é considerado como um contrato de investimento e reconhecido e mensurado de acordo com a IFRS4. Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, é registado como um instrumento financeiro e avaliado conforme a IAS39.

Os ativos financeiros detidos pelo Grupo para cobertura de responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de investimento são classificados e contabilizados da mesma forma que os restantes ativos financeiros do Grupo.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, são reconhecidos e mensurados como segue:

Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

Custos de aquisição

Os custos de aquisição que estão direta ou indiretamente relacionados com a venda de contratos de seguro, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data do balanço.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, bem como à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR). A estimativa de sinistros ocorridos e ainda não reportados é efetuada com base na experiência histórica utilizando métodos estatísticos. As provisões para sinistros não são descontadas.

Provisão matemática

As provisões matemáticas, têm como objetivo registar o valor atual das responsabilidades futuras do Grupo relativamente aos contratos de seguro e de investimento com participação discricionária nos resultados emitidos e são calculadas, com base em métodos atuariais reconhecidos nos termos da legislação em vigor aplicável.

Provisão para participação nos resultados atribuída

A provisão para participação nos resultados atribuída corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos, nomeadamente mediante inclusão na provisão matemática dos contratos.

Provisão para participação nos resultados a atribuir ("Shadow accounting")

De acordo com o estabelecido na IFRS 4, os ganhos e perdas não realizados dos ativos financeiros disponíveis para venda afetos a responsabilidades de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária, são atribuídos aos tomadores de seguro, tendo por base a expetativa de que estes irão participar nesses ganhos e perdas não realizadas quando se realizarem de acordo com as condições contratuais e regulamentares aplicáveis, através do reconhecimento de uma responsabilidade (ver nota 31).

Provisão para compromissos de taxa ("Liability adequacy test")

À data do balanço, o Grupo procede à avaliação da adequação das responsabilidades decorrentes de contratos de seguro e de contratos de investimento com participação nos resultados discricionária. A avaliação da adequação das responsabilidades é efetuada tendo por base a projeção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato, descontados à taxa determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de *rating* elevado. Esta avaliação é efetuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. Na eventualidade de existir uma deficiência, esta é registada em resultados por contrapartida da rubrica provisão para compromissos de taxa.

Provisão para prémios não adquiridos

A Provisão para prémios não adquiridos corresponde à parte dos prémios brutos emitidos a imputar a um ou vários dos exercícios seguintes após a dedução dos custos de aquisição diferidos.

2.17. Reporte por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de ativos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é um conjunto de ativos e operações localizados num ambiente económico específico que está sujeito a riscos e proveitos que são diferentes de outros segmentos que operam em outros ambientes económicos.

2.18. Resultados por ação

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o lucro atribuível aos detentores de capital próprio ordinário da casa-mãe pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Durante os exercícios de 2012 e 2011, o Grupo não detinha ações próprias ou outros instrumentos de capital ou dívida suscetíveis de originar o efeito de diluição.

2.19. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

2.20. Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes são classificados como detidos para venda quando o seu valor de balanço for recuperado principalmente através de uma transação de venda (incluindo os adquiridos exclusivamente com o objetivo da sua venda) e a venda for altamente provável.

Imediatamente antes da classificação inicial do ativo como detido para venda, a mensuração dos ativos não correntes é efetuada de acordo com as IFRS aplicáveis. Subsequentemente, estes ativos para alienação são remensurados ao menor valor entre o valor de reconhecimento inicial e o justo valor deduzido dos custos de venda.

2.21. Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos vendidos com acordo de recompra (repos) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística referida na Nota 2.5. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

NOTA 3 - PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são analisadas como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados do Grupo e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na Nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

3.1. Imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda e a deter até à maturidade

O Grupo determina que existe imparidade nos seus ativos disponíveis para venda quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. A determinação de uma desvalorização continuada ou de valor significativo requer julgamento.

De acordo com as políticas do Grupo, 30% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição. Relativamente aos instrumentos de dívida os critérios de imparidade têm em consideração a deterioração do nível de crédito do emitente ou dificuldades financeiras, nomeadamente (i) dificuldades financeiras significativas do

emitente, (ii) *default* no pagamento dos juros ou do principal, (iii) probabilidade elevada de falência ou (iv) desaparecimento de um mercado ativo devido a dificuldades financeiras.

Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado ou de modelos de avaliação os quais requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento no estabelecimento de estimativas de justo valor.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas, poderá resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

3.2. Justo valor dos instrumentos financeiros derivados

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base em metodologias de avaliação, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados.

3.3. Impostos sobre os lucros

O Grupo encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no período.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Seguradora, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos reportáveis. Desta forma, é possível que haja correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convição dos Conselhos de Administração da BES-Vida e das subsidiárias residentes em Portugal, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre lucros registados nas demonstrações financeiras.

O reconhecimento de ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais está dependente da existência de lucros tributáveis futuros, sendo que a estimativa destes resulta de determinados pressupostos e julgamentos efetuados pelo Grupo.

3.4. Pensões e outros benefícios a empregados

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3.5. Provisões técnicas e responsabilidades relativas a contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária são registadas na rubrica contabilística "provisões técnicas". As provisões técnicas relativas aos produtos vida tradicionais foram determinadas tendo por base vários pressupostos nomeadamente mortalidade, longevidade e taxa de juro, aplicáveis a cada uma das coberturas. Os pressupostos utilizados foram baseados na experiência passada da Companhia e do mercado. Estes pressupostos poderão ser revistos se for determinado que a experiência futura venha a confirmar a sua desadequação. As provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados discricionária (produtos de capitalização) incluem (1) provisão matemática, (2) provisão para participação nos resultados, (3) provisão para sinistros, (4) provisão para compromisso de taxa e (5) provisão para prémios não adquiridos.

Quando existem sinistros declarados pelos tomadores de seguro, qualquer montante pago ou que se estima vir a ser pago pela Companhia é reconhecido como perda nos resultados. A Companhia estabelece provisões para pagamento de sinistros decorrentes dos contratos de seguro e de investimento.

Na determinação das provisões técnicas decorrentes de contratos de seguro e de investimento com participação nos resultados, a Companhia avalia periodicamente as suas responsabilidades utilizando metodologias atuariais e tomando em consideração as coberturas de resseguro respetivas. As provisões são revistas periodicamente por atuários qualificados.

A avaliação da adequação das responsabilidades é efetuada tendo por base a projeção dos *cash flows* futuros associados a cada contrato. Estes *cash flows* incluem prémios, mortes, vencimentos, resgates, anulações, despesas e comissões a pagar. Sempre que os produtos incluem opções e garantias, o valor atual das responsabilidades é calculado estocasticamente com recurso a cenários *Market Consistent*. Esta avaliação é efetuada produto a produto ou agregada quando os riscos dos produtos são similares ou geridos de forma conjunta. A curva utilizada para desconto da responsabilidade é igual à usada nos cálculos das responsabilidades com as pensões de reforma.

3.6 Alteração de políticas contabilísticas

Até 31 de Dezembro de 2011, a BES-Vida procedia ao diferimento dos desvios atuariais determinados de acordo com o método do corredor.

De acordo com o método do corredor, os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excedam 10% do maior entre o valor atual das responsabilidades e o justo valor dos ativos do fundo eram registados por contrapartida de resultados pelo período correspondente à vida útil remanescente dos colaboradores no ativo.

De acordo com uma das opções previstas no IAS 19 Benefícios a empregados, a Companhia optou por proceder a uma alteração da política contabilística passando a reconhecer os desvios atuariais por contrapartida de reservas.

De acordo com o IAS 8, esta alteração da política contabilística é apresentado para efeitos comparativos a partir de 1 de Janeiro de 2011, reconhecendo nessa data a totalidade dos desvios atuariais diferidos em reservas. Nessa base, a rubrica Outras reservas inclui, com efeito a 1 de Janeiro de 2011, uma reexpressão resultante da referida alteração.

O resumo dos impactos no balanço em 31/12/2011, tendo em atenção apenas as rubricas que alteram, é analisado como segue:

	Após Alteração de politica	Antes Alteração de politica	Efeito
No Balanço			
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	356.339	(356.339)
Total do Activo	**-**	**356.339**	**(356.339)**
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	484.644	-	484.644
Total do Passivo	**484.644**	**-**	**484.644**
Outras reservas	15.741.646	16.582.629	(840.983)
Total do Capital Próprio	**15.741.646**	**16.582.629**	**(840.983)**
Total do Passivo e Capital Próprio	**16.226.290**	**16.582.629**	**(356.339)**

NOTA 4 - REPORTE POR SEGMENTOS

A atividade do Grupo encontra-se organizada de acordo com as seguintes linhas de negócio:

(i) Produtos tradicionais – produtos com o objetivo de cobrir o risco de morte e de longevidade;

(ii) Produtos capitalização com participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). São produtos com uma taxa de rendimento garantida e com uma participação nos resultados atribuída aos clientes dependente, principalmente, da rendibilidade financeira dos ativos;

(iii) Produtos capitalização sem participação nos resultados – produtos de investimento, alguns dos quais comercializados ao abrigo da legislação de complementos de reforma (PPR). Produtos sem participação nos resultados atribuída a clientes e/ou em que o risco do investimento é assumido pelo tomador de seguro;

(iv) Outros produtos e serviços – inclui os restantes segmentos que individualmente representam menos de 10% dos ativos totais ou do resultado líquido do exercício, e que no conjunto não representam mais de 25% destes indicadores.

O Grupo desenvolve a sua atividade em Portugal e em Espanha através de uma sucursal. Considerando que a atividade desenvolvida em Espanha não é significativa e não cumpre os critérios de obrigatoriedade estabelecidos na IFRS 8, no que respeita à sua divulgação, o Grupo optou por não preparar reporte por segmento geográfico.

O reporte de segmentos é apresentado como segue:

Conta de Ganhos e Perdas

2012	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	56.644.071	49.968.978	-	-	106.613.049
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	24.095.751	-	24.095.751
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(19.790.143)	(566.947.093)	-	-	(586.737.237)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	127.169	13	-		127.182
Provisão matemática do ramos vida, líquida de resseguro	4.489.625	468.846.650	-	-	473.336.275
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(824.737)	-	-	-	(824.737)
Custos e gastos de exploração líquidos	(350.540)	(23.638.164)	(23.333.673)	(809.293)	(48.131.670)
Rendimentos	11.789.852	82.478.394	113.009.884	3.732.945	211.011.075
Gastos financeiro	(321.114)	(2.246.418)	(3.077.987)	(101.672)	(5.747.190)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	2.462.951	20.303.623	7.618.637	-	30.385.211
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	175.256	4.729.352	(48.515.806)	(57.169)	(43.668.367)
Diferenças de câmbio	22.785	2.281.614	(26.980.240)	-	(24.675.841)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade desontinuadas	-	(927.937)	(9.170)	(1.001.710)	(1.938.817)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(9.370.855)	(475.997)	(85.947)	(9.932.799)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(140.955)	-	-		(140.955)
Outras provisões (variação)	-	-	-	(258.764)	(258.764)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	5.402	5.402
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	**54.284.219**	**25.478.157**	**42.331.400**	**1.423.792**	**123.517.568**
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(41.367.600)	(41.367.600)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	(27.533.995)	(27.533.995)
Resultado líquido do exercício	**54.284.219**	**25.478.157**	**42.331.400**	**(67.477.803)**	**54.615.973**

2011	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	56.851.798	82.270.509	-	-	139.122.306
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contrato de investimentos ou como contratos de prestação de serviços	-	-	21.696.762	-	21.696.762
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(20.829.190)	(1.152.389.448)	-	-	(1.173.218.638)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	(127.169)	17.858	-	-	(109.311)
Provisão matemática do ramos vida, líquida de resseguro	5.065.429	1.006.627.562	-	-	1.011.692.991
Participação nos resultados, líquida de resseguro	(792.274)	1.585.855	-	-	793.580
Custos e gastos de exploração líquidos	(179.146)	(13.155.793)	(18.576.203)	(576.132)	(32.487.274)
Rendimentos	11.980.779	92.978.275	122.382.524	1.768.197	229.109.775
Gastos financeiro	(187.495)	103.323	(2.977.049)	(24.900)	(3.086.121)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(2.526.856)	(49.338.919)	(27.950.194)	(674.764)	(80.490.733)
Ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	(1.503)	(16.112.415)	(86.097.192)	(80.801)	(102.291.911)
Diferenças de câmbio	(264.765)	(1.430.402)	(4.114.702)	-	(5.809.869)
Ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidade desontinuadas	-	(7.696.824)	-	-	(7.696.824)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	(67.330.837)	(21.270.078)	-	(88.600.915)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	(11.362)	-	-	-	(11.362)
Outras provisões (variação)	-	-	-	(1.255.739)	(1.255.739)
Outros rendimentos/gastos	-	-	-	1.408.272	1.408.272
Ganhos e perdas de ativos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	**48.978.245**	**(123.871.257)**	**(16.906.132)**	**564.133**	**(91.235.011)**
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	-	-	(464.965)	(464.965)
Impostos sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	-	-	12.857.100	12.857.100
Resultado líquido do exercício	**48.978.245**	**(123.871.257)**	**(16.906.132)**	**12.956.268**	**(78.842.876)**

Balanço

2012	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.943. 501	48.401. 597	164.545. 082	18.634. 381	234.524. 560
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.905. 140	-	1.905. 140
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	46.389. 128	2.607.359. 365	-	2.653.748. 493
Ativos financeiros disponíveis para venda	155.366. 270	1.401.872. 918	1.113.134. 654	2.026. 479	2.672.400. 321
Empréstimos concedidos e contas a receber	19.240. 691	160.907. 032	297.203. 882	24.102. 774	501.454. 380
Investimentos a deter até à Maturidade	35.170. 325	135.219. 689	-	-	170.390. 015
Terrenos e Edifícios	-	46.900. 858	328.426. 503	24.783. 175	400.110. 536
Total	**212.720. 787**	**1.839.691. 222**	**4.512.574. 627**	**69.546. 809**	**6.634.533. 445**
PASSIVO					
Provisões Técnicas	41.251. 154	1.526.879. 149	9.277. 315	-	1.577.407. 618
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	4.123.874. 053	-	4.123.874. 053
Total	**41.251. 154**	**1.526.879. 149**	**4.133.151. 368**	**-**	**5.701.281. 672**

2011	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.776. 732	21.879. 581	131.255. 900	25.169. 911	180.082. 124
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	19.375. 493	2.271. 470	-	21.646. 963
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.368. 318	86.050. 707	2.805.975. 057	-	2.894.394. 082
Ativos financeiros disponíveis para venda	252.208. 645	1.466.297. 104	363.071. 299	1.228. 999	2.082.806. 047
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	12.065. 431	28.573. 466	62.683. 600	103.322. 497
Investimentos a deter até à Maturidade	34.956. 306	193.075. 056	-	-	228.031. 362
Terrenos e Edifícios	-	46.754. 198	19.493. 543	25.916. 726	92.164. 467
Total	**291.310. 001**	**1.845.497. 570**	**3.350.640. 735**	**114.999. 236**	**5.602.447. 542**
PASSIVO					
Provisões Técnicas	46.099. 704	2.010.894. 292	16.108. 093	-	2.073.102. 089
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-	3.261.292. 917	-	3.261.292. 917
Total	**46.099. 704**	**2.010.894. 292**	**3.277.401. 010**	**-**	**5.334.395. 006**

NOTA 5 - PRÉMIOS ADQUIRIDOS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os prémios líquidos de resseguro são analisados como segue:

	2012	2011
Prémios brutos emitidos	110.679.579	144.140.048
Prémios de resseguro cedido	(4.094.534)	(4.936.658)
Prémios líquidos de resseguros	106.585.045	139.203.390
Variação da provisão para prémios não adquiridos, líquida de resseguro	28.004	(81.084)
Prémios líquidos de resseguro	**106.613.049**	**139.122.306**

Os prémios brutos emitidos por segmento são analisados como segue:

	2012	2011
Tradicionais	60.710.601	61.869.539
Capitalização com participação nos resultados	49.968.978	82.270.509
	110.679.579	**144.140.048**

Os prémios de resseguro cedido respeitam à cobertura do risco de morte e longevidade de contratos realizados no segmento tradicionais.

De acordo com os princípios de classificação dos contratos estabelecidos pelas empresas de seguros definido pela IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pelo Grupo relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e contabilizados como um passivo. Desta forma, os contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados não são contabilizados como prémios.

Alguns indicadores relativos aos seguros de vida, podem ser analisados como segue:

	2012	2011
Prémios brutos de seguro direto		
Relativos a contratos individuais	107.412.090	140.379.009
Relativos a contratos de grupo	3.267.489	3.761.039
	110.679.579	144.140.048
Periódicos	27.366.891	90.777.333
Não periódicos	83.312.688	53.362.715
	110.679.579	144.140.048
De contratos sem participação nos resultados	58.869.997	62.273.929
De contratos com participação nos resultados	51.809.582	81.866.119
	110.679.579	144.140.048
Prémios de resseguro cedido	(4.094.534)	(4.936.658)

NOTA 6 - COMISSÕES DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO OU COMO CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços são analisadas como segue:

	2012	2011
Comissões de subscrição	312.767	547.911
Comissões de gestão	23.171.233	19.918.057
Comissões de resgate	611.751	1.230.794
	24.095.751	21.696.762

As comissões acima referidas são relativas às comissões de subscrição, resgate e de gestão dos produtos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, nomeadamente produtos de capitalização com taxa de rendimento fixa e produtos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro.

De acordo com os requisitos da IFRS 4, os contratos de seguro emitidos pelo Grupo relativamente aos quais existe apenas a transferência de um risco financeiro sem participação nos resultados discricionária, são classificados como contratos de investimento e contabilizados como um passivo. Desta forma, os contratos para os quais o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos de taxa fixa sem participação nos resultados deixaram de ser reconhecidos sob a forma de prémios passando apenas a ser registada a comissão de subscrição e de gestão dos mesmos como proveitos.

NOTA 7 - CUSTOS COM SINISTROS, LÍQUIDOS DE RESSEGURO

Os custos com sinistros líquidos de resseguro são analisados como segue:

	2012	2011
Seguro direto		
Montantes pagos	(609.383.066)	(1.164.124.109)
Custos imputados à função sinistros (Nota 14)	(1.082.306)	(1.239.350)
Variação da provisão para sinistros	22.349.010	(9.389.991)
	(588.116.362)	(1.174.753.450)
Resseguro cedido		
Montantes pagos	1.302.146	1.976.560
Variação da provisão para sinistros	76.978	(441.748)
	1.379.124	1.534.812
	(586.737.238)	**(1.173.218.638)**

NOTA 8 - OUTRAS PROVISÕES TÉCNICAS, LÍQUIDAS DE RESSEGURO

As outras provisões técnicas líquidas de resseguro são analisadas como segue:

	2012	2011
Provisão para compromissos de taxa	127.182	(109.311)
	127.182	**(109.311)**

NOTA 9 - PROVISÃO MATEMÁTICA DO RAMO VIDA, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro representa a variação das responsabilidades do Grupo com contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados.

NOTA 10 - PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS, LÍQUIDA DE RESSEGURO

A rubrica de participação nos resultados líquida de resseguro diz respeito ao acréscimo de responsabilidades do Grupo relativa aos montantes estimados atribuíveis aos tomadores de seguros em contratos de seguro do ramo vida e contratos de investimento com participação nos resultados (ver Nota 31).

NOTA 11 - CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	2012	2011
Custos de aquisição		
Comissões de resgate	(660.120)	(1.050.992)
Comissões de subscrição	(11.661.952)	(12.256.099)
Comissões financeiras	(23.033.538)	(5.671.977)
Outros	(3.230.233)	(2.757.327)
Custos imputados à função aquisição (nota 14)	(6.800.048)	(7.262.327)
	(45.385.891)	(28.998.722)
Custos de aquisição diferidos (variação)	(288)	(281)
Gastos administrativos		
Custos imputados à função administrativa (nota 14)	(5.076.496)	(5.811.929)
Comissões e participação nos resultados de resseguro		
Comissões de resseguros cedido	5.496	5.190
Participação nos resultados de resseguro	2.325.508	2.318.467
	(2.745.780)	(3.488.553)
	(48.131.671)	**(32.487.275)**

NOTA 12 - RENDIMENTOS

Os rendimentos por categoria dos ativos financeiros são analisados como segue:

	2012	2011
Rendimentos de juros de ativos financeiros não valorizados		
ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponiveis para venda	108.235. 074	107.634. 942
de ativos a deter até à maturidade	6.768. 253	11.024. 438
de terrenos e edificios	2.836. 175	2.359. 622
de empréstimos concedidos e contas a receber	8.361. 672	6.122. 177
de depósitos em instituições de crédito	388. 203	1.549. 382
	126.589. 377	128.690. 561
Rendimentos de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	948. 780	7.320. 047
de ativos ao justo valor através de resultados	83.472. 919	93.099. 169
	84.421. 699	100.419. 216
	211.011.076	**229.109.777**

NOTA 13 - GASTOS FINANCEIROS

A rubrica de gastos financeiros diz respeito aos custos imputados à função investimentos (ver Nota 14).

NOTA 14 - CUSTOS POR NATUREZA IMPUTADOS

Os custos por natureza imputados às funções sinistros, exploração, administrativa e gestão de investimentos resumem-se como segue:

	2012	2011
Custos com sinistros (ver Nota 7)	1.082. 306	1.239. 350
Custos de aquisição (ver Nota 11)	6.800. 048	7.262. 327
Custos administrativos (ver Nota 11)	5.076. 496	5.811. 929
Custos de gestão de investimentos (ver Nota 13)	5.747. 189	3.086. 121
Outras provisões	258. 764	1.255. 739
	18.964.803	**18.655.466**

A sua desagregação por natureza é analisada como segue:

	2012	2011
Custos com pessoal	6.255.031	6.869.266
Fornecimentos e serviços externos	5.900.503	7.063.166
Impostos e taxas	874.476	202.914
Amortizações do exercício (ver notas 28, 29 e 30)	638.690	691.258
Outras provisões	(472.665)	(5.371.946)
Juros suportados	2.999.244	3.746.091
Comissões	2.769.524	5.454.717
	18.964.803	**18.655.466**

Os custos com o pessoal desagregam-se como segue:

	2012	2011
Remunerações dos órgãos sociais	673.306	851.384
Remunerações do pessoal	2.816.121	3.204.144
Encargos sobre remunerações	699.704	740.247
Benefícios pós emprego	1.064.434	678.297
Seguros obrigatórios	97.599	82.342
Custos de acção social	126.779	110.705
Outros custos com o pessoal	194.240	158.821
Estimativa de bónus	582.848	1.043.326
	6.255.031	**6.869.266**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 não existiam créditos concedidos pela Companhia aos membros do Conselho de Administração. A remuneração do Conselho de Administração é desagregada da seguinte forma:

	2012	2011
Conselho de Administração		
Remunerações e outros benefícios	673.306	851.384
Benefícios pós emprego	542.620	281.969
Remunerações variáveis	(199.533)	460.450
	1.016.393	**1.593.803**

Em 31 de Dezembro de 2012, por categoria profissional, de acordo com a nova classificação do contrato coletivo de trabalho para a atividade seguradora, o número de colaboradores do quadro permanente do Grupo BES-Vida analisa-se como segue:

	2012
Diretor	6
Técnico	43
Coordenador Operacional	3
Gestor Operacional	4
Especialista Operacional	22
Auxiliar Geral	1
	79

Em 31 de Dezembro de 2011 a classificação por categoria profissional, de acordo com o contrato coletivo de trabalho em vigor à data era a seguinte:

	2011
Direção	9
Quadro Técnico	43
Atuario	3
Chefe de Serviços	2
Chefe de Secção	2
Sub-chefe de Secção	1
Secretária	2
Escriturário	21
Apoio Geral	2
	85

Os fornecimentos e serviços externos são analisados como segue:

	2012	2011
Electricidade	159.463	98.570
Material de escritório	22.278	22.105
Artigos para oferta	305.046	377.198
Conservação e reparação	1.007.719	1.335.485
Rendas e alugueres	355.225	267.447
Despesas de representação	8.560	13.741
Comunicação	534.617	584.036
Deslocações e estadas	46.149	68.285
Seguros	55.705	143.689
Publicidade e propaganda	227.997	132.238
Limpeza, higiene e conforto	102.842	99.814
Vigilancia e segurança	129.571	41.846
Trabalhos especializados	2.187.940	2.967.488
Serviços prestados	178.549	161.312
Call center	76.493	72.424
Outros	502.350	677.488
	5.900.503	**7.063.166**

A rubrica de outras provisões inclui a reversão de provisões constituídas para fazer face a perdas associadas a ativos financeiros, tendo este proveito sido imputado na totalidade à função de gestão de investimentos.

Os juros suportados dizem respeito aos custos incorridos com os títulos de dívida subordinada emitidos pela Companhia.

A rubrica de comissões é referente a comissões de custódia de títulos e outros gastos associados à gestão de investimentos.

NOTA 15 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Pensões de reforma e benefícios de saúde

Conforme referido na Nota 2.11, a Companhia assumiu a responsabilidade de pagar aos seus Colaboradores pensões de reforma por velhice, invalidez e morte nos termos estabelecidos no Contrato Coletivo dos Trabalhadores de Seguros (CCT). Os benefícios previstos nos planos de pensões são aqueles que são abrangidos pelo Plano CCT - Contrato Coletivo de Trabalho da Atividade Seguradora (CCT) para os colaboradores admitidos até admitidos até 22 de Junho de 1995.

Em 23 de Dezembro de 2011, foi aprovado um novo Contrato Coletivo de Trabalho dos Seguros que vem alterar um conjunto de benefícios anteriormente definidos, deixando estes colaboradores de estarem abrangidos por um plano de benefício definido para passarem a ter um plano de contribuição definida.

Relativamente à alteração do plano e tendo em consideração que o valor integralmente financiado das responsabilidades pelos serviços passados relativo às pensões de reforma por velhice devidas aos trabalhadores no ativo será convertido em contas individuais desses trabalhadores, integrando o respetivo plano individual de reforma, de acordo com o IAS 19, a Companhia proceder à liquidação da responsabilidade ("settlement") durante o ano de 2012.

Considerando que os desvios estão reconhecidos em reservas, a Companhia não irá ter qualquer impacto adicional nos resultados e nas reservas decorrentes da liquidação efetiva do plano.

A avaliação atuarial dos benefícios por pensões de reforma e benefícios de saúde para as empresas da Companhia é efetuada anualmente, tendo a última sido realizada com data de referência a 31 de Dezembro de 2012.

Os principais pressupostos considerados nos estudos atuariais, para 31 de Dezembro de 2012 e 2011, utilizados para determinar o valor atualizado das pensões e benefícios de saúde para os colaboradores são as seguintes:

	2012	2011
Pressupostos financeiros		
Taxa de evolução salarial	N/A - 2,50%(*)	3,25% - 3,75%(*)
Taxa de crescimento das pensões	1,00% - 2,50%(*)	1,00% - 3,75%(*)
Taxas de rendimento do fundo	5,48%(*) - 5,90%	5,48%(*) - 5,90%
Taxa de crescimento das reformas antecipadas	2,25% - 3,75%(*)	2,25% - 3,75%(*)
Taxa de desconto	4,25%	5,50%
Pressupostos demográficos e métodos de avaliação		
Tábua de mortalidade	GKF 95	GKF 95
Tábua de invalidez	Suisse Re 2001	Suisse Re 2001
Método de valorização atuarial	*Project Unit Credit Method*	

(*) Relativo a responsabilidades com Administradores

De acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.11, a taxa de desconto utilizada para estimar as responsabilidades com pensões de reforma e com benefícios de saúde, corresponde às taxas de mercado à data do balanço, associadas a obrigações de empresas de *rating* de elevada qualidade e tem por base a *duration* das responsabilidades.

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os participantes no Fundo são desagregados da seguinte forma:

	2012	2011
Ativos	3	31
Reformados	13	14
	16	**45**

A 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os montantes reconhecidos em balanço podem ser analisados como segue:

	2012	2011
Ativos (responsabilidades) liquidas reconhecidas em balanço		
Responsabilidade em 31 de Dezembro		
Pensionistas	(10.702.389)	(10.457.495)
Ativos	(4.044.486)	(4.713.880)
	(14.746.875)	**(15.171.375)**
Saldo do fundo em 31 de Dezembro	15.981.700	14.840.295
Ativos/(passivos) a receber/entregar ao fundo	1.234.825	(331.080)
Ativos (responsabilidades) liquidas em balanço em 31 de Dezembro	**1.234.825**	**(331.080)**

O saldo de balanço de 2011 inclui 15 milhares de euros no passivo referente ao plano de saúde cujo benefício terminou em 1 de Janeiro de 2012.

A evolução das responsabilidades com pensões de reforma e benefícios de saúde pode ser analisada como segue:

	2012	2011
Responsabilidades em 1 de Janeiro	**15.171.375**	**15.388.103**
Custos do serviço corrente	456.512	537.372
Custos dos juros	816.136	825.324
(Ganhos) e perdas atuariais nas responsabilidade	(548.883)	(914.341)
Pensões pagas pelo fundo	(595.792)	(595.792)
Beneficios pagos pela Companhia	(69.291)	(69.291)
Alteração plano BD/CD	(483.182)	-
Responsabilidade em 31 de Dezembro	**14.746.875**	**15.171.375**

A evolução dos ativos do fundo de pensões nos exercícios de 2012 e 2011 pode ser analisada como segue:

	2012	2011
Saldo do fundo 1 de Janeiro	**14.840.295**	**14.919.899**
Rendimento real do fundo		
Rendimento esperado do fundo	730.028	699.472
Ganhos e perdas atuariais	1.490.351	(638.284)
Contribuições efetuadas pela Companhia	-	455.000
Pensões pagas pelo fundo	(595.792)	(595.792)
Alteração plano BD/CD	(483.182)	-
Saldo do Fundo em 31 de Dezembro	**15.981.700**	**14.840.295**

A evolução dos ativos a receber/passivos a entregar durante 2012 e 2011, pode ser analisada como segue:

	2012	2011
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 1 de Janeiro	**331.080**	**468.204**
Ganhos e perdas atuariais da responsabilidades	(1.032.065)	(914.341)
Ganhos e perdas atuariais dos fundos	(1.007.169)	638.284
Encargos do ano:		
Custo do serviços corrente	456.512	537.372
Custo dos juros	816.136	825.324
Rendimento esperado do fundo	(730.028)	(699.472)
Contribuições efetuadas no ano e pensões pagas pela Companhia	(69.291)	(524.291)
(Ativos)/Passivos a receber ou entregar em 31 de Dezembro	**(1.234.825)**	**331.080**

Os custos do exercício com pensões de reforma e com benefícios de saúde podem ser analisados como segue:

	2012	2011
Custos do serviço corrente	456.512	537.372
Custo dos juros	816.136	825.325
Rendimento esperado do fundo	(730.028)	(699.473)
Custos do exercício	**542.620**	**663.224**

Os ativos do fundo de pensões podem ser analisados como segue:

em milhares de euros

	2012	%	2011	%
Terrenos e edificios	7.934	16,16%	7.934	16,16%
ativos da entidade gestora ou de sociedades relacionadas	-	0,00%	-	0,00%
Acções e outros títulos de rendimento variável	11.680	23,79%	12.645	25,75%
Títulos de rendimento	25.894	52,74%	34.253	69,76%
Depósitos em instituições de crédito	2.001	4,08%	1.449	2,95%
Devedores e credores do fundo	1.440	2,93%	50	0,10%
Juros a receber	151	0,31%	292	0,59%
	49.100	**100%**	**56.623**	**115%**

Deve ser referido que os montantes acima divulgados são na totalidade relativos ao Fundo de Pensões Tranquilidade, do qual a BES-Vida representa cerca de 25% do total do fundo.

O Grupo não utiliza ativos do fundo de pensões. O fundo não detém títulos emitidos pelo Grupo.

A evolução das responsabilidades e saldos dos fundos nos últimos 5 anos é como segue:

	2012	2011	2010	2009	2008
Responsabilidades	(14.746.875)	(15.171.375)	(15.388.103)	(15.287.821)	(15.217.105)
Saldo dos fundos	15.981.700	14.840.295	14.919.899	15.240.169	14.151.295
Responsabilidades (sub)/sobre financiadas	**1.234.825**	**(331.080)**	**(468.204)**	**(47.652)**	**(1.065.810)**

Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV)

No primeiro semestre de 2008, na sequência da decisão do Conselho de Administração, a BES-Vida estabeleceu um sistema de incentivos denominado Plano de Pagamento de Remuneração Variável (PPRV – 2008/2011).

Este novo programa de incentivos consiste na atribuição do direito a receber uma remuneração variável que se encontra indexada à eventual valorização das ações BES entre a "data inicial de referência" e a "data final de referência". Tal retribuição, em dinheiro, será apenas devida em caso de valorização das ações do BES. O PPRV não é um plano de atribuição de ações ou de opções sobre a aquisição de ações, não sendo atribuídos aos beneficiários quaisquer direitos inerentes a uma participação no capital social do BES.

O valor inicial do Plano foi calculado com base num modelo de valorização das opções, tendo por referência os seguintes pressupostos:

Data Inicial de referência	02-06-2008
Data final de referência	02-06-2011
Direitos atribuidos	28.500
Preços de referência	11
Taxa de Juro	5,22%
Volatilidade	33,50%
Valor inicial do plano	83.953

Conforme a política contabilística descrita na nota 2.11, o justo valor inicial do PPRV, no valor de 84 milhares de euros, está a ser reconhecido em custos com pessoal durante o período que medeia entre a data inicial de referência e a data final de referência (3 anos). Nesta base a BES - Vida reconheceu em custos com pessoal no exercício de 2011 o valor de 12 milhares de euros. A variação do justo valor do benefício ao longo do prazo do programa é reconhecida em resultados.

NOTA 16 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Os ganhos líquidos de ativos disponíveis para venda são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	**Custos**	**Total**	**Proveitos**	**Custos**	**Total**
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	134.055.984	(12.927.451)	121.128.533	7.908.682	(15.632.664)	(7.723.982)
De outros emissores	38.104.023	(45.121.485)	(7.017.462)	13.064.798	(55.825.190)	(42.760.392)
Ações	12.619.763	(40.944.220)	(28.324.457)	10.269.906	(15.204.792)	(4.934.886)
Outros títulos de rendimento variável	5.008.325	(6.029.401)	(1.021.076)	390.341	(1.892.745)	(1.502.404)
	189.788.095	**(105.022.557)**	**84.765.538**	**31.633.727**	**(88.555.391)**	**(56.921.664)**

No primeiro semestre de 2012 a empresa participou na operação de troca de obrigações promovida pela República da Grécia com a totalidade da sua posição classificada em disponível para venda e em investimentos a deter até à maturidade. Os títulos recebidos foram contabilizados pelo seu justo valor em títulos disponíveis para venda. Pelo desreconhecimento dos anteriores títulos de dívida da República da Grécia classificados em investimentos a deter até à maturidade a empresa registou o valor de -30.746 milhares de euros em ganhos e perdas do exercício, conforme quadro anexo. Em 2011 os valores registados nesta rubrica diziam respeito à reciclagem, para a conta de resultados da reserva de justo valor dos ativos que foram transferidos para HTM.

	2012			2011		
	Proveitos	**Custos**	**Total**	**Proveitos**	**Custos**	**Total**
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicas	-	(30.746.156)	(30.746.156)	-	-	-
De outros emissores	-	-	-	-	-	-
	-	**(30.746.156)**	**(30.746.156)**	**-**	**-**	**-**

Os ganhos líquidos de passivos valorizados a custo amortizado correspondem ao juro técnico atribuído aos contratos de capitalização sem participação nos resultados discricionária, para os quais as responsabilidades são valorizadas ao custo amortizado.

NOTA 17 - GANHOS LÍQUIDOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS VALORIZADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros detidos para negociação são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	**Custos**	**Total**	**Proveitos**	**Custos**	**Total**
Ativos e passivos detidos para negociação						
Derivados	191.413.401	(99.489.916)	91.923.485	132.687.521	(181.022.398)	(48.334.877)
	191.413.401	**(99.489.916)**	**91.923.485**	**132.687.521**	**(181.022.398)**	**(48.334.877)**

Os ganhos líquidos de ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas são analisados como segue:

	2012			2011		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Ativos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	10.758.127	(4.857.743)	5.900.384	1.500.487	(3.758.683)	(2.258.196)
De outros emissores	130.825.305	(11.888.178)	118.937.127	86.828.368	(107.090.489)	(20.262.121)
Ações	5.500.226	(7.818.594)	(2.318.368)	33.865.224	(59.997.230)	(26.132.006)
Outros títulos de rendimento variável	46.816.993	(60.209.081)	(13.392.088)	15.985.036	(212.906.473)	(196.921.437)
	193.900.651	**(84.773.596)**	**109.127.055**	**138.179.115**	**(383.752.875)**	**(245.573.760)**
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	**111.320.114**	**(356.039.021)**	**(244.718.907)**	**432.532.315**	**(240.915.589)**	**191.616.726**
	305.220.765	**(440.812.617)**	**(135.591.852)**	**570.711.430**	**(624.668.464)**	**(53.957.034)**

NOTA 18 - DIFERENÇAS DE CÂMBIO

Esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.3 e é analisada como segue:

	2012	2011
Diferenças de cambio de ativos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas		
de ativos disponiveis para venda	1.830.256	(425.698)
de empréstimos concedidos e contas a receber	(278.838)	3.267
de depósitos em instituições de crédito	(547.366)	(1.175.096)
	1.004.052	(1.597.527)
Diferenças de cambio de outros ativos		
de ativos detidos para negociação	(23.590.560)	(1.921.280)
de ativos ao justo valor através de resultados	(2.089.333)	(2.291.063)
	(25.679.893)	(4.212.343)
	(24.675.841)	**(5.809.870)**

NOTA 19 - GANHOS LÍQUIDOS PELA VENDA DE ATIVOS NÃO FINANCEIROS QUE NÃO ESTEJAM CLASSIFICADOS COMO ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA E UNIDADES OPERACIONAIS DESCONTINUADAS

Os ganhos líquidos pela venda de ativos não financeiros que não estejam classificados como ativos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas correspondem a valias realizadas através da alienação e reavaliação de imóveis (ver nota 28).

NOTA 20 - PERDAS DE IMPARIDADE LÍQUIDAS DE REVERSÃO

As perdas de imparidade líquidas de reversão de ativos financeiros, são analisadas como segue:

	2012	2011
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	-	(84 653 195)
Ações	(9 252 683)	(11 630)
Outros títulos de rendimento variável	(680 116)	(3 936 090)
	(9 932 799)	**(88 600 915)**

O montante de imparidade registado em Obrigações e outros títulos de rendimento fixo – De outros emissores públicos diz respeito na sua totalidade a posições de Dívida pública grega (ver nota 3.1).

As perdas por imparidade registadas em 2012 refletem a alteração do critério de reconhecimento de imparidade em títulos de rendimento variável tal como descrito na nota 3. Até 31 de Dezembro de 2011, os critérios utilizados para a determinação da estimativa de imparidade eram os seguintes:

- Instrumentos de capital, o declínio de 50% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou uma desvalorização continuada por um período superior a 24 meses;

  Adicionalmente, para os instrumentos financeiros com menos valias não realizadas, a análise sobre a imparidade requer a aplicação de julgamento. Uma diminuição de 30% durante 6 meses é um critério que ajuda a aplicar este julgamento.

NOTA 21 - OUTROS RENDIMENTOS/GASTOS

Os outros rendimentos e gastos são analisados da seguinte forma:

	2012	2011
Prestações de serviços	185.262	836.576
Outros proveitos/(custos)	(179.860)	571.696
	5.402	**1.408.272**

A rubrica prestação de serviços diz respeito a proveitos gerados pela prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade à T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.

NOTA 22 - CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem		
Caixa	28.531	3.117
Depósitos à ordem	234.496.029	180.079.007
	234.524.560	**180.082.124**

NOTA 23 - ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os instrumentos financeiros derivados em 31 de Dezembro 2012 e 2011 são analisados da seguinte forma:

	2012				2011	
	Nocional	Ativo	Passivo	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
Contratos sobre taxas de câmbio						
Forward						
Compra	234.642	-	(3.504)	(3.504)	11.407.703	298.976
Vendas	153.811.807	257.396	(289.517)	(32.121)	152.808.305	(2.736.682)
	154.046.449	257.396	(293.021)	(35.625)	164.216.008	(2.437.706)
Contratos sobre taxas de juro						
Interest Rate Swaps	7.951.523	75.011	(2.514.085)	(2.439.074)	130.097.293	15.468.133
Swaption - Interest Rate Options	100.000.000	-	-	-	200.000.000	88.645
Interest Rate Futures	-	-	-	-	99.289.100	-
	107.951.523	75.011	(2.514.085)	(2.439.074)	429.386.393	15.556.778
Contratos sobre acções/indices						
Equity/Index Swaps	1.787.424	77.948	-	77.948	-	-
Equity/Index Options	16.402.354	128.082	(564.059)	(435.977)	51.309.413	1.129.668
Equity/Index Futures	52.796.608	-	-	-	41.459.440	-
	70.986.386	206.031	(564.059)	(358.029)	92.768.853	1.129.668
Contratos sobre créditos						
Créditos Default Swaps	363.844.000	1.366.702	(8.862.504)	(7.495.801)	557.042.325	(16.547.794)
	363.844.000	1.366.702	(8.862.504)	(7.495.801)	557.042.325	(16.547.794)
	696.828.358	**1.905.140**	**(12.233.669)**	**(10.328.530)**	**1.243.413.579**	**(2.299.054)**

No exercício de 2012 o Grupo optou por registar os instrumentos financeiros detidos para negociação com justo valor negativo na rubrica "outros passivos financeiros" (ver nota 37).

NOTA 24 - ATIVOS FINANCEIROS CLASSIFICADOS NO RECONHECIMENTO INICIAL AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE GANHOS E PERDAS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	328.187.764	22.417.410
De outros emissores	1.233.597.579	1.116.165.544
Ações	183.373.550	54.260.092
Outros títulos de rendimento variável	908.589.600	1.701.551.035
Valor de balanço	**2.653.748.493**	**2.894.394.081**
Valor de aquisição	2.684.919.475	3.145.521.455

NOTA 25 - ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	Custo Amortizado[1]	Reserva de justo valor		Imparidade	Justo Valor	Juro decorrido	Valor de Balanço
		Positiva	Negativa				
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	421.090.888	15.304.349	(46.173.057)	(27.873.947)	362.348.233	6.513.501	362.348.233
De outros emissores	1.697.470.158	15.182.789	(212.186.916)	(43.558.348)	1.456.907.683	27.032.484	1.456.907.683
Ações	162.360.468	9.178.318	(35.420.430)	-	136.118.356	-	136.118.356
Outros títulos de rendimento variável	140.574.911	3.060.506	(5.973.488)	(10.230.154)	127.431.775	-	127.431.775
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	**2.421.496.425**	**42.725.962**	**(299.753.891)**	**(81.662.449)**	**2.082.806.047**	**33.545.985**	**2.082.806.047**
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo							
De emissores públicos	1.032.769.175	124.922.261	(3.654.863)	-	1.154.036.573	28.585.470	1.154.036.573
De outros emissores	1.096.374.950	11.894.784	(26.828.481)	-	1.081.441.253	7.005.064	1.081.441.253
Ações	169.014.186	11.326.014	(18.863.539)	-	161.476.661	-	161.476.661
Outros títulos de rendimento variável	274.268.513	3.336.322	(2.032.895)	(126.105)	275.445.835	-	275.445.835
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	**2.572.426.824**	**151.479.381**	**(51.379.778)**	**(126.105)**	**2.672.400.322**	**35.590.534**	**2.672.400.322**

(1) Ou custo de aquisição no caso de ações e outros títulos de rendimento variável

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade nos ativos financeiros disponíveis para venda são apresentados como se segue:

Saldo em 1 de Janeiro de 2011	**69.336.359**
Dotações do exercício	31.821.667
Vendas no exercício	(19.495.577)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	**81.662.449**
Dotações do exercício	9.932.799
Vendas no exercício	(91.469.143)
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	**126.105**

As principais contribuições para a reserva de justo valor com referência a 31 de Dezembro de 2012 podem ser analisadas como segue:

	Custo de Aquisição	Reserva de justo valor		Prémio/Desconto	Valor de mercado
		Positiva	Negativa		
AIREM 2004-1X 3B2 MTG /2004 - 20/09/2066	4.510.358	-	(1.255.701)	(14.623)	3.240.034
ARGOM 2 B MTG /2004 - 27/10/2043	4.312.052	-	(1.161.651)	(11.401)	3.139.000
BANCO BPI 3.25% /2010 - 15/01/2015	10.051.485	515.400	-	268.115	10.835.000
BANCO FINANTIA INTL Float /2007 - 26/07/2017 (Call=28/01/2013)	6.700.055	-	(3.038.786)	61.251	3.722.520
BCP FINANCE BANK Float /2006 - 21/12/2016 (Call=21/03/2014)	6.403.713	-	(1.559.490)	123.896	4.968.120
CAMFER 4.17% /2009 - 16/10/2019	5.969.500	-	(1.299.412)	10.512	4.680.600
CEMG-CAYMAN ISLA Float /2006 - 18/04/2016 (Call=18/01/2013)	1.798.213	-	(721.931)	2.278	1.078.560
CREDIT AGRICOLE 5.971% /2008 - 01/02/2018	10.145.097	1.023.077	-	(143.154)	11.025.020
DEXIA CREDIOP /2005 - 25/02/2015 (Call=25/02/2013)	2.938.591	-	(585.356)	61.766	2.415.000
DRESDNER BANK AG CMS /1999 - 31/05/2019	3.052.173	-	(630.391)	(21.783)	2.400.000
EDP FINANCE 2002 - 23/12/2022	121.260.409	5.160.374	-	18.403.982	144.824.765
ES INV PLC /2005 - 20/12/2015 (Call=20/03/2013)	4.584.697	-	(1.283.453)	52.304	3.353.548
ESPIRITO SANTO FIN GRP 6.875% /2009 - 21/10/2019	22.919.590	-	(1.259.993)	54.403	21.714.000
INTESA SANPAOLO Float /2006 - 20/02/2018 (Call=20/02/2013)	5.001.715	-	(808.188)	31.473	4.225.000
LUSITANO 2D MTG /2003 - 16/11/2046 (Call=18/02/2013)	3.996.961	-	(2.600.732)	3.772	1.400.000
LUSITANO 4C MTG /2005 - 15/09/2048 (Call=15/09/2014)	3.308.935	-	(2.420.758)	(5.123)	883.054
LUSITANO 5 A MTG /2006 - 15/07/2059	2.515.303	-	(841.153)	(6.573)	1.667.577
PGB 3.35% /2005 - 15/10/2015 (REPO)	14.689.740	1.758.824	-	255.636	16.704.200
PGB 4.2% /2006 - 15/10/2016 (REPO)	9.799.765	1.817.481	-	165.554	11.782.800
PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017	38.126.632	9.508.412	-	592.456	48.227.500
PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017 (REPO)	26.268.927	4.708.217	-	370.732	31.347.875
PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018	219.969.527	14.869.160	-	1.634.334	236.473.020
PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018 (REPO)	55.356.630	7.863.751	-	543.459	63.763.840
PGB 4.75% /2009 - 14/06/2019	193.238.475	19.284.324	-	1.008.413	213.531.212
PGB 4.8% /2010 - 15/06/2020	141.989.127	19.769.832	-	1.453.415	163.212.374
REFER 4.25% /2006 - 13/12/2021	6.613.537	-	(2.234.975)	117.163	4.495.725
SEMAPA Float /2006 - 20/04/2016	3.556.980	-	(549.953)	16.974	3.024.000
AKER SOLUTIONS	1.115.522	766.371	-	-	1.881.893
BANQUE MAROCAINE DU COMMERCE MAD	81.003.919	-	(15.813.159)	-	65.190.760
BANQUE MAROCAINE-REG S GDR	8.038.244	-	(1.608.419)	-	6.429.826
BRISA CONCESSAO 6.875% /2012 - 02/04/2018	9.950.100	582.666	-	17.234	10.550.000
BRITISH AIRWAYS 6.75% PERPETUAL	1.880.409	-	(550.409)	-	1.330.000
ELECTROLUX AB-SER B	1.104.545	542.370	-	-	1.646.915
ES - PREMIUM FEI	66.421.882	1.736.818	-	-	68.158.700
MARKET VECTORS Gold Miners ETF	9.077.520	-	(875.519)	-	8.202.001
NORDDEUTSCHE AFFINERIE AG	518.275	519.222	-	-	1.037.497
PERSIMMON PLC	1.100.811	607.999	-	-	1.708.810
PGB 3.85% /2005 - 15/04/2021	192.609.350	23.590.967	-	1.678.533	217.878.850
PGB 4.95% /2008 - 25/10/2023	79.369.986	21.270.457	-	712.848	101.353.292
SCHIBSTED ASA	1.110.674	575.321	-	-	1.685.995
VANGUARD EMERGING MARKET ETF	4.659.346	541.558	-	-	5.200.904
	1.387.038.770	**137.012.603**	**(41.099.429)**	**27.437.843**	**1.510.389.788**

NOTA 26 - EMPRÉSTIMOS E CONTAS A RECEBER

A rubrica de outros depósitos é analisada como segue:

	2012	2011
Depósitos a prazo - Capital	375 914 178	97 717 975
Depósitos a prazo - Juro decorrido	620 731	646 137
Outros depósitos - Capital	9 885 181	4 835 333
	386 420 090	**103 199 445**

A rubrica de empréstimos concedidos diz respeito a créditos concedidos através do fundo de titularização de créditos Lusitano Project Finance nº 1, FTC.

NOTA 27 - INVESTIMENTOS A DETER ATÉ À MATURIDADE

Com referência a 1 de Janeiro de 2012 a Companhia procedeu à transferência de títulos no valor de 256 milhões de euros para Investimentos detidos até à maturidade, conforme se apresenta no quadro seguinte:

	Na data de transferência							
	Valor de aquisição	Valor de balanço	Reserva de justo valor		Valor dos *cash flows* futuros [a]	Taxa efectiva [b]	Valor de mercado em Dezembro de 2011	Reserva de justo valor amortizada até 31.12.2011 [c]
			Positiva	Negativa				
De Activos financeiros disponíveis para venda	293.697.992	256.457.916		(37.240.076)	328.367.760	3,7936%	172.075.735	(6.705.946)

(a) Montantes totais de capitais e juros, não descontados; juros futuros calculados com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimentos à data da transferência
(b) A taxa efectiva foi calculada com base nas taxas forward decorrentes da curva de rendimento à taxa da transferência; a maturidade considerada é o mínimo entre a data da call, quando aplicável, e a data de maturidade do activo
(c) O valor da reserva de justo valor amortizada durante o exercício de 2011 foi de (7.988.843) e (22.545.287) foi registado como imparidade

A rubrica de investimentos a deter até à maturidade é analisada como segue:

	2012	2011
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	24.704.562	219.079.994
De outros emissores	9.211.935	8.951.368
Valores cedidos em operações de reporte e empréstimo de valores mobiliários	136.473.518	-
	170.390.015	**228.031.362**

Em 2011, caso os títulos não tivessem sido reclassificados, o impacto nas demonstrações financeiras da Companhia seria uma diminuição da reserva de justo valor de 28.589 milhares de euros e, por via do efeito da imparidade nos títulos de divida pública grega, seria reconhecido em resultados o montante de 27.367 milhares de euros.

NOTA 28 - TERRENOS E EDIFÍCIOS

O movimento ocorrido no exercício de 2012 em terrenos e edifícios pode ser analisado como segue:

	2011	Aquisições	Benfeitorias	Amortizações	Valias Potenciais	2012
De uso próprio	8.075.814	-	-	(131.842)	-	7.943.972
De rendimento	84.088.653	308.942.130	1.074.598	-	(1.938.818)	392.166.563
	92.164.467	**308.942.130**	**1.074.598**	**(131.842)**	**(1.938.818)**	**400.110.535**

As propriedades de investimento são avaliadas anualmente por peritos independentes. Em 2012, o resultado das avaliações foi negativo no montante de 1.939 milhares de euros, tendo sido reconhecido nos resultados do exercício (ver nota 19).

Relativamente aos imóveis com obras em curso é efetuado pela entidade gestora do parque imobiliário do Grupo, uma análise com o objetivo de determinar se ocorreram alterações significativas nos pressupostos de avaliação.

As avaliações foram realizadas com utilização dos Métodos comparativo, rendimento e custo. Para as propriedades de investimento foram utilizados, preferencialmente os métodos do rendimento e comparativo que permitem equilibrar uma lógica de mercado com base essencialmente em rendas potenciais e *yields* de mercado com uma lógica associada ao rendimento a ser atualmente gerado em cada ativo e o risco associado a uma potencial desocupação. As *cap rates* utilizadas em cada imóvel são *cap rates* de mercado para cada tipo de ativo ou zona refletindo o risco de mercado. As *discount rates* consideram essencialmente o nível de risco do inquilino/contrato de arrendamento e o desfasamento face à renda de mercado. Para os imóveis de serviço próprio foram usados, preferencialmente os métodos de custo e comparativo.

Os custos relativos a imóveis de rendimento ascenderam a 824 milhares de Euros.

NOTA 29 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Equipamento		
Equipamento informático	4.457.259	4.507.690
Mobiliário e material	667.458	666.951
Instalações interiores	1.989.578	1.989.578
Máquinas e ferramentas	411.558	411.558
Material de transporte	42.768	42.768
Outros	271.002	271.002
	7.839.623	**7.889.547**
Depreciação acumulada	(6.808.627)	(6.519.436)
	1.030.996	**1.370.111**

Durante os exercícios de 2012 e 2011 não foram registadas quaisquer perdas por imparidade nos ativos tangíveis.

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos tangíveis é analisado como segue:

	Equipamento
Saldo liquido a 1 de Janeiro de 2011	**1.709.933**
Adições	30.740
Alienação	-
Amortizações do exercício	(370.562)
Saldo liquido a 31 de Dezembro de 2011	**1.370.111**
Adições	33.136
Alienação	-
Amortizações do exercício	(372.251)
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2012	**1.030.996**

NOTA 30 - OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Software	8.742.395	8.630.432
Amortizações acumuladas	(8.680.543)	(8.463.065)
	61.852	**167.367**

O movimento ocorrido nas rubricas de ativos intangíveis foi o seguinte:

	Software
Saldo liquido a 1 de Janeiro de 2011	**231.596**
Adições	124.625
Amortizações do exercício	(188.854)
Saldo liquido a 31 de Dezembro de 2011	**167.367**
Adições	29.083
Amortizações do exercício	(134.598)
Saldo liquido a 31 de Dezembro de 2012	**61.852**

NOTA 31 - PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRETO E RESSEGURO CEDIDO

As provisões técnicas de seguro direto e resseguro cedido são analisadas da seguinte forma:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Provisão para prémios não adquiridos	2.617.974	-	2.617.974	2.645.979	-	2.645.979
Provisão matemática do ramo vida	1.545.078.451	(128.643)	1.544.949.808	2.018.427.513	(141.717)	2.018.285.796
Provisão para sinistros	27.447.139	(1.621.493)	25.825.646	49.758.671	(1.544.515)	48.214.156
Provisão para participação nos resultados	2.264.054	(2.053.732)	210.322	2.142.744	(2.084.261)	58.483
Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	127.182	-	127.182
	1.577.407.618	**(3.803.868)**	**1.573.603.750**	**2.073.102.089**	**(3.770.493)**	**2.069.331.596**

A provisão matemática do ramo vida é analisada como segue:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionais	31.979.403	(128.643)	31.850.760	36.482.573	(141.717)	36.340.856
Capitalização com participação nos resultados	1.513.099.966	-	1.513.099.966	1.981.946.146	-	1.981.946.146
	1.545.079.369	**(128.643)**	**1.544.950.726**	**2.018.428.719**	**(141.717)**	**2.018.287.002**
Custos de aquisição diferidos	(918)	-	(918)	(1.206)	-	(1.206)
	1.545.078.451	**(128.643)**	**1.544.949.808**	**2.018.427.513**	**(141.717)**	**2.018.285.796**

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pelo Grupo em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, são classificados como contratos de investimento. Nessa base em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os contratos em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro e contratos financeiros de taxa fixa são classificados e registados na rubrica passivos por contratos de investimentos (ver Nota 36).

A provisão para sinistros por ramo de negócio é analisada como segue:

	2012			2011		
	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total	Seguro Direto e Resseguro Aceite	Resseguro cedido	Total
Tradicionais	14.316.447	(1.621.493)	12.694.954	16.083.923	(1.544.515)	14.539.408
Capitalização com participação nos resultados	13.130.692	-	13.130.692	33.674.748	-	33.674.748
	27.447.139	**(1.621.493)**	**25.825.646**	**49.758.671**	**(1.544.515)**	**48.214.156**

A provisão para sinistros corresponde aos sinistros ocorridos e ainda não pagos, à data do balanço, e inclui uma provisão estimada no montante de 505 milhares de euros (2011: 506 milhares de euros) relativo a sinistros ocorridos antes de 31 de Dezembro de 2012 e ainda não reportados (IBNR).

Os movimentos ocorridos no exercício na provisão para sinistros, são apresentados como segue:

Saldo a 1 de Janeiro 2011	**40.156.324**
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	1.169.325.821
Anos anteriores	11.055.105
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(1.137.158.313)
Anos anteriores	(33.620.266)
Saldo a 31 de Dezembro 2011	**49.758.671**
Mais sinistros ocorridos	
Próprio ano	579.556.641
Anos anteriores	7.514.891
Menos montantes pagos	
Próprio ano	(568.319.205)
Anos anteriores	(41.063.859)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	**27.447.139**

A provisão para participação nos resultados corresponde a montantes atribuídos aos segurados ou aos beneficiários dos contratos de seguro, sob a forma de participação nos resultados, que não tenham ainda sido distribuídos ou incorporados na provisão matemática do ramo vida.

A movimentação na provisão para participação nos resultados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisada como segue:

Saldo a 1 de Janeiro 2011	**4.047.019**
Montantes pagos	(2.697.855)
Montantes estimados atribuíveis	793.580
Saldo a 31 de Dezembro 2011	**2.142.744**
Montantes pagos	(703.427)
Montantes estimados atribuíveis (ver nota 10)	824.737
Saldo a 31 de Dezembro 2012	**2.264.054**

A provisão para participação nos resultados deverá incluir o ajustamento relativo ao *shadow accounting*, o qual corresponde à estimativa dos ganhos e perdas potenciais nos ativos afetos à cobertura de responsabilidades com contratos de seguro e contratos de investimento com participação discricionária nos resultados, até ao montante em que é expetável que os tomadores de seguro venham a participar nesses ganhos e perdas não realizadas, no momento em que as mesmas se tornem efetivas, de acordo com os respetivos termos contratuais e legislação aplicável. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o montante total do ajustamento relativo ao *shadow accounting* é nulo.

Em 31 de Dezembro de 2012, a provisão para compromissos de taxa é referente ao resultado obtido no teste de adequação de responsabilidades. Este teste foi efetuado com base nas melhores estimativas à data de balanço (ver Nota 2.16).

NOTA 32 - OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E POR OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Contas a receber por operações de seguro direto		
Tomadores de seguro	846.645	867.721
Mediadores	54.688	3.459.792
	901.333	4.327.513
Contas a receber por operações de resseguro		
Resseguradores	260.172	333.914
Contas a receber por outras operações		
Empresas relacionadas	24.460	52.500
Outros devedores	27.846.303	18.096.216
	27.870.763	18.148.716
	29.032.268	22.810.143
Ajustamentos de recibos por cobrar	(87.005)	(101.424)
	28.945.263	**22.708.719**

Em 2011 a rubrica Contas a receber por operações de seguro direto – mediadores incluía as valias não realizadas relativas a títulos associados a contratos de seguro e de investimento para os quais, no âmbito dos acordos de distribuição e gestão operacional existentes com o Banco Espírito Santo, S.A., existia uma garantia de retorno sobre estes ativos. Este montante foi reconhecido por contrapartida de reservas de justo valor. Em Dezembro de 2012 decorrente da aquisição da Companhia pelo BES em Maio, os acordos de distribuição e gestão operacional foram alterados deixando de se aplicar a garantia acima referida.

Adicionalmente, a rubrica Contas a receber por outras operações – outros devedores inclui ainda o montante 17.758 milhares de euros (2011: 6.579 milhares de euros) relativos a valores a receber da Administração Fiscal.

A variação dos ajustamentos do exercício é analisada como segue:

Saldo a 1 de Janeiro de 2011	**25.691**
Dotações/(utilizações)	75.733
Saldo a 31 de Dezembro 2011	**101.424**
Dotações/(utilizações)	(14.419)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	**87.005**

Os saldos de devedores por operações de seguro direto, resseguro cedido e outras têm uma maturidade inferior a 3 meses.

NOTA 33 - ATIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS

O cálculo do imposto corrente dos exercícios de 2012 e 2011 foi apurado com base na taxa nominal de imposto de cerca de 25% mais derrama que poderá ir de 1,5 a 6,5 consoante o lucro tributável, aplicável às atividades do Grupo. Esta taxa é a que se encontrava aprovada às datas dos balanços.

As declarações de autoliquidação, da Seguradora e subsidiárias ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos. Assim, poderão vir a ter lugar eventuais liquidações adicionais de impostos devido essencialmente a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Administração da BES-Vida que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

Os movimentos da rubrica de ativos por impostos correntes são analisados da seguinte forma:

Saldo a 1 de Janeiro de 2011	**7.984.414**
Montantes registados nos resultados	(464.965)
Montantes registados nas reservas	197.680
Pagamentos efectuados	(4.439.125)
Saldo a 31 de Dezembro 2011	**3.278.004**
Pagamentos efectuados	(3.237.789)
Saldo a 31 de Dezembro 2012	**40.215**

As liquidações de IRC dizem respeito a retenções na fonte efetuadas por terceiros deduzidas de reembolsos.

Os passivos por impostos correntes são analisados da seguinte forma:

Saldo a 1 de Janeiro de 2011	1.885.994
Pagamentos efectuados	183.400
Saldo a 31 de Dezembro 2011	**2.069.394**
Montantes registados nos resultados	(41.367.600)
Montantes registados nas reservas	(68.627.040)
Pagamentos efectuados	5.187.364
Saldo a 31 de Dezembro 2012	**(102.737.882)**

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço nos exercícios de 2012 e 2011 podem ser analisados como segue:

	Ativos		Passivos		Líquido	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Ajustamento transição IFRS	-	5.748.579	(61.677)	-	(61.677)	5.748.579
Prejuízos fiscais	-	33.506.085	-	-	-	33.506.085
Pensões	1.226.023	1.374.771		-	1.226.023	1.374.771
Investimentos Financeiros	-	18.316.771	(15.533.284)	-	(15.533.284)	18.316.771
Imposto diferido ativo/(passivo)	**1.226.023**	**58.946.206**	**(15.594.961)**	**-**	**(14.368.938)**	**58.946.206**
Compensação de ativos/passivos por impostos diferidos	(1.225.990)	-	1.225.990	-	-	-
Imposto diferido ativo/(passivo) liquido	**33**	**58.946.206**	**(14.368.971)**	**-**	**(14.368.938)**	**58.946.206**

A natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos desagregam-se como segue:

	2012	2011
Diferenças temporárias	(14.368.938)	25.440.121
Prejuizos fiscais	-	33.506.085
	(14.368.938)	**58.946.206**

Uma parte dos ativos por prejuízos fiscais tem origem em resultados tendo uma outra parte origem no imposto calculado sobre a reserva de justo valor de títulos afetos a produtos de vida com participação nos resultados, que de acordo com o Decreto-Lei nº 237/2008 de 15 de Dezembro, deverá ter eficácia fiscal.

No exercício de 2011, e com base no plano de resultados fiscais para os exercícios seguintes a Companhia não reconheceu 46.470 milhares de euros tendo apenas reconhecido 33.506 milhares de euros de impostos diferidos ativos por prejuízos fiscais. Relativamente ao exercício de 2012, e como até à data de encerramento de contas, ainda não tinha sido dada autorização para a dedução dos prejuízos fiscais prevista no nº 9 do Art. 52 do CIRC (requerimento apresentado à AT para autorização da dedução de prejuízos fiscais no seguimento da alteração da titularidade de, pelo menos, 50% do capital social), a Companhia por prudência, decidiu anular o montante do imposto diferido ativo por prejuízos fiscais no montante de 33.506 milhares de euros, conforme indicado no quadro seguinte:

	IDA antes da anulação	Anulação IDA	IDA 12/2012
Resultados	20.104.619	(20.104.619)	-
Reserva	13.401.466	(13.401.466)	-
	33.506.085	**(33.506.085)**	**-**

Assim, o montante de ativos por impostos diferidos por prejuízos fiscais não reconhecidos em 31 de Dezembro de 2012 ascende a 79.976 milhares de euros.

A variação do imposto diferido foi reconhecida como segue:

	2012	2011
Reconhecido nos resultados	(27.533.995)	12.857.100
Reconhecido nas reservas de justo valor	(45.781.149)	(13.957.089)
	(73.315.144)	**(1.099.989)**

O movimento do imposto diferido de balanço em 2012 e 2011 explica-se como segue:

	2012		2011	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Ativos financeiros	(5.380.611)	(28.992.057)	5.296.197	3.924.256
Pensões	(148.748)	-	(20.719)	-
Prejuizos fiscais	(20.104.620)	(13.401.465)	11.919.419	(14.493.717)
Ajustamentos de transição	(2.422.628)	(3.387.627)	(2.422.628)	(3.387.628)
Imóveis	599.865	-	(1.957.500)	-
Outros	(77.253)	-	42.331	-
	(27.533.995)	**(45.781.149)**	**12.857.100**	**(13.957.089)**

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado nos resultados de 2012 e 2011 explica-se como segue:

	2012	2011
Imposto corrente	**(41.367.600)**	**(464.965)**
Imposto diferido		
Origem e reversão de diferenças temporárias	(7.429.375)	937.681
Prejuízos reportáveis	(20.104.620)	11.919.419
	(27.533.995)	**12.857.100**
Total do imposto registado em resultados	**(68.901.595)**	**12.392.135**

O movimento do imposto sobre o rendimento reportado em reservas nos anos de 2012 e 2011 explica-se como segue:

	2012	2011
Imposto corrente	(68.627.073)	197.680
Imposto diferido		
Reserva de justo valor	(45.781.149)	(13.957.089)
Total do imposto registado em reservas	**(114.408.222)**	**(13.759.409)**

A reconciliação da taxa de imposto pode ser analisada como segue:

	2012		2011	
	%	Valor	%	Valor
Resultados antes de impostos e Interesses Minoritários		**123.517.568**		**(91.235.011)**
Taxa de imposto estatutária	31,3%		29,0%	
Imposto apurado com base na taxa de imposto estatutária		(38. 660.999)		26.458. 153
Diferença para a taxa com prejuizo fiscal (25%)		-		(3. 649.400)
Anulação IDA por Prejuizos Fiscais		(20. 104.620)		(11. 117.647)
Dividendos excluidos de tributação		1.013. 882		2.046. 650
Mais-valias não tributadas		(3. 087.676)		(712.303)
Derrama		(8. 748.257)		(197.680)
Outros		686. 075		(435.638)
		(68.901.595)		**12.392.135**

NOTA 34 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Outros acrescimos de proveitos	984.729	697.584
Gastos diferidos	1.675.926	2.105.008
Total	**2.660.655**	**2.802.592**

A rubrica “Outros acréscimos de proveitos” corresponde a valores a receber da T-Vida, Companhia de Seguros, S.A, relativamente à prestação de serviços de gestão de carteira e contabilidade prestados pela BES-Vida.

Os custos diferidos correspondem ao diferimento de ofertas relacionadas com a comercialização de um produto.

NOTA 35 - AFETAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ATIVOS

Em 31 de Dezembro de 2012, a afetação dos investimentos e outros ativos e passivos é analisada como segue:

	2012				
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.943. 501	48.401. 597	164.545. 082	18.634. 381	234.524. 560
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	1.905. 140	-	1.905. 140
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	46.389. 128	2.607.359. 365	-	2.653.748. 493
Ativos financeiros disponíveis para venda	155.366. 270	1.401.872. 918	1.113.134. 654	2.026. 479	2.672.400. 321
Empréstimos concedidos e contas a receber	19.240. 691	160.907. 032	297.203. 882	24.102. 774	501.454. 380
Investimentos a deter até à Maturidade	35.170. 325	135.219. 689	-	-	170.390. 015
Terrenos e Edifícios	-	46.900. 858	328.426. 503	24.783. 175	400.110. 536
Total	212.720. 787	1.839.691. 222	4.512.574. 627	69.546. 809	6.634.533. 445

	2011				
	Tradicionais	Capitalização com participação nos resultados	Capitalização sem participação nos resultados	Outros	Total
ATIVO					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	1.776. 732	21.879. 581	131.255. 900	25.169. 911	180.082. 124
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos					
Ativos e passivos financeiros detidos para negociação	-	19.375. 493	2.271. 470	-	21.646. 963
Ativos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	2.368. 318	86.050. 707	2.805.975. 057	-	2.894.394. 082
Ativos financeiros disponíveis para venda	252.208. 645	1.466.297. 104	363.071. 299	1.228. 999	2.082.806. 047
Empréstimos concedidos e contas a receber	-	12.065. 431	28.573. 466	62.683. 600	103.322. 497
Investimentos a deter até à Maturidade	34.956. 306	193.075. 056	-	-	228.031. 362
Terrenos e Edifícios	-	46.754. 198	19.493. 543	25.916. 726	92.164. 467
Total	291.310. 001	1.845.497. 570	3.350.640. 735	114.999. 236	5.602.447. 542

NOTA 36 - PASSIVOS FINANCEIROS DA COMPONENTE DE DEPÓSITO DE CONTRATOS DE SEGUROS E DE CONTRATOS DE SEGURO E OPERAÇÕES CONSIDERADOS PARA EFEITOS CONTABILÍSTICOS COMO CONTRATOS DE INVESTIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento são analisados como segue:

	2012	2011
Contratos de taxa fixa	1.257.144.409	513.044.547
Contratos de seguros em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	2.866.729.645	2.748.323.566
Total	**4.123.874.054**	**3.261.368.113**

De acordo com a IFRS 4, os contratos emitidos pelo Grupo em que apenas existe transferência de risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, são classificados como contratos de investimento.

A movimentação no passivo relativa aos contratos de investimento com taxa fixa é analisada como segue:

Saldo em 1 de Janeiro 2011	**783.662.067**
Depósitos recebidos	79.493.057
Benefícios pagos	(367.166.149)
Transferências	2.277.380
Juro técnico do exercício	14.778.192
Saldo a 31 de Dezembro de 2011	**513.044.547**
Depósitos recebidos	1.040.477.995
Benefícios pagos	(233.507.576)
Reclassificações	(75.903.776)
Juro técnico do exercício	23.634.171
Custos de aquisição diferidos IAS39	(10.600.952)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	**1.257.144.409**

A movimentação no passivo relativo aos contratos de investimento nos quais o risco financeiro é suportado pelo tomador de seguro é analisado como segue:

Saldo em 1 de Janeiro 2011	**3.758.539.641**
Depósitos recebidos	78.260.055
Benefícios pagos	(884.124.714)
Transferências	(2.277.380)
Juro técnico do exercício	(202.074.036)
Saldo a 31 de Dezembro de 2011	**2.748.323.566**
Depósitos recebidos	296.498.655
Benefícios pagos	(462.849.302)
Transferências	73.727.299
Juro técnico do exercício	234.200.660
Encargos gestão	(23.171.233)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	**2.866.729.645**

NOTA 37 - OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

As principais caraterísticas dos passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 são apresentadas como seguem:

		2012						
Empresa emitente	**Designação**	**Data de emissão**	**Valor de emissão**	**Capital**	**Juro decorrido**	**Valor de Balanço**	**Taxa de juro atual**	**Maturidade**
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	35.760	45.035.760	2,38%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	55.260	45.055.260	3,68%	Perpétuas
Total			**90.000.000**	**90.000.000**	**91.020**	**90.091.020**		

		2011						
Empresa emitente	**Designação**	**Data de emissão**	**Valor de emissão**	**Capital**	**Juro decorrido**	**Valor de Balanço**	**Taxa de juro atual**	**Maturidade**
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	54.285	45.054.285	3,62%	2022
Tranquilidade-Vida	Empréstimos subordinados	2002	45.000.000	45.000.000	58.785	45.058.785	3,92%	Perpétuas
BES-Vida	Empréstimos subordinados	2008	10.000.000	10.000.000	36.428	10.036.428	3,97%	Perpétuas
Total			**100.000.000**	**100.000.000**	**149.498**	**100.149.498**		

Em 2012 a Companhia procedeu à recompra da emissão subordinada emitida em 2008 pelo seu valor nominal.

A rubrica "outros passivos financeiros" é representada da seguinte forma:

	2012	2011
Contratos de investimento	93.619.598	50.819.228
Derivados (nota 23)	12.233.669	23.946.018
Outros Empréstimos e contas a pagar	239.574.422	-
Outros passivos financeiros	82.833.258	36.882.417
	428.260.947	**111.647.663**

A rubrica de Outros Empréstimos e contas a pagar respeita na totalidade ao valor das responsabilidades assumidas inerentes aos acordos de recompra de títulos de rendimento fixo celebrados com o Banco Espírito Santo, S.A. Os ativos incluídos nos termos dos acordos não foram desreconhecidos das demonstrações financeiras, uma vez que não houve transferência dos riscos e benefícios inerentes à posse desses títulos.

A rubrica de contratos de investimento no que diz respeito a passivos associados a contratos de investimento em que a responsabilidade é do tomador do seguro comercializados pela T-Vida, Companhia de Seguros, sendo os ativos financeiros afetos a estes produtos geridos pela BES-Vida. A movimentação desta rubrica é analisada como segue:

	Unit Linked	Taxa Fixa	Total
Saldo em 1 de Janeiro 2011	**62.149.808**	**-**	**62.149.808**
Depósitos recebidos	2.722.735	-	2.722.735
Beneficios pagos	(13.309.664)	-	(13.309.664)
Juro técnico do exercício	(743.650)	-	(743.650)
Saldo a 31 de Dezembro de 2011	**50.819.228**	**-**	**50.819.228**
Depósitos recebidos	7.851.288	42.054.892	49.906.180
Beneficios pagos	(10.616.170)	(974.542)	(11.590.712)
Juro técnico do exercício	3.776.812	708.090	4.484.902
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	**51.831.158**	**41.788.440**	**93.619.598**

Os outros empréstimos são relativos às emissões de títulos dos veículos que o Grupo está a consolidar conforme referido na Nota 1 anexa às demonstrações financeiras.

Os outros passivos financeiros referem-se a passivos decorrentes da consolidação de fundos de investimento onde o Grupo não detém 100% dos interesses económicos, como segue:

2012	
Empresa emitente	**Valor de Balanço**
OREY REABILITAÇÃO LISBOA	1.113.875
ES PLANO DINÂMICO	7.007.277
ES RENDIMENTO DINÂMICO	35.096.149
CARAVELA DEFENSIVE FUND	21.666
CARAVELA BALANCED FUND	3.274.717
LUSITANO PROJECT FINANCE Nº 1 FTC	20.783.100
ES EURO BOND	15.536.474

NOTA 38 - OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	2012	2011
Contas a pagar por operações de seguro direto		
Tomadores de seguro	604.343	32.250
Mediadores	30.253.169	24.104.650
	30.857.512	24.136.900
Contas a pagar por operações de resseguro		
Resseguradores	546.927	650.691
Contas a pagar por outras operações		
Outros credores	27.196.684	1.511.619
	58.601.123	**26.299.210**

A rubrica "Contas a pagar por operações de seguro direto – mediadores" corresponde a comissões a pagar pela comercialização dos produtos da BES-Vida ao Banco Espírito Santo, S.A., Banco Espírito Santo dos Açores, S.A., e Banco BEST, S.A.

Os saldos de outros credores por operações de seguro e outras operações têm uma maturidade inferior a 3 meses.

NOTA 39 - ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, é analisada como segue:

	2012	2011
Rendimentos diferidos	93.384	36.674
Beneficios a empregados - curto prazo	1.425.320	1.880.443
Outros acréscimos de gastos	7.119.145	4.485.711
	8.637.849	**6.402.828**

A rubrica "Benefícios a empregados - curto prazo" inclui o montante de 1.235 milhares de euros (2011: 571 milhares de euros) e 1.188 milhares de euros (2011: 1.273 milhares de euros) relativos a férias e respetivos subsídios vencidos no exercício e a liquidar no ano seguinte e à estimativa do bónus referente ao exercício de 2012 a atribuir aos colaboradores, respetivamente, cujo pagamento só será efetuado em 2013.

NOTA 40 - OUTRAS PROVISÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é analisado como segue:

	Outras Provisões
Saldo a 1 de Janeiro de 2011	**25.018.537**
Dotações	2.128.054
Utilização	(7.500.000)
Saldo a 31 de Dezembro de 2011	**19.646.591**
Dotações	571.324
Utilização	(1.043.990)
Saldo a 31 de Dezembro de 2012	**19.173.925**

Em 2012, a rubrica de "outras provisões" inclui o montante de 17.385 milhares de euros relativos a provisões para impostos (2011: 16.130 milhares de euros).

Durante o exercício de 2012 utilizou-se a provisão de 7.500 milhares de euros relativamente a depreciação de imóveis pois essa desvalorização já está incorporada na rubrica de valias potenciais de imóveis (ver nota 28).

NOTA 41 - CAPITAL, PRÉMIOS, RESERVAS DE JUSTO VALOR E OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Capital

O capital social autorizado da BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A. encontrava-se representado por 50.000.000 milhões de ações, com um valor nominal de 5 euros cada, das quais encontravam-se subscritas e realizadas na totalidade por diferentes acionistas, dos quais se destacam as seguintes entidades:

	% Capital	
	2012	**2011**
Credit Agricole Assurances, S.A.	-	50,00000%
Banco Espirito Santo, S.A.	100,00000%	49,99960%
Banco Espirito Santo de Investimento, S.A.	-	0,00020%
ESAF - Espirito Santo Activos Financeiros, S.G.P.S., S.A.	-	0,00020%
	100,00000%	**100,00000%**

Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Reservas de reavaliação

As reservas de justo valor representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores. Ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, a reserva de justo valor e outras reservas e resultados transitados líquidos de interesses minoritários podem ser analisados como segue:

	Reserva de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas	Resultados transitados
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	**(163.731.989)**	**41.388.924**	**15.741.646**	**(11.931.723)**
Transferencias para reservas	-	-	202.069.037	18.621.328
Alterações de justo valor	(77.399.418)	(13.759.381)	-	-
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	276.057	-
Valias não realizadas de ativos com garantia de retorno	(13.159.725)	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	**(254.291.132)**	**27.629.543**	**218.086.740**	**6.689.605**
Transferencias para reservas	-	-	-	(78.842.876)
Alterações de justo valor	354.390.735	(114.408.222)	-	-
Distribuição de reservas	-	-	(17.025.185)	-
Outros ganhos/(perdas) reconhecidos diretamente no capital	-	-	2.039.235	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	**100.099.603**	**(86.778.679)**	**203.100.790**	**(72.153.271)**

A rubrica de valias não realizadas de ativos com garantia de retorno corresponde a valias não realizadas relativas a títulos associados a contratos de seguro e de investimento para os quais, no âmbito dos acordos de distribuição e gestão operacional existentes com o Banco Espírito Santo, S.A, existe uma garantia de retorno sobre estes ativos.

Adicionalmente em 2012 a Companhia procedeu ao reembolso de prestações acessórias de capital ao acionista no montante de 125.000 milhares de euros, bem como à distribuição de reservas no montante de 17.025 milhares de euros.

As reservas de reavaliação explicam-se, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, como segue:

	2012	2011
Custos amortizados dos ativos financeiros disponiveis para venda	(2.572.426.824)	(2.416.933.352)
Imparidade acumulada reconhecida	126.105	81.662.449
Custo amortizado dos ativos fianceiros disponiveis para venda	(2.572.300.719)	(2.335.270.903)
Justo valor dos ativos financeiros disponiveis para venda	2.672.400.322	2.082.806.047
Ganhos potenciais na carteira de ativos financeiros disponiveis para venda	100.099.603	(252.464.856)
Valias não realizadas de ativos com garantia de retorno	-	2.736.797
Ganhos potenciais reconhecidos na reserva de justo valor	100.099.603	(249.728.059)
Saldo em 31 de Dezembro	**100.099.603**	**(249.728.059)**

NOTA 42- TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o montante global dos ativos e passivos do Grupo BES-Vida que se referem a operações realizadas com empresas associadas e relacionadas, resume-se como segue:

(milhares de euros)

	2012				2011			
	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS	ATIVO	PASSIVO	CUSTOS	PROVEITOS
Banco Espirito Santo, S.A.	**587.590**	**1.918.383**	**37.065**	**54.900**	**788.067**	**1.549.106**	**23.392**	**38.524**
Ativos financeiros	587.590	246.548	-	54.219	788.067	10.959	-	37.856
Provisão Matemática	-	1.641.772	-	-	-	1.516.647	-	-
Imóveis	-	-	-	681	-	-	-	659
Comissões	-	30.063	37.065	-	-	21.500	23.392	10
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	**10**	**48**	**141**	**351**	**6**	**28**	**41**	**-**
Prestação de serviços	10	48	141	-	6	28	41	-
Imóveis	-	-	-	351	-	-	-	-
T-Vida, Companhia de Seguros, S.A.	**695**	**96.597**	**(336)**	**185**	**695**	**50.822**	**542**	**695**
Prestação de serviços	695	2.977	-	185	695	3	-	695
Resseguro	-	93.620	-	-	-	50.819	-	-
Encargos de Gestão	-	-	(336)	-	-	-	542	-
Fundo de Pensões	**1.235**	**-**	**-**	**-**	**218**	**-**	**664**	**-**
Contribuições F.P.	1.235	-	-	-	218	-	664	-
ESAF - Fundo de Pensões, S.G.F.P., S.A.	**-**	**-**	**65**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Comissões	-	-	65	-	-	-	-	-
ESAF - Gestão de Património, S.A.	**-**	**776**	**1.594**	**-**	**-**	**1.062**	**3.304**	**-**
Comissões	-	776	1.594	-	-	1.062	3.304	-
ESEGUR, S.A.	**-**	**-**	**110**	**-**	**-**	**-**	**42**	**-**
Prestação de serviços	-	-	110	-	-	-	42	-
ES Contact Center, S.A.	**-**	**-**	**44**	**-**	**-**	**-**	**72**	**-**
Prestação de serviços	-	-	44	-	-	-	72	-
ES Saúde	**15.000**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	15.000	-	-	-	-	-	-	-
Multipessoal, S.A.	**-**		**102**	**-**	**-**	**3**	**100**	**-**
Prestação de serviços	-		102	-	-	3	100	-
ES GEST, S.A.	**-**		**103**	**-**	**-**	**17**	**120**	**-**
Prestação de serviços	-		103	-	-	17	120	-
Banco Electrónico de Serviço Total, S.A.	**11.628**	**92**	**(112)**	**-**	**4.052**	**3**	**20**	**-**
Ativos financeiros	11.628	-	-	-	4.052	-	-	-
Comissões	-	92	(112)	-	-	3	20	-
Bes Investimento	**69.326**	**2.514**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	69.326	2.514	-	-	-	-	-	-
BES, Companhia de Seguros, S.A.	**15**	**-**	**-**	**371**	**39**	**10.036**	**352**	**363**
Ativos financeiros	-	-	-	-	-	10.036	352	-
Seguros vida	15	-	-	-	39	-	-	4
Imóveis	-	-	-	371	-	-	-	359
BES Açores	**10.256**	**243**	**380**	**-**	**311**	**133**	**273**	**-**
Ativos financeiros	10.208	-	-	-	261	-	-	-
Comissões	48	243	380	-	50	133	273	-
BESSA	**1.525**	**327**	**913**	**99**	**2.013**	**-**	**-**	**11**
Ativos financeiros	1.525	-	686	99	2.013	-	-	11
Provisão para participação nos resultados	-	323	182	-	-	-	-	-
Comissões	-	4	44	-	-	-	-	-
ES Activo Financiere	**40.388**	-	-	2.275	-	-	-	-
Ativos financeiros	40.388	-	-	2.275	-	-	-	-
ESFIL	**79.636**	**-**	**-**	**59**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	79.636	-	-	59	-	-	-	-
ES Tourism	**42.777**	**-**	**-**	**4.767**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	42.777	-	-	4.767	-	-	-	-
ES Internacional	**7.650**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	7.650	-	-	-	-	-	-	-
ESFG	**58.868**	**-**	**-**	**2.766**	**-**	**-**	**-**	**-**
Ativos financeiros	58.868	-	-	2.766	-	-	-	-
Esumédica, S.A.	**-**	**-**	**133**	**89**	**-**	**-**	**197**	**112**
Imóveis	**-**	**-**	**-**	89	**-**	**-**	**-**	**-**
Prestação de serviços	-	-	133	-	-	-	197	112
	926.598	**2.018.980**	**40.202**	**65.862**	**918.185**	**1.611.334**	**29.119**	**47.379**

É convicção da Administração que todas as operações realizadas com empresas associadas e relacionadas foram efetuadas a preços de mercado, idênticos aos preços praticados em transações semelhantes com outras entidades.

Para os efeitos da presente nota, entendemos que são relevantes, como elementos responsáveis pela gestão conforme enquadrado na IAS 24, os membros dos órgãos de administração.

As remunerações e outros benefícios dos membros dos órgãos de administração estão divulgadas no capítulo "Politica de Remuneração" incluído no ponto 1.1 Estrutura e Práticas de Governo Societário do Relatório de Gestão.

Durante os exercícios de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não se registaram quaisquer transações adicionais com partes relacionadas entre o Grupo e os seus accionistas.

NOTA 43- GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

Em termos da gestão de riscos da atividade, é apresentada a seguinte informação do Grupo:

No ano de 2007, dando não só resposta à Norma do ISP (Norma 14/2005 R), mas também às exigências do Grupo em que se inseria, foi constituído um departamento, a Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo.

Durante o ano de 2012, em harmonia com a reestruturação acionista da BES Vida, foi decidido proceder à alteração da estrutura orgânica da Direção de Gestão de Risco, Compliance e Controlo e da Direção de Planeamento e Controlo de Gestão, das quais resultou a criação de uma nova Direção, a **Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance**.

Esta nova Direção incorpora quatro funções distintas: Planeamento e Controlo de Gestão, Compliance (que inclui a Segurança Financeira), Gestão de Risco e Controlo Interno, cujas missões e objetivos são diferentes como veremos de seguida para as últimas três funções..

Compliance

Compete à Direção no âmbito do *compliance*, garantir a prevenção e controlo de riscos de não conformidade com as leis, regulamentos, normas profissionais e deontológicas aplicáveis à atividade de seguros, realizando para tal um conjunto de tarefas:

- Estabelecimento de normas, políticas e procedimentos, de acordo com a legislação em vigor e com os requisitos internos definidos pela Comissão Executiva;
- Documentação das normas, políticas e procedimentos aprovados;
- Garantir a conformidade dos novos produtos com a legislação em vigor, bem como a transparência da divulgação dos documentos para o cliente, e dos matérias de comunicação (através do Comité Novos Produtos e Atividades).
- Pesquisa e controlo periódicos de legislação aplicável às atividades da Companhia no que se refere a *Compliance* e Controlo, nomeadamente legislação geral e legislação emanada pelos reguladores;
- Analisar os impactos decorrentes da legislação e propor as ações a desempenhar pelas Companhias, para que os requisitos definidos sejam transpostos para a Organização;
- Gerir um código de conduta dos colaboradores da Companhia, documentar o mesmo;
- Assegurar ações de formação aos colaboradores respeitantes a normas profissionais e deontológicas, normas internas e informação imediata às áreas das Companhias, em caso de alteração das disposições legislativas e regulamentares ou normas internas aplicáveis ao seu domínio;
- Identificação e Documentação dos riscos de não conformidade pelas regras estabelecidas; e

- Segurança Financeira: prevenção do branqueamento de capitais, luta contra o terrorismo financeiro e luta contra a fraude interna e externa.

Controlo Interno

Compete à Direção no âmbito do controlo interno, de forma resumida as seguintes tarefas:

- Identificação, com a Comissão Executiva, com as Direções/ Unidades de negócio dos processos relevantes, atividades, controlos e riscos inerentes associados;
- Documentação dos processos significativos onde se incluem os objetivos, as principais atividades, riscos e controlos associados;
- Documentar e gerir os manuais de controlo interno em vigor para as Companhias e acomodar as recomendações da Auditoria Interna e Gestão de Riscos na revisão do documento;
- Avaliação do desenho dos controlos e Identificação das oportunidades de melhoria associadas. Estas melhorias podem consubstanciar o reforço de controlos existentes ou a implementação de novos controlos; e
- Realização de testes de efetividade sobre os controlos identificados, análise das deficiências existentes e elaboração de um plano de correções.

Gestão de Risco

O ano de 2012 constituiu mais um ano de preparação para o novo regime de solvência (Solvência II), processo que tem vindo a ser preparado de forma gradual, conhecendo durante o corrente ano um forte desenvolvimento, e que se espera que seja semelhante durante o próximo ano.

Assim a gestão dos riscos, pelo papel que têm vindo a desempenhar no apoio ativo à gestão, apresentam-se como um dos principais eixos estratégicos de suporte ao desenvolvimento sustentado das empresas do setor financeiro em Portugal, e em particular às seguradoras sobretudo com as novas regras no âmbito da implementação do Solvência II, que obrigarão a uma análise exaustiva e pormenorizada dos riscos a que as companhias se encontram sujeitas com impactos diretos no montante de capital necessário para fazer face a esses mesmos riscos.

À Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, no que se refere à função de risco, é garantida a sua independência para o exercício das suas funções, reportando hierarquicamente ao Presidente da Comissão Executiva, constituindo-se este como um dos elementos difusores e impulsionadores da cultura de gestão de risco no Grupo.

O desenvolvimento e a implementação da função de gestão de riscos visa assegurar um equilíbrio entre risco e retorno, e desta forma transmitir às partes que se relacionam com o Grupo (Clientes, Canais de Distribuição, Acionistas, Reguladores e outros agentes) uma perspetiva de exigência e confiança.

Em paralelo com a Direção de Gestão de Risco, foi implementado o Comité de Risco e Controlo Interno, composto pela Comissão Executiva e pelos Diretores de topo da organização (consoante o tema em discussão). Este comité deverá reunir-se de forma periódica. Encontrando-se acometidas a este comité as funções de promoção da política de risco, limites e orientações, bem como de contribuir para a edificação de uma cultura de risco forte, embebida em todos os processos da Companhia.

A política de riscos em vigor é transversal a toda a Companhia, e constam dela os princípios basilares, bem como as responsabilidades dos vários intervenientes no processo de gestão de risco do Grupo.

Constituindo como principais objetivos da gestão de risco, os que se seguem:

- Identificação, quantificação e controlo dos diferentes tipos de risco assumidos, adotando progressivamente princípios e metodologias uniformes e coerentes em todas as unidades da Companhia;
- Gestão pró-ativa de controlos e processos que permitam antecipar potenciais situações de risco;

- Utilização de ferramentas de gestão de risco apropriadas (incluindo indicadores de risco, bases de dados de perdas, *risk register* e testes de *stress* e cenários), suporte à gestão do risco, nomeadamente ao reporte, tomada de decisões e avaliação de capital;
- Colaborar na definição das políticas de investimentos, subscrição, tarifação e resseguro;
- Promover a gestão do risco por todos os colaboradores, aos diferentes níveis, em linha com as funções e responsabilidades definidas na política de gestão de risco;
- Conformidade com a legislação em vigor para o setor, requisitos regulamentares, *standards* e código de conduta; e
- Reporte periódico, pelas diferentes Direções/ Unidades da estrutura organizativa, com o objetivo de garantir de que a Companhia efetua a gestão dos principais riscos que afetam o seu negócio.

A. Risco Estratégico

O risco estratégico pode ser definido como o risco do impacto atual e futuro nos proveitos ou capital que resulta de decisões de negócio inadequadas, implementação imprópria de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações ocorridas no mercado. Na gestão deste tipo de risco o Grupo define objetivos estratégicos de alto nível, aprovados e supervisionados ao nível dos seus órgãos da administração, existindo uma comunicação regular a todos os colaboradores do Grupo desses objetivos. As decisões estratégicas encontram-se devidamente suportadas, e são sempre avaliadas do ponto de vista de exigência de custos e capital necessários à sua prossecução.

B. Risco de Seguro

O risco específico da atividade seguradora reflete no momento da subscrição da apólice, não ser possível estimar com certeza o custo real efetivo dos sinistros futuros assim como o momento em que ocorrerão. Este risco pode ser decomposto em risco de longevidade, risco de mortalidade, risco de invalidez, risco de descontinuidade.

O risco específico dos seguros é gerido através da combinação de políticas de subscrição (*underwriting*), de tarifação, de provisionamento e de resseguro.

A Direção Técnica é responsável por avaliar e gerir o risco específico de seguros no contexto das políticas e diretrizes definidas ao nível da Companhia, bem como envolver outros departamentos no que respeita às políticas de subscrição, *pricing*, provisionamento e resseguro dos produtos (Gestão de Riscos, Investimentos e Marketing).

A Companhia apresenta os seguintes rácios combinados (sinistralidade e despesas):

	2012	2011
Custos por natureza imputados /Produção	1%	6%
Custos com sinistros e passivos financeiros (sem custos imputados) / Produção	87%	804%
Rácio Combinado	89%	809%

O rácio combinado é representado pela soma do rácio de sinistralidade e o rácio de despesas.

Para este efeito, o rácio de sinistralidade resulta do quociente entre o montante dos custos com sinistros juntamente com os passivos financeiros e o total da produção (inclui prémios de seguro direto e entregas para contratos de investimento)

O rácio de despesas resulta do quociente entre os custos por natureza imputados às funções e o total da produção.

B.1. Desenho e Tarifação

O Grupo tem como objetivo definir prémios suficientes e adequados que permitam fazer face a todos os compromissos por si assumidos (sinistros a pagar, despesas e custo do capital).

Os produtos antes do seu lançamento são analisados e discutidos no Comité de Produtos onde se encontram representadas todas as direções da empresa. Este comité tem por função analisar as vertentes técnicas e operacionais do produto a lançar formulando recomendações para o Presidente da Comissão Executiva e posterior aprovação, ou não, em sede de Comissão Executiva.

À priori, a adequabilidade da tarifa é testada através de técnicas de projeção realística de cash-flows e à posteriori, a rentabilidade de cada produto ou de um grupo de produtos, é monitorizada anualmente aquando do cálculo do *Market Consistent Embedded Value*.

Existem orientações e métricas definidas no Grupo que estabelecem as condições mínimas exigidas de rentabilidade para qualquer produto novo, assim como as análises de sensibilidade a efetuar. O cálculo do *Market Consistent Embedded Value* é realizado uma vez por ano pela Companhia e revistos por consultores externos.

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade no *Market Consistant Embedded Value* da Companhia, que inclui os Capitais Próprios e os proveitos futuros associados aos contratos existentes:

	2012	2011
Crescimento de 10% nas despesas	(3. 883.222)	(4. 603.206)
Crescimento de 10% nos resgates	(3. 872.628)	(10. 325.971)
Decréscimo de 10% nos resgates	4.896. 234	11.920. 787
Crescimento de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	(1. 788.628)	(2. 758.428)
Decréscimo de 5% na taxa de mortalidade (vida excepto rendas)	2.054.778	2.129.311

Risco específico de Seguros

Riscos biométricos

Os riscos biométricos incluem o risco de longevidade, de mortalidade e de invalidez.

O risco de longevidade cobre a incerteza das perdas efetivas resultantes das pessoas seguras viverem mais anos que o esperado e pode ser mais relevante, por exemplo, nas rendas vitalícias.
O risco de longevidade é gerido através do preço, da política de subscrição e duma revisão regular das tabelas de mortalidade usadas para definir os preços e constituir as provisões em conformidade.

O risco de mortalidade está ligado a um aumento da taxa de mortalidade a qual poderá ter um impacto em seguros que garantem capitais em caso de morte. Este risco é mitigado através das políticas de subscrição, revisão regular das tábuas de mortalidade usadas e do resseguro.

O risco de invalidez cobre a incerteza das perdas efetivas devidas às taxas de invalidez serem superiores às esperadas.

A sensibilidade da carteira aos riscos biométricos é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de Market Consistent Embedded Value.

Risco de descontinuidade

O risco de descontinuidade está relacionado com o risco de cessação do pagamento de prémios e à anulação das apólices. A taxa de resgate e de anulações é monitorizada regularmente de forma a

acompanhar o impacto das mesmas na carteira do Grupo. A sensibilidade da carteira a este risco é analisada através de projeção realística de cash-flows – modelo de Market Consistent Embedded Value.

Os principais pressupostos utilizados por tipo de contrato são como segue:

	Tábua de mortalidade	Taxa Técnica
Planos de poupança reforma e produtos de capitalização		
Até Dezembro de 1997	**GKM 80**	4%
De Janeiro de 1998 a Junho de 1999	**GKM 80**	3,25%
De 1 de Julho de 1999 a Fevereiro de 2003	**GKM 80**	2,25% e 3%
De 1 de Março de 2003 a Dezembro de 2003	**GKM 80**	2,75%
Após 1 de Janeiro de 2004	**GKM 80**	Fixadas por ano civil (*)
Seguros em caso de vida		
Rendas		
Até Junho de 2002	**TV 73/77**	4%
De 1 de Julho de 2002 a Dezembro 2003	**TV 73/77**	3%
De 1 de Janeiro de 2004 a Setembro de 2006	**GKF 95**	3%
Após Setembro de 2006	**GKM - 3 anos**	2%
Outros seguros		
Seguros em caso de morte		
Até Dezembro de 2004	**GKM 80**	4%
Após 1 de Janeiro de 2005	**GKM 80**	0% a 2%
Seguros mistos		
Até Setembro de 1998	**GKM 80**	4%
Após 1 de Outubro de 1998	**GKM 80**	3%

(*) No ano de 2012 a taxa técnica foi de 2%

Para efeitos de análise da adequação das responsabilidades os pressupostos relativos à mortalidade baseiam-se nas melhores estimativas decorrentes de análises de experiência à carteira existente. Os cash-flows futuros são avaliados através do modelo interno de *embedded value* e foram descontados à taxa de juro sem risco. O modelo usada no Grupo segue as metodologias emanadas pelo CFO Forum para o efeito.

Os pressupostos de mortalidade utilizados são como segue:

	Tábua de mortalidade
Rendas	**GRM 95**
Poupança e outros contratos	**30% GKM 80**

B.2. Subscrição

Existem normas escritas que estabelecem as regras a verificar na aceitação de riscos sendo que estas têm por base a análise efetuada a vários indicadores estatísticos da carteira de forma a permitir adequar o melhor possível o preço ao risco. A informação disponibilizada pelos Resseguradores do Grupo é igualmente tida em conta e as políticas de subscrição são definidas por segmento de negócio.

B.3. Provisionamento

Em termos gerais, a política de provisionamento da Companhia é de natureza prudencial e utiliza métodos atuariais reconhecidos cumprindo o normativo em vigor. O objetivo principal da politica de provisionamento é constituir provisões adequadas e suficientes de forma a que a Companhia cumpra todas as suas responsabilidades futuras. Para cada linha de negócio, a Companhia constitui provisões

no âmbito dos seus passivos para sinistros futuros nas apólices e segrega ativos para representar estas provisões. A constituição de provisões obriga à elaboração de estimativas e ao recurso a pressupostos que podem afetar os valores reportados para os ativos e passivos em exercícios futuros.

Tais estimativas e pressupostos são avaliados regularmente, nomeadamente através de análises estatísticas de dados históricos internos e/ou externos.

A adequação da estimativa das responsabilidades da atividade seguradora é revista anualmente. Se as provisões técnicas não forem suficientes para cobrir o valor atual dos cash-flows futuros esperados (sinistros, custos e comissões), esta insuficiência é imediatamente reconhecida através da criação de provisões adicionais.

B.4. Gestão de Sinistros

O risco associado à gestão de processos de sinistros advém da possibilidade de ocorrer um incremento das responsabilidades, por insuficiência ou deficiente qualidade dos dados utilizados no processo de provisionamento, ou um aumento das despesas de gestão e de litígios, devido a uma insuficiente gestão dos referidos processos.

Relativamente a este tipo de risco existem regras claras e formalizadas respeitantes aos procedimentos e controlos na gestão dos processos de sinistros.

A Companhia tem implementado um *workflow* de sinistros, a partir do qual pode monitorizar e identificar as tarefas realizadas, em curso e pendentes, bem como monitorizar o cumprimento dos prazos e os sinistros com resolução morosa.

B.5. Resseguro

O Grupo celebra tratados de resseguro para limitar a sua exposição ao risco. O resseguro pode ser feito apólice a apólice (resseguro facultativo), nomeadamente quando o nível de cobertura exigido pelo segurado excede os limites internos de subscrição, ou com base na carteira (resseguro por tratado), em que as exposições individuais dos segurados estão dentro dos limites internos, mas em que existe um risco inaceitável de acumulação de sinistros.

O principal objetivo do resseguro é mitigar grandes sinistros individuais em que os limites das indemnizações são elevados, bem como o impacto de múltiplos sinistros desencadeados por uma única ocorrência.

A exposição máxima ao risco por ocorrência após resseguro e franquias por linha de negócio é resumida como segue:

Milhares de euros

Tipo de resseguro		
Crédito Habitação	Excedente de pleno	75.000
Outros	Excedente de pleno	75.000

Para além dos tratados anteriores, o Grupo possuiu também um tratado catástrofe para proteger a sua retenção de risco.

C. Risco de Mercado

O Risco de Mercado representa genericamente a eventual perda resultante de uma alteração adversa do valor de um instrumento financeiro como consequência da variação de taxas de juro, taxas de câmbio e preços de ações.

A gestão de risco de mercado é monitorizada pelo Comité Financeiro. Este órgão é responsável pela emissão de recomendações políticas de afetação e estruturação do balanço bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As recomendações emitidas devem ser aprovadas pela Comissão Executiva.

Ao nível do risco de mercado, o Grupo continua a desenvolver elementos para análise e mensuração deste risco, sendo que um dos elementos em desenvolvimento de mensuração de riscos consiste na estimação das perdas potenciais sob condições adversas de mercado, para o qual a metodologia *Value at Risk* (VaR) é utilizada, com recurso à simulação estocástica, com um intervalo de confiança de 99,5% e um período 1 ano (como é aconselhado pelas regras da Solvência II). Estão também em desenvolvimento e em fase de aperfeiçoamento de estudos de ALM que pretendem avaliar a adequação de ativos e passivos.

São também realizados exercícios de *back-testing* que consistem na comparação entre os valores previstos no modelo e os valores efetivos. Estes exercícios permitiram aferir a aderência do modelo à realidade e assim melhorar as capacidades preditivas do mesmo.

C.1. - Risco de variação de preços de mercado de capitais, cambial, de taxa de Juro, imobiliário e de spread

Risco de variação de preços no mercado de capitais:

Risco que resulta do nível ou da volatilidade dos preços de mercado, e está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Risco cambial

Os ativos e passivos encontram-se denominados em determinada moeda, sendo este risco resultado das variações dessas denominações face a possíveis alterações da taxa de câmbio para a moeda de referência.

O Grupo procede de forma significativa à cobertura das exposições acima apresentadas de moedas não euro para euro através de instrumentos derivados como *Forwards* ou futuros cambiais, pelo que este risco não foi considerado na análise de sensibilidade.

Relativamente ao risco cambial, a repartição dos ativos e dos passivos, a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, por moeda, é analisado como segue:

	2012					
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	Total Geral
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	233.851. 471	623. 205	49. 618	-	267	234.524. 560
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(32. 361.295)	5.940. 695	(39.851)	-	16.131. 921	(10. 328.530)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.518.696. 869	127.165. 222	7.441. 586	93. 551	351. 264	2.653.748. 493
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.530.894. 827	42.438. 079	33.876. 656	-	65.190. 760	2.672.400. 322
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	496.120. 166	5.279. 942	54. 272	-	-	501.454. 380
Investimentos a deter até à maturidade	170.390. 015	-	-	-	-	170.390. 015
Ativos por operações de Resseguro	3.803. 868	-	-	-	-	3.803. 868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	28.945. 263	-	-	-	-	28.945. 263
Outros Ativos	77.309. 594	-	-	-	-	77.309. 594
Outros passivos financeiros e não financeiros	(6.394. 690.093)	(28. 736.638)	-	-	-	(6.423. 426.731)
Exposição Líquida	**(367.039.314)**	**152.710.504**	**41.382.282**	**93.551**	**81.674.211**	**(91.178.766)**

	2011					
	EUR	USD	Outras EU	JPY	Outras	Total Geral
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	179.469. 771	609. 565	1. 637	-	1. 151	180.082. 124
Ativos financeiros detidos para negociação	19.884. 975	1.760. 732	1. 256	-	-	21.646. 963
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.754.741. 845	3.538. 475	5. 230	-	136.108. 532	2.894.394. 081
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.006.425. 427	27.267. 714	3.994. 977	-	45.117. 929	2.082.806. 047
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	102.584. 577	737. 920	-	-	-	103.322. 497
Investimentos a deter até à maturidade	228.031. 362	-	-	-	-	228.031. 362
Ativos por operações de Resseguro	3.770. 493	-	-	-	-	3.770. 493
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	22.708. 719	-	-	-	-	22.708. 719
Outros passivos financeiros e não financeiros	(5.600. 872.642)	-	-	-	-	(5.600. 872.642)
Exposição Líquida	**(283.255.473)**	**33.914.405**	**4.003.100**	**0**	**181.227.612**	**(64.110.356)**

Risco de variação das taxas de juro:

As operações do Grupo encontram-se sujeitas ao risco de flutuações nas taxas de juro na medida em que os ativos geradores de juros (incluindo os investimentos) e os passivos geradores de juros apresentam maturidades desfasadas no tempo ou de diferentes montantes. As atividades de gestão do risco têm como objetivo a otimização da margem financeira, tendo em consideração os níveis das taxas de juro do mercado e a sua consistência com os objetivos estratégicos do Grupo.

A gestão do risco da taxa de juro está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizadas regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Com referência a 31 de Dezembro de 2012, a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro é apresentada em seguida:

Valores em milhares de euros

		2012						
	Montantes elegíveis	Não Sensíveis	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	234.525	234. 525	-	-	-	-	-	**234.525**
Ativos/Passivos Financeiros detidos para negociação	(10.329)	(10.329)	-	-	-	-	-	**(10.329)**
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	2.653.748	2.322. 833	-	300. 931	27. 236	2. 749	-	**2.653.748**
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	2.672.400	383. 714	-	746. 035	220. 676	1.321. 976	-	**2.672.400**
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	501.454	-	3. 254	468. 709	29. 491	-	-	**501.454**
Investimentos a deter até á maturidade	170.390	-	-	33. 163	137. 228	-	-	**170.390**
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.804	3. 804	-	-	-	-	-	**3.804**
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	28.945	28. 945	-	-	-	-	-	**28.945**
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	(1.547.697)	(1. 531.105)	-	-	-	(5.904)	(10.689)	**(1.547.697)**
Passivos financeiros	(4.123.874)	(1. 347.532)	(25.622)	(373.469)	-	(1. 671.301)	(705.950)	**(4.123.874)**
Passivos subordinados	(90.091)	-	-	(90.091)	-	-	-	**(90.091)**
Outros Passivos Financeiros	(428.261)	(146.899)	-	(239.574)	-	-	(41.788)	**(428.261)**
Exposição Líquida		**(62.043)**	**(22.367)**	**845.703**	**414.630**	**(352.480)**	**(758.427)**	**65.015**

Risco de imobiliário:

A gestão do risco imobiliário está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro. O investimento em terrenos e edifícios, créditos decorrentes de empréstimos hipotecários, ações de sociedades imobiliárias e em fundos de investimento imobiliário está limitado a 50%. Este limite é de 20% nos fundos PPR.

Risco de Spread:

Parte do risco dos ativos que é explicada pela volatilidade dos spreads de crédito ao longo da curva de taxas de juro sem risco. Este risco está definido na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.
Verificar maior detalhe em Risco de Crédito.

C.2. - Risco de uso de produtos derivados e similares

A gestão do risco de produtos derivados está definida na Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, sendo monitorizada regularmente ao nível do Comité Financeiro.

Na Política Financeira encontra-se identificado os objetivos e estratégias inerentes ao uso de produtos derivados e similares, bem como a necessidade de a Comissão Executiva aprovar qualquer transação ou estratégia previamente à sua execução.

O Grupo tem utilizado produtos derivados e similares, e pretende continuar a fazê-lo, no respeito pelas regras existentes, e com o objetivo de forma temporária ou permanente cobrir riscos de investimento, de margem de solvência, ou algum tipo de responsabilidade e de gerir a carteira eficientemente permitindo uma exposição célere e adequada para uma classe de ativos ou de ativo subjacente.

C.3. Risco ALM

Ver ponto C. Risco de Mercado.

De acordo com a IFRS 7, os ativos financeiros detidos podem estar valorizados ao justo valor de acordo com um dos seguintes níveis:

Nível 1 – quando são valorizados de acordo com cotações disponíveis em mercados ativos;

Nível 2 – quando são valorizados com modelos de avaliação, suportados por variáveis de mercado observáveis;

Nível 3 – quando são valorizados com modelos de avaliação, cujas variáveis ou não são conhecidas, ou não são passíveis de ser suportadas por evidência de mercado, tendo estas um peso significativo na valorização obtida.

Os modelos de avaliação utilizados implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização. Não obstante, o Grupo utiliza como inputs dos seus modelos, variáveis disponibilizadas pelo mercado, tais como curvas de taxas de juro, spreads de crédito, volatilidade e índices sobre cotações.

As naturezas dos ativos consideradas no nível 3 são essencialmente fundos de investimento imobiliário (67%), fundos de capital de risco (27%) e *asset backed securities* (2%). No caso dos fundos a determinação do justo valor teve por base o valor da unidade de participação determinada pelas sociedades gestoras à data de fecho.

	2012			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	(395.906)	(9.932.624)	-	**-10.328.530**
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	957.804.560	1.686.640.580	9.303.352	**2.653.748.493**
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.582.075.202	952.131.325	138.193.795	**2.672.400.322**

	2011			
	Nível 1	**Nível 2**	**Nível 3**	**Total**
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	1.106.401	(4.141.785)	736.329	**-2.299.055**
Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	1.054.936.980	1.830.858.402	8.598.699	**2.894.394.081**
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.735.682.321	228.814.084	118.309.642	**2.082.806.047**

A reconciliação dos ativos de Nível 3 é como segue:

	Ativos financeiros detidos para negociação	Ativos financeiros disponíveis para venda	Ativos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	**736.329**	**8.598.699**	**118.309.642**	**127.644.670**
Valias Potenciais	(23.690)	(5.878.290)	9.558.546	3.656.566
Compras	-	-	47.834.623	47.834.623
Vendas	-	(6.529.724)	(69.046.620)	(75.576.344)
Amortizações	(712.639)	-	-	(712.639)
Transferencias de nivel 1 e 2	-	13.112.668	31.537.603	44.650.271
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	**-**	**9.303.352**	**138.193.795**	**147.497.147**

No quadro seguinte apresentam-se as análises de sensibilidade relativas ao impacto líquido de imposto nas reservas e em Ganhos e Perdas das variações da taxa de juro sem risco e do valor de mercado das ações.

	2012	
	Resultado Liquido	Reserva liquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	1.701. 252	(55. 631.729)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(1. 818.769)	60.249. 007
Desvalorização de 10% no valor de mercado das acções	-	(30. 218.688)
Valorização de 10% no valor de mercado das acções	-	30.218. 688

	2011	
	Resultado Liquido	Reserva liquida de imposto
Crescimento de 100pb na taxa de juro sem riscos	3.599. 000	(52. 924.000)
Decréscimo de 100pb na taxa de juro sem riscos	(3. 264.000)	56.844. 000
Desvalorização de 10% no valor de mercado das acções	-	(22. 473.000)
Valorização de 10% no valor de mercado das acções	-	22.473. 000

D. Risco de Crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais. O risco de crédito está essencialmente presente na carteira de investimentos e em produtos derivados – *swaps*, *forwards* e opções (risco de contraparte).

É efetuada uma gestão permanente das carteiras de títulos e de produtos derivados que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco: Direção de Risco, de Investimentos, Técnica, Comité Financeiro e gestores dos ativos financeiros. Esta abordagem é complementada pela introdução de melhorias contínuas tanto no plano das metodologias e ferramentas de avaliação e controlo dos riscos, como ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão.

A Política Financeira é aprovada pelo Conselho de Administração, encontrando-se aprovados nesse documento os princípios orientadores de investimento. As exposições existentes são monitorizadas regularmente em Comité Financeiro.

Relativamente ao risco de crédito, em termos de qualidade creditícia (rating) a 31 de Dezembro de 2012 e 2011, é analisado como segue:

2012	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	-	-	-	-	234.524. 560	-	234.524. 560
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	-	-	(2 394 265)	-	(7 410 780)	(523 485)	-	(10 328 530)
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	10.658. 241	2.905. 516	39.334. 518	63.837. 777	688.274. 341	756.774. 950	1.091.963. 150	2.653.748. 493
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	10.399. 651	6.537. 705	64.061. 635	138.495. 180	1.430.401. 155	585.582. 500	436.922. 496	2.672.400. 322
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	501.454. 380	-	501.454. 380
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	24.704. 562	145.685. 453	-	-	170.390. 015
Ativos por operações de Resseguro	-	-	3.803. 868	-	-	-	-	3.803. 868
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	-	-	-	-	28.945. 263	-	28.945. 263
Total	**21.057.892**	**9.443.221**	**104.805.756**	**227.037.519**	**2.256.950.169**	**2.106.758.168**	**2.619.294.557**	**4.726.052.725**

2011	AAA	AA	A	BBB	HY	Not Rated	Sem risco crédito	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	-	834. 195	8.534. 997	-	35.418. 215	135.294. 717	-	180.082. 124
Ativos/passivos financeiros detidos para negociação	-	-	736. 329	-	-	20.910. 634	-	21.646. 963
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	15.460. 144	12.490. 788	40.799. 444	66.988. 033	228.599. 487	750.150. 722	1.779.905. 461	2.894.394. 081
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	380.527. 092	140.752. 226	368.690. 352	411.175. 436	285.987. 371	232.123. 439	263.550. 131	2.082.806. 047
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	-	-	-	-	-	103.322. 497	-	103.322. 497
Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	24.273. 081	203.758. 281	-	-	228.031. 362
Ativos por operações de Resseguro	-	-	3.770. 493	-	-	-	-	3.770. 493
Outros devedores por operações de seguro e outra operações	-	-	-	-	-	22.606. 902	-	22.606. 902
Total	**395.987.236**	**154.077.209**	**422.531.615**	**502.436.550**	**753.763.354**	**1.264.408.911**	**2.228.795.966**	**3.493.204.877**

E. Risco de Concentração

A diversificação dos ativos financeiros por setores de atividade é uma forma de mitigar a concentração do risco de crédito. Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, encontra-se apresentada conforme segue:

2012

	Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
			Bruto	Imparidades		
ABS	-	2.392. 423	16.874. 329	-	-	19.266. 752
Energy	-	-	16.255. 577	-	-	16.255. 577
Materials	-	2.331. 405	15.832. 096	-	-	18.163. 501
Capital Goods	-	-	15.923. 515	-	9.211. 935	25.135. 450
Commercial & Professional Services	-	-	2.884. 328	-	-	2.884. 328
Transportation	-	12.732. 420	38.544. 886	-	-	51.277. 306
Automobiles & Components	-	-	4.738. 591	-	-	4.738. 591
Consumer Durables & Apparel	-	-	3.355. 726	-	-	3.355. 726
Hotels Restaurants & Leisure	-	42.456. 250	2.519. 853	-	-	44.976. 103
Media	-	10.021. 789	43.276. 480	-	-	53.298. 269
Retailing	-	-	1.140. 267	-	-	1.140. 267
Food & Drug Retailing	-	21.044. 683	35.953. 410	-	-	56.998. 093
Food Beverage & Tobacco	-	1.187. 741	7.310. 769	-	-	8.498. 510
Health Care Equipment & Services	-	-	749. 627	-	-	749. 627
Pharmaceuticals & Biotechnology	-	-	1.673. 430	-	-	1.673. 430
Banks	(4. 983.360)	355.798. 838	304.126. 453	-	-	654.941. 931
Diversified Financials	191. 281	26.910. 523	27.000. 546	-	-	54.102. 350
Insurance	-	-	5.806. 247	-	-	5.806. 247
Technology Hardware & Equipment	-	-	994. 922	-	-	994. 922
Telecommunication Services	-	6.514. 201	9.619. 206	-	-	16.133. 407
Utilities	-	7.114. 379	172.548. 510	-	-	179.662. 889
Investment funds	-	908.589. 600	275.445. 835	-	-	1.184.035. 435
Sovereing debt		284.502. 508	1.008.022. 156		161.178. 080	1.453.702. 744
Others	(5. 536.451)	972.151. 733	661.803. 563	(126.105)	-	1.628.292. 740
	(10. 328.530)	2.653.748. 493	2.672.400. 322	(126.105)	170.390. 015	5.486.084. 195

2011

	Ativos/Passivos financeiros detidos para negociação	A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)		Investimentos a deter até à maturidade	Total Geral
			Bruto	Imparidades		
ABS	-	44.287. 441	15.592. 379	-	-	59.879. 820
Consumíveis supérfluos	-	42.106. 104	17.801. 656	-	-	59.907. 760
Consumíveis domésticos	-	4.214. 068	47.678. 543	-	-	51.892. 611
Dívida Pública e Supranacional	83. 071	25.212. 923	447.739. 292	-	219.079. 994	692.115. 280
Energia	-	3.109. 891	32.978. 127	-	-	36.088. 018
Financeiro	(1. 436.557)	708.657. 239	996.744. 543	(81. 662.449)	8.951. 368	1.631.254. 143
Fundos de Investimento	-	1.603.575. 459	98.622. 952	-	-	1.702.198. 411
Cuidados de Saúde	-	16.149. 506	35.817. 330	-	-	51.966. 835
Indústria	-	5.285. 514	69.246. 641	-	-	74.532. 155
Tecnológico	-	2.260. 566	4.520. 994	-	-	6.781. 560
Matérias-Primas	-	22.420. 586	37.234. 863	-	-	59.655. 449
Telecomunicações	-	15.639. 554	29.741. 232	-	-	45.380. 786
Serviços sujeitos a regulação	-	8.154. 759	134.255. 968	-	-	142.410. 727
Outros	-	393.320. 472	114.831. 526	-	-	508.151. 998
	(1. 353.486)	2.894.394. 080	2.082.806. 047	(81. 662.449)	228.031. 362	5.122.215. 553

Para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a exposição à divida publica por País é analisada como se segue:

	2012			2011	
País emissor	Valor de Balanço	Percentagem	País emissor	Valor de Balanço	Percentagem
Argentina	282. 698	0,02%	Argentina	231. 427	0,04%
Áustria	-	0,00%	Áustria	2.957. 450	0,49%
Finlândia	-	0,00%	Finlândia	8.325. 191	1,38%
França	4.093. 400	0,25%	França	87.708. 548	14,52%
Alemanha	26.516. 478	1,65%	Alemanha	95.132. 513	15,75%
Grécia	-	0,00%	Grécia	67.738. 851	11,22%
Irlanda	24.704. 562	1,54%	Irlanda	49.666. 140	8,22%
Itália	22.330. 876	1,39%	Itália	36.859. 593	6,10%
Luxemburgo	-	0,00%	Luxemburgo	8.872. 419	1,47%
Holanda	-	0,00%	Holanda	41.747. 938	6,91%
Portugal	1.528.142. 371	95,13%	Portugal	201.942. 268	33,44%
Eslováquia	-	0,00%	Eslováquia	2.549. 641	0,42%
Espanha	266. 477	0,02%	Espanha	113. 658	0,02%
USA	75. 871	0,00%			
Total	1.606.412. 734	100,00%	Total	603.845. 637	100,00%

Com referência a 31 de Dezembro de 2012, a exposição do Grupo a divida titulada soberana de países da União Europeia em situação de *bailout*, é apresentada em seguida:

	2012					
Emitente / Carteira	Valor contabilístico	Justo valor	Reserva de justo valor	Taxa de juro média	Maturidade média	Nível de valorização
Portugal						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	259.203. 217	259.203. 217	-	3,97%	8,56%	1
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.008.022. 156	1.132.465. 636	124.443. 480	4,43%	6,80%	1
Ativos financeiros detidos até à maturidade	136.473. 517	136.473. 517	-	4,70%	1,31%	1
	1.403.698. 891	1.528.142. 371	124.443. 480	4,39%	6,49%	
Grécia						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	
Irlanda						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros detidos até à maturidade	24.704. 562	24.704. 562	-	5,00%	0,30%	1
	24.704. 562	24.704. 562	-	5,00%	0,30%	
	1.428.403. 453	1.552.846. 933	124.443. 480	4,40%	6,38%	

	2011					
Emitente / Carteira	Valor contabilístico	Justo valor	Reserva de justo valor	Taxa de juro média	Maturidade média	Nível de valorização
Portugal						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	11.230. 788	11.230. 788	-	3,41%	0,49%	1
Ativos financeiros disponíveis para venda	86.662. 730	54.790. 912	(31. 871.818)	4,64%	8,01%	1
Ativos financeiros detidos até à maturidade	135.920. 568	135.920. 568	-	4,71%	2,30%	-
	233.814. 086	201.942. 268	(31. 871.818)	4,62%	4,33%	
Grécia						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	8.852. 506	8.852. 506	-	5,06%	6,98%	1
Ativos financeiros detidos até à maturidade	58.886. 346	58.886. 346	-	4,50%	2,16%	-
	67.738. 851	67.738. 851	-	4,57%	2,79%	
Irlanda						
Ativos Financeiros a Justo Valor por resultados	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	29.845. 298	25.393. 059	(4. 452.239)	4,72%	6,03%	1
Ativos financeiros detidos até à maturidade	24.273. 081	24.273. 081	-	5,00%	1,30%	-
	54.118. 379	49.666. 140	(4. 452.239)	4,84%	3,91%	
	355.671. 316	319.347. 259	(36. 324.057)	4,65%	3,97%	

A nível dos passivos dado que os produtos que o Grupo comercializa se dirigirem, de uma forma geral, a todos os clientes da rede de distribuição do Grupo (Bancos do Grupo BES), esta acredita que a própria rede por si só, de uma forma natural, considerando o modo como se encontra distribuída pelo País, permite que se verifique uma distribuição que evita a concentração numa única fonte de risco (clientes ou regiões).

F. Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez advém da incapacidade potencial de financiar o ativo satisfazendo as responsabilidades exigidas nas datas devidas e da existência de potenciais dificuldades de liquidação de posições em carteira sem incorrer em perdas exageradas e inaceitáveis.

A gestão da liquidez tem como objetivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às suas necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios que permitem não só identificar os *gap liquidity*, como efetuar a cobertura dinâmica dos mesmos.

A maturidade dos ativos e passivos é como segue:

	2012						
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	234.524. 560	-	-	-	-	-	**234.524.560**
Ativos/(passivos) financeiros detidos para negociação	(4. 102.832)	75. 011	-	(6. 300.709)	-	-	**(10.328.530)**
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	698.891. 249	207.764. 041	237.551. 251	354.592. 215	84.454. 510	1.070.495. 227	**2.653.748.493**
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	550.702. 746	130.312. 044	143.048. 689	1.397.204. 951	14.209. 396	436.922. 496	**2.672.400.322**
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	386.421. 530	-	-	115.032. 850	-	-	**501.454.380**
Investimentos a deter até á maturidade	-	115.400. 177	54.989. 838	-	-	-	**170.390.015**
Provisões técnicas de resseguro cedido	4.064. 040	-	-	-	-	-	**4.064.040**
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	28.685. 091	-	-	-	-	-	**28.685.091**
Total de Ativos	**1.899.186.384**	**453.551.273**	**435.589.778**	**1.860.529.307**	**98.663.906**	**1.507.417.723**	**6.254.938.371**
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	191.640. 451	228.857. 812	141.860. 802	895.528. 030	88.950. 148	859. 182	**1.547.696.425**
Passivos financeiros	334.988. 824	1.760.295. 152	772.637. 206	1.189.267. 877	64.943. 673	1.741. 322	**4.123.874.054**
Passivos subordinados	-	-	-	45.035. 760	-	45.055. 260	**90.091.020**
Outros passivos	487.135. 412	-	-	-	-	-	**487.135.412**
Total de Passivos	**1.013.764.687**	**1.989.152.964**	**914.498.008**	**2.129.831.667**	**153.893.821**	**47.655.764**	**6.248.796.911**

	2011						
	Até um ano	De um a três anos	De três a cinco anos	De cinco a quinze anos	Mais de quinze anos	Sem maturidade	Total
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	180.082. 124	-	-	-	-	-	**180.082.124**
Ativos/(passivos) financeiros detidos para negociação	30. 057	19.005. 979	119. 912	805. 861	-	1.685. 154	**21.646.963**
A Justo Valor Através de Ganhos e Perdas (FVO)	147.579. 478	485.549. 995	211.728. 018	169.271. 574	74.298. 989	1.805.966. 027	**2.894.394.081**
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (AFS)	77.242. 544	304.402. 496	375.326. 203	895.602. 521	52.309. 253	377.923. 030	**2.082.806.047**
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	103.322. 497	-	-	-	-	-	**103.322.497**
Investimentos a deter até á maturidade	-	137.081. 993	90.949. 369	-	-	-	**228.031.362**
Provisões técnicas de resseguro cedido	3.770. 493	-	-	-	-	-	**3.770.493**
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	22.708. 719	-	-	-	-	-	**22.708.719**
Total de Ativos	**534.735.912**	**946.040.463**	**678.123.502**	**1.065.679.956**	**126.608.242**	**2.185.574.211**	**5.536.762.286**
Provisões matemática ramo vida e para prémios não adquiridos	251.489. 355	297.931. 775	184.304. 290	1.170.933. 630	116.414. 442	-	**2.021.073.492**
Passivos financeiros	446.423. 852	1.057.663. 950	1.466.634. 703	230.689. 391	42.118. 943	17.837. 274	**3.261.368.113**
Passivos subordinados	-	-	-	45.054. 285	-	55.095. 213	**100.149.498**
Outros passivos	138.209. 324	-	-	-	-	-	**138.209.324**
Total de Passivos	**836.122.531**	**1.355.595.725**	**1.650.938.993**	**1.446.677.306**	**158.533.385**	**72.932.487**	**5.520.800.427**

G. Risco Operacional

O Risco Operacional traduz-se, genericamente, na eventualidade de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização. Quando os controlos falham, os riscos operacionais podem causar problemas reputacionais, legais, implicações com o regulador, e por vezes conduzir mesmo a perdas financeiras. O Grupo não espera poder eliminar todos os riscos operacionais, mas com base no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, com a solidificação do sistema do sistema de controlo interno que visa assegurar a identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco, pensa ser possível controlar e monitorizar estes riscos potenciais.

A primeira responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos associados ao risco operacional está atribuída a cada responsável de Direção. Esta responsabilidade é apoiada pela Direção de Controlo de Gestão, Risco e Compliance, através do desenvolvimento de controlos e orientações por meio de normativos, procedimentos, regras no sistema informático e reportes com o objetivo de abarcar as seguintes áreas:

- Segregação de funções, incluindo as autorizações e competências para transações e pagamentos;
- Reconciliação e monitorização de transações;

- *Compliance* com legislação emanada pelo regulador, leis, regulamentos e outras exigências legais;
- Documentação dos controlos e procedimentos;
- Reporte de perdas operacionais e proposta de planos de ação para mitigar perdas registadas;
- Desenvolvimento de planos de continuidade de negócio;
- Formação de colaboradores;
- Implementação do código de conduta; e
- Processos de "*assessment*".

Este processo é acompanhado por missões periódicas levadas a cabo pela Direção de Auditoria Interna. Os resultados do seu trabalho são discutidos com os responsáveis de cada Direção e submetidos ao Comité de Gestão de Risco, onde estão presentes a Comissão Executiva, e os responsáveis por cada Direção.

O Comité de Gestão de Risco e Controlo e o Comité de *Compliance* implementados na Companhia, contribuem para a mitigação deste risco funcionando como facilitadores no processo de identificação, avaliação, quantificação de risco e monitorização de recomendações.

Informa-se que existe também na Companhia um Comité de Segurança cuja organização é da responsabilidade da Direção de Gestão de Risco. O objetivo definido para este Comité é o de assegurar que a segurança informática, de pessoas e bens e a continuidade de negócio são garantidas por recursos adequados e estão formalmente definidas e regulamentadas, e é devidamente monitorizada.

Com o objetivo de mitigar o risco de outsourcing, foi implementado na Companhia o Comité de Prestação de Serviços Externos Essenciais que tem por objetivo assegurar o cumprimento de todos os requisitos e formalidades respeitantes à celebração de contratos com entidades essenciais ao seu negócio.

H. Risco Reputacional

Este risco pode ser definido como risco de o Grupo incorrer em perdas resultantes da deterioração ou posição no mercado devido a uma perceção negativa da sua imagem entre os clientes, contrapartes, acionista ou autoridades de supervisão, assim como do público em geral. Este risco pode ser considerado como um risco que resulta da ocorrência de outros riscos mais que um risco autónomo.

O Grupo tem plena consciência da importância da sua imagem no mercado, bem como do nome que lhe está associado, e a gestão deste risco tem sido efetuada de uma forma regular, que pode ser exemplificada com as medidas implementadas nos últimos anos, tais como:

- A implementação de um código de conduta, que regula um conjunto de comportamentos, entre os quais a comunicação com as entidades supervisoras, comunicação social, utilização de informação confidencial, entre outros aspetos;
- Existência de processos para o lançamento e aprovação de produtos, e respetiva documentação contratual e comercial;
- Constituição de uma função autónoma de gestão de reclamações;
- Nomeação de um provedor de clientes;
- Publicação de uma política de tratamento de clientes;
- Avaliação regular do risco de reputação através dos processos de "assessment"; e
- Desenvolvimento dos planos de continuidade de negócio, em que a perda de reputação é um dos cenários de emergência previstos.

Justo valor de ativos e passivos financeiros registados ao custo amortizado

O justo valor dos ativos e passivos financeiros que estão registados ao custo amortizado, para o Grupo, é analisado como segue:

	2012		2011	
	Valor de balanço	Justo valor	Valor de balanço	Justo valor
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	134.524.560	134.524.560	180.082.124	180.082.124
Empréstimos Concedidos e Contas a Receber	501.454.380	501.454.380	103.322.497	103.322.497
Investimentos a deter até à maturidade	170.390.015	172.886.024	228.031.362	172.075.735
Terrenos e edifícios de serviço próprio	7.943.972	8.261.530	8.075.814	8.266.160
Outros devedores por operações de seguro e outras operações	28.945.263	28.945.263	22.708.719	22.708.719
Ativos financeiros ao justo valor	**843.258.190**	**846.071.757**	**542.220.516**	**486.455.235**
Outros credores por operações de seguro e outras operações	58.601.123	58.601.123	26.088.790	26.088.790
Passivos por contratos de investimento	4.123.874.054	4.421.512.407	3.261.368.113	3.261.368.113
Passivos subordinados	90.091.020	48.954.190	100.149.498	72.586.498
Outros passivos financeiros	105.853.267	105.853.267	74.765.246	74.765.246
Passivos financeiros ao justo valor	**4.378.419.464**	**4.634.920.987**	**3.462.371.647**	**3.434.808.647**

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos ativos e passivos financeiros acima referidos são analisados como segue:

Caixa, Disponibilidades em instituições de crédito

Considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

Passivos subordinados

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis, caso não existam é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos.

Contratos de Investimento

O justo valor é estimado contrato a contrato utilizando a melhor estimativa dos pressupostos para a projeção dos fluxos de caixa esperados futuros e a taxa de juro sem risco à data do cálculo. Na estimativa do justo valor foi considerada a taxa garantida.

Devedores e credores por operações seguro direto, de resseguro e outros

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

NOTA 44 – SOLVÊNCIA

O Grupo está sujeito aos requisitos de solvência definidos pela Norma 6/2007-R alterada pelas Normas Regulamentares 12/2008-R, 21/2010-R e 4/2011-R emitidas pelo Instituto de Seguros de Portugal. Os requisitos de solvência são determinados de acordo com as demonstrações financeiras estatutárias do Grupo, as quais são preparadas de acordo com as normas do Instituto de Seguros de Portugal.

Os objetivos do Grupo são claros no que se refere aos requisitos de capital, em que estabeleceu a manutenção de rácios de solvabilidade fortes e saudáveis, como indicadores de uma situação financeira estável.

O Grupo gere os requisitos de capital numa base regular, encontrando-se atento às alterações das condicionantes económicas, bem como às caraterísticas de risco do Grupo. Os requisitos de Capital do Grupo são acompanhados mensalmente e avaliados em função do capital previsto disponível, incluindo análises periódicas de sensibilidade e risco. O processo é em última análise, sujeito à aprovação pela Comissão Executiva do Grupo.

O Grupo no exercício em análise apresentou uma margem de solvência em consonância com as regras estabelecidas, apresentando um reforço considerável do seu rácio de cobertura, passa de 131,6% em

2011 para 217,9% em 2012, representativo de um excesso de margem de solvência disponível de cerca de 150 milhões de euros.

Apresenta-se um breve resumo da margem de solvência exigida:

	2012	2011
Capital	50.000.000	50.000.000
Reservas	215.639.152	(10.449.463)
Resultados transitados	(72.153.270)	6.689.605
Resultados do exercício	54.615.974	(78.842.876)
Prestaçãoes Acessórias	-	125.000.000
Empréstimos subordinados com prazo fixo	37.962.925	34.410.448
Empréstimos subordinados sem prazo fixo	45.000.000	55.000.000
Valor de balanço	**331.064.781**	**181.807.714**
Outros ajustamentos	(144.733)	(167.367)
Margem de solvência disponível	330.920.048	181.082.279
Margem de solvência necessária	151.851.699	137.641.791
Rácio de solvência	**217,9%**	**131,6%**

NOTA 45 – NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Companhia aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações -Transferências de ativos financeiros

O International Accounting Standards Board (IASB), emitiu em 7 de Outubro de 2010, alterações à "IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Transferências de ativos financeiros", com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2011. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1205/2011, de 22 de Novembro.

As alterações exigem uma melhoria na divulgação de informação sobre as transferências de ativos financeiros que permita aos utentes das demonstrações financeiras:

- Compreenderem a relação existente entre um ativo financeiro transferido, que não tenha sido desreconhecido contabilisticamente em toda a sua plenitude, e o passivo associado; e
- Avaliarem a natureza do envolvimento continuado e os riscos associados ao ativo financeiro desreconhecido.

As alterações também passaram a exigir divulgações adicionais caso uma quantia desproporcionada de operações de transferência de ativos financeiras ocorra próximo do final do período.

A Companhia não teve quaisquer impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações.

IAS 12 (Alterada) – Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes

O IASB, emitiu em 20 de Dezembro de 2010, uma alteração à "IAS 12 - Impostos diferidos – recuperação de ativos subjacentes" (tendo revogado a "SIC 21 - Impostos sobre o Rendimento - Recuperação de Ativos Não Depreciáveis Revalorizados"), com data efetiva de aplicação para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2012. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

Na sequência da alteração à IAS 12, os impostos diferidos relativos às propriedades de investimento devem ser mensurados assumindo que o valor contabilístico das propriedades de investimento

registadas com base no modelo de justo valor de acordo com a "IAS 40 – Propriedades de Investimento", presumindo-se que o seu valor será recuperado integralmente por via da venda. Anteriormente, era permitido assumir que o valor de balanço das propriedades de investimento seria recuperado pela venda ou pelo uso, conforme a intenção do órgão de gestão.

A Companhia não teve quaisquer impactos decorrentes da adoção desta alteração.

A Companhia decidiu optar pela não aplicação antecipada das seguintes normas e/ou interpretações, adotadas pela União Europeia:

Apresentação de itens em outro rendimento integral – alteração da IAS 1 – Apresentação de Demonstrações Financeiras

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à "IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Julho de 2012. Esta alteração foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012, de 5 de Junho.

A presente alteração, permite que uma entidade continue a apresentar duas demonstrações separadas, uma de resultados e outra de rendimento integral (com esta última a iniciar pelos resultados e contemplar outro rendimento integral), impõe porém a:

- Apresentação separada das rubricas de outro rendimento integral que possam vir a ser reclassificadas para resultados das que, nunca poderão ser objeto de tal reclassificação para resultados;
- Uma entidade que apresente as rubricas de outro rendimento integral antes do efeito fiscal, deverá igualmente afetar o efeito fiscal às duas subcategorias referidas ponto anterior; e
- Alteração da designação "demonstração de rendimento integral" para "demonstração de resultados e de outro rendimento integral", ainda que outro título possa ser utilizado.

As alterações afetam apenas a apresentação e não tem qualquer impacto na posição financeira ou performance da Companhia.

IAS 19 (Alterada) - Benefícios dos empregados

O IASB, emitiu em 16 de Junho de 2011, alterações à "IAS 19 - Benefícios dos empregados", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia (UE) n.º 475/2012,de 5 de Junho de 2012.

O IASB procedeu a diversas alterações na IAS 19. Este conjunto de alterações inclui, desde alterações fundamentais como a remoção da opção pelo mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados dos ativos do plano a simples clarificações e reajustamento de texto. Em 2012, a Companhia procedeu à alteração voluntária de política contabilística passando a reconhecer os ganhos e perdas atuariais em outro rendimento integral.

Adicionalmente, as alterações terão impacto no gasto líquido do benefício já que o retorno esperado dos ativos do plano passa a ser calculado utilizando a mesma taxa de juro aplicável ao desconto da obrigação de benefício definido. Esta situação também não terá impacto ao nível das demonstrações financeiras da Companhia.

IFRS 7 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à "IFRS 7 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensação entre ativos e passivos financeiros", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações passaram a exigir que a entidade divulgue informação sobre as quantias compensadas na demonstração da posição financeira e a natureza e extensão dos direitos de compensação e acordos similares (ex. colaterais).

As novas divulgações são aplicáveis a todos os instrumentos financeiros reconhecidos que sejam compensados de acordo com a IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação. As divulgações também são aplicáveis a instrumentos financeiros reconhecidos que sejam sujeitos a um contrato principal (master) de compensação ou acordo similar, independentemente de terem sido ou não sido compensados de acordo com a IAS 32.

A Companhia espera que a adoção das alterações à IFRS passem a exigir maior extensão as divulgações sobre direitos de compensação.

IAS 32 (Alterada) - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros

O IASB, emitiu em 16 de Dezembro de 2011, alterações à "IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação – compensação entre ativos e passivos financeiros", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1256/2012, de 11 de Dezembro.

As alterações agora introduzidas adicionam orientações de implementação no sentido de resolver inconsistências de aplicação prática. As novas orientações vêm clarificar que a frase "direito legal oponível corrente para compensar" significa que o direito de compensação não possa ser contingente, face a eventos futuros, e deva ser legalmente oponível no decurso normal dos negócios, no caso de incumprimento e num evento de insolvência ou bancarrota da entidade e de todas as contrapartes.

Estas orientações de aplicação também especificam as caraterísticas dos sistemas de liquidação bruta, de maneira a poder ser equivalente à liquidação em base líquida.

A Companhia não espera impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações.

IAS 27 (Alterada) - Demonstrações Financeiras Separadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, alterações à "IAS 27 – Demonstrações Financeiras Separadas", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2014. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro.

Tendo presente a revisão do processo de definição do perímetro de consolidação, a IAS 27 (alterada) passa a regular, exclusivamente, as contas separadas.

As alterações visaram, por um lado, clarificar as divulgações exigidas por uma entidade que prepara demonstrações financeiras separadas, passando a ser requerida a divulgação do local principal (e o país da sede) onde são desenvolvidas as atividades das subsidiárias, associadas e empreendimentos conjunto, mais significativos e, se aplicável, da empresa-mãe.

A anterior versão exigia apenas a divulgação do país da sede ou residência de tais entidades.

Por outro lado, foi alinhada a data de entrada em vigor e a exigência de adoção de todas as normas de consolidação em simultâneo (IFRS 10, IFRS 11, IFRS 12, IFRS 13 e alterações à IAS 28).

A Companhia não espera impactos significativos ao nível da adoção desta norma.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a "IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

A IFRS 10, revoga parte da IAS 27 e a SIC 12, e introduz um modelo único de controlo que determina se um investimento deve ser consolidado.

O novo conceito de controlo envolve a avaliação do poder, da exposição à variabilidade nos retornos e a ligação entre os dois. Um investidor controla uma investida quando esteja exposto (ou tenha direitos) à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com a investida e possa apoderar-se dos mesmos através do poder detido sobre a investida (controlo de facto).

O investidor considera em que medida controla as atividades relevantes da investida, tendo em consideração o novo conceito de controlo. A avaliação deve ser feita em cada período de reporte já que a relação entre poder e exposição à variabilidade nos retornos pode alterar ao longo do tempo.

O controlo é usualmente avaliado sobre a entidade jurídica, mas também pode ser avaliado sobre ativos e passivos específicos de uma investida (referido como "silos").

A nova norma introduz outras alterações como sejam: i) os requisitos para subsidiárias no âmbito das demonstrações financeiras consolidadas transitam da IAS 27 para esta norma e ii) incrementam-se as divulgações exigidas, incluindo divulgações específicas sobre entidades estruturadas, quer sejam ou não consolidadas.

A Companhia não procedeu ainda à análise completa sobre os impactos da aplicação da norma. No entanto, não espera impactos significativos nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 11 - Acordos Conjuntos

O IASB, emitiu, em 12 de Maio de 2011, a "IFRS 11 – Acordos Conjuntos", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

Esta nova norma, que vem revogar a IAS 31 e a SIC 13, define "controlo conjunto", introduzindo o modelo de controlo definido na IFRS 10 e exige que uma entidade que seja parte num "acordo conjunto" determine o tipo de acordo conjunto no qual está envolvida ("operação conjunta" ou "empreendimento conjunto"), avaliando os seus direitos e obrigações respetivos, e contabilize-os em conformidade.

A IFRS 11 elimina a opção de consolidação proporcional para entidades conjuntamente controladas. Em seu turno, entidades conjuntamente controladas que satisfaçam o critério de "empreendimento conjunto" devem ser contabilizadas utilizando o método de equivalência patrimonial (IAS 28).

A Companhia não espera impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

IAS 28 (Alterada) - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, alterações à "IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que

se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Estas alterações foram adotadas pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que sejam imperativamente aplicáveis após 1 de Janeiro de 2014.

Como consequência das novas IFRS11 e IFRS 12, a IAS 28 foi alterada e passou a designara-se de IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, e regula a aplicação do método de equivalência patrimonial aplicável quer a empreendimentos conjuntos quer a associadas.

A Companhia não espera impacto significativo nas suas demonstrações financeiras.

IFRS 12 - Divulgação de participações em outras entidades

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a "IFRS 12 – Divulgações de participações em outras entidades", com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1254/2012, de 11 de Dezembro, tendo permitido que seja imperativamente aplicável após 1 de Janeiro de 2014.

O objetivo da nova norma é exigir que uma entidade divulgue informação que auxilie os utentes das demonstrações financeiras a avaliar: a) a natureza e os riscos associados aos investimentos em outras entidades e; b) os efeitos de tais investimentos na posição financeira, performance e fluxos de caixa.

A IFRS 12 inclui obrigações de divulgação para todas as formas de investimento em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associadas, veículos especiais e outros veículos que estejam fora do balanço.

A Companhia está ainda a analisar os impactos da aplicação plena da IFRS 12 em linha com a adoção da IFRS 10 e IFRS 11.

IFRS 13 - Mensuração ao Justo Valor

O IASB, emitiu em 12 de Maio de 2011, a "IFRS 13 – Mensuração ao Justo Valor", com data efetiva de aplicação (de forma prospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013. Esta norma foi adotada pelo Regulamento da Comissão Europeia n.º 1255/2012, de 11 de Dezembro.

A IFRS 13 proporciona uma única fonte de orientação de como é obtida a mensuração ao justo valor e substitui toda a orientação que se encontra, presentemente, dispersa ao longo das IAS/IFRS. Sujeito a exceções limitadas, a IFRS 13 é aplicada quando a mensuração ao justo valor, ou a sua divulgação, é exigida, ou permitida, por outras IAS/IFRS.

A Companhia está presentemente a reanalisar as suas metodologias para a determinação do justo valor com o objetivo de determinar se esta norma terá impacto, se algum.

Embora a maior parte das divulgações exigidas pela IFRS 13 relativas a ativos e passivos financeiros já estivessem em vigor, a adoção da IFRS 13 irá exigir que a Companhia proporcione divulgações adicionais. Tais incluem a divulgação da hierarquia do justo valor para ativos/passivos não financeiros, e divulgações sobre justo valor que sejam categorizadas como nível 3.

Normas, alterações e interpretações emitidas mas ainda não efetivas para a Companhia

Entidades de Investimento – Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 (emitida em 31 de Outubro de 2012)
As alterações efetuadas aplicam-se a uma classe particular de negócio que se qualifica como "entidades de investimento". O IASB define o termo de "entidade de investimento" como um entidade cujo propósito do negócio é investir fundos com o objetivo de obter retorno de apreciação de capital, de rendimento ou ambos. Uma entidade de investimento deverá igualmente avaliar a sua performance no investimento com base no justo valor. Tais entidades poderão incluir organizações de *private equity*, organizações de capital de risco ou capital de desenvolvimento, fundos de pensões, fundos de saúde e outros fundos de investimento.

As alterações proporcionam uma eliminação do dever de consolidação previstos na IFRS 10, exigindo que tais entidades mensurem as subsidiárias em causa ao justo valor através de resultados em vez de consolidarem. As alterações também definem um conjunto de divulgações aplicáveis a tais entidades de investimento.

As alterações aplicam-se aos exercícios que se iniciam em, ou após, 1 de Janeiro de 2014, com uma adoção voluntária antecipada. Tal opção permite que as entidades de investimento possam aplicar as novas alterações quando a IFRS 10 entrar em vigor a 1 de Janeiro de 2013.

A Companhia não antecipa qualquer impacto na aplicação desta alteração nas suas demonstrações financeiras.

Melhoramentos às IFRS (2009-2011)

Os melhoramentos anuais do ciclo 2009-2011, emitidos pelo IASB em 17 de Maio de 2012 introduziram alterações, com data efetiva de aplicação (de forma retrospetiva) para períodos que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2013 às normas IFRS 1, IAS1, IAS16, IAS32, IAS34 e IFRIC2.

IAS 1 – Apresentação de Desmonstrações Financeiras

Os melhoramentos clarificam a diferença entre informação comparativa adicional voluntária e a informação comparativa mínima exigida. Geralmente, a informação comparativa mínima exigida é relativa ao do período anterior.

IAS 16 - Ativos Fixos Tangíveis

A IAS 16 foi alterada no sentido de clarificar o conceito de equipamentos de serviço que possam cumprir a definição de ativos fixos tangíveis não sendo assim contabilizados em inventários.

IAS 32 - Instrumentos Financeiros e IFRIC 2

Estas normas foram ajustadas de forma a clarificar que impostos relacionados com distribuição de dividendos a detentores de capital seguem o tratamento preconizado na "IAS 12 - Impostos sobre o Rendimento", evitando assim qualquer interpretação que possa significar uma outra aplicação.

IAS 34 - Reporte Financeiro Intercalar

As alterações à IAS 34 permitem alinhar as exigências de divulgação para o total dos ativos dos segmentos com o total dos passivos, nos períodos intercalares. Estes melhoramentos permitem igualmente que a informação intercalar fique consistente com a informação anual no que respeita à modificação efetuada quanto à designação da demonstração de resultados e outro rendimento integral.

A Companhia não espera quaisquer impactos significativos decorrentes da adoção destas alterações, tendo em conta que a política contabilística adotada encontra-se em linha com a orientação emitida.

IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (emitida em 2009 e alterada em 2010)

A IFRS 9 (2009) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A

IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. O IASB tem presentemente um projeto em curso para proceder a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros e a contabilidade de cobertura.

Os requisitos da IFRS 9 (2009) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39, no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém duas categorias primárias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado e justo valor. Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a colher os fluxos de caixa contratuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor. Todos os restantes ativos financeiros serão mensurados ao justo valor. A norma elimina as categorias atualmente existentes na IAS 39 de "detido até à maturidade", "disponível para venda" e "contas a receber e pagar".

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ação, de apresentação das alterações de justo valor em outro rendimento integral (OCI). Nenhuma quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendos gerados, por tais investimentos, são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Investimentos em instrumentos de capital próprio, os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, serão mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo hóspede (contrato principal) seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na integra por forma a determinar se é mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração, a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração, previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 torna-se efetiva para períodos anuais que se iniciem em, ou após, 1 de Janeiro de 2015 com adoção antecipada permitida. O IASB decidiu proceder a alterações imitadas à IFRS 9 por forma a acomodar questões práticas e outros aspetos.

A Companhia iniciou um processo de avaliação dos efeitos potenciais desta norma mas encontra-se a aguardar o desfecho das alterações anunciadas, antes de completar a respetiva avaliação. Dada a natureza das atividades da Companhia, é expetável que esta norma venha a ter impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

3. Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria \ Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL E RELATÓRIO DE AUDITORIA DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.** (ou **"Companhia"**), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 6.672.311.147 euros e um total de capital próprio atribuível aos accionistas da Companhia de 248.884.416 euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos accionistas da Companhia de 54.615.973 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados, dos fluxos de caixa, alterações dos capitais próprios e do rendimento integral do exercício findo naquela data e as correspondentes notas explicativas.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração:

a) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia ("IFRS"), que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, os fluxos de caixa consolidados, as alterações dos capitais próprios e o rendimento integral consolidado;

b) que a informação financeira histórica, preparada de acordo com as IFRS seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;

c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;

d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e

e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., a firma portuguesa membro da rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça.

KPMG & Associados - S.R.O.C., S.A. Capital Social: 3.120.000 Euros - Pessoa Colectiva Nº PT 502 161 078 - Inscrito na O.R.O.C. Nº 189 - Inscrito na C.M.V.M. Nº 9093

Matriculada na Conservatória do registo Comercial de Lisboa sob o Nº PT 502 161 078

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e
- a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451.º do Código das Sociedades Comerciais.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A.** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado consolidado das suas operações, os fluxos consolidados de caixa, as alterações nos capitais próprios consolidados e o rendimento integral consolidado no exercício findo naquela data, em conformidade com as IFRS tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfases

8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos à atenção para as seguintes situações:

8.1 Até 31 de Dezembro de 2011, os critérios definidos pela Companhia para o reconhecimento de imparidade em instrumentos de capital classificados na categoria de activos financeiros disponíveis pressupunham a seguinte estimativa: (i) declínio de 50% do valor de mercado face ao valor de aquisição, ou (ii) desvalorização do activo continuada por um período superior a 24 meses.

No exercício de 2012, no seguimento da alteração de controlo, a Companhia procedeu à revisão da estimativa inerente à identificação das situações de imparidade de instrumentos de capital próprio anteriormente referidos, conforme referido nota 3.1.

Nesta base, caso os critérios de imparidade agora revistos tivessem sido aplicados pela Companhia em 2011, o resultado líquido consolidado do exercício de 2012 e os resultados transitados negativos consolidados seriam superiores no montante de 20.614 milhares de euros (líquido de imposto), não existindo qualquer impacto ao nível dos capitais próprios consolidados da Companhia.

8.2 As demonstrações financeiras consolidadas da BES-Vida, Companhia de Seguros, S.A., com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, terem sido examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que emitiu a Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas, datada de 15 de Março de 2012, com duas ênfases. A nossa nomeação como revisores ocorreu em 25 de Maio de 2012, para efectuarmos a revisão legal das contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

Relato sobre outros requisitos legais

9 É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício e que o relatório do governo das sociedades inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 4 de Março de 2013

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
Ana Cristina Soares Valente Soares Dourado (ROC n.º 1011)

BES VIDA, Companhia de Seguros, SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Contas Consolidadas

Exmos. Senhores Accionistas

No exercício das suas atribuições em relação ao ano de 2012, o Conselho Fiscal da BES VIDA, Companhia de Seguros, SA teve oportunidade de acompanhar de perto e de forma pormenorizada o funcionamento da sociedade em todas as matérias do seu âmbito de competências, tendo contado com a melhor colaboração de:

- Conselho de Administração e Comissão Executiva;
- Responsáveis operacionais pelos serviços de Auditoria Interna, de Contabilidade, de Gestão de Risco, de Controlo Interno, de Compliance e Governação da Sociedade;
- Revisor Oficial de Contas e Auditor externo;

Todas estas entidades responderam com rigor às questões que lhes foram sendo colocadas pelo Conselho Fiscal, nomeadamente no que se refere ao modo como exercem, concretamente, as suas funções de aferição do grau de sustentabilidade dos negócios da sociedade, de controlo de riscos e de fiscalização.

É grato ao Conselho Fiscal poder testemunhar o elevado grau de profissionalismo com que são exercidas todas as actividades atrás referidas, e a elevada preocupação dos seus responsáveis em adoptar as melhores práticas internacionais aplicáveis.

No decurso deste exercício pudemos comprovar uma inversão dos resultados obtidos, através de uma dinâmica estratégia de desenvolvimento da actividade central da BES VIDA.

Em final do exercício, o Conselho Fiscal analisou, com especial atenção, o modo como são tratadas, contabilisticamente, as situações de natureza patrimonial tendo obtido, quer do departamento contabilístico quer do revisor oficial de contas, respostas que foram consideradas inteiramente satisfatórias.

Tendo tomado conhecimento do conteúdo da Certificação Legal das Contas consolidadas emitida, nos termos da legislação em vigor, pelo Revisor Oficial de Contas, documento com o qual concordamos, somos de Parecer que:

- seja aprovado o Relatório de Gestão Consolidado relativo ao exercício de 2012;
- sejam aprovadas as Contas Consolidadas (Balanço Consolidado, Conta de Ganhos e Perdas consolidada, e correspondentes anexos) relativas ao exercício de 2012.

O Conselho Fiscal declara, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, que tanto quanto é do seu conhecimento, o relatório de gestão, as contas anuais, a certificação legal das contas e demais documentos de prestação de contas consolidadas da BES VIDA:

(i) foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da BES VIDA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação;

(ii) o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da BES VIDA e das empresas incluídas no perímetro de consolidação e

(iii) contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a BES VIDA se defronta na sua actividade.

O Conselho Fiscal entende, por último, manifestar o seu agradecimento tanto ao Conselho de Administração como à Comissão Executiva da BES VIDA, cuja colaboração sempre simplificou, em muito, o exercício das suas funções.

Lisboa, 8 de Março de 2013

Presidente - José Maria Ribeiro da Cunha

Vogal - Madalena Quintanilha Mantas Moura

Vogal - Jacques dos Santos

4. Anexos

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS			Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**							**unitário**	**Total**
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES								
	1.1 - Títulos nacionais								
	1.1.1 - Partes de capital em filiais								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.2 - Partes de capital em associadas								
PTBES0AM0007	Banco Espirito Santo, S.A. (BES)		612.765			0,58	356.639	0,89	546.586
ZZZZZZ0538108	ESPÍRITO SANTO SAÚDE, SGPS, S.A.		4.425.000			3,81	16.859.998	3,39	15.000.000
		sub-total	5.037.765	-	-	4,39	17.216.637	4,28	15.546.586
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas								
XS0416990439	Amortising Secured Repackaged Notes due 20 th November 2022			3.425.000	0,61		3.443.000		2.072.913
XS0791319899	3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX 50 DUE 30JUN 2015			26.000	1,04		25,740		26,991
XS0801093005	EUR 3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX50 due on 07th August 2015			128.000	1,00		124.288		127.885
XS0588749498	EUR Auto Callable Euro Stoxx 50 Notes due in 23rd February 2014 (the "Notes")			960.000	0,98		933.262		940.128
XS0783531121	EUR 3Y Auto Callable Santander I due on 18th May 2015 (the "Notes")			123.000	1,06		119.310		130.146
XS0771477725	EUR 3Y Auto Callable Santander II due on 29 th May 2015 (the "Notes")			88.000	1,06		85.342		93.394
PTBEMCXE0012	BES SUB. 1ªS /2008 - 20/02/2019 (Call=20/02/2014)			49.458.000	1,00		49.947.539		49.581.550
PTBENDOM0037	BES Float 2011/29-12-2014 (CLN Portuguese Rep)			93.000	1,06		95.988		98.936
PTBENEOM0036	BANCO ESPIRITO SANTO 3% /2011 - 16/12/2021			300.000	0,80		171.334		241.238
PTBEQBOM0010	BANCO ESP SANTO 6.875% 2011/15-07-2016			200.000	1,09		210.046		217.866
PTBEQEOM0017	BES 2011/28-11-2014 (CLN Portuguese Rep)			389.000	1,06		400.071		412.861
PTBER4XE0008	B.E.S. EURO RENDA 4% - Mar/2005 - 16/04/2013			6.684.150	1,03		6.879.866		6.892.006
PTBER6XE0006	B.E.S. EURO RENDA 4% ABRIL 2005 - 2ª SÉRIE			2.329.250	1,04		2.387.062		2.412.201
PTBER7XE0005	BES EURO RENDA - 2005 / 14-10-2013			2.477.900	1,06		2.041.707		2.633.562
PTBER8XE0004	BES Commodities 2005 - 13/01/2014			1.027.700	1,00		1.027.730		1.030.423
PTBERLOM0017	BANCO ESPÍRITO SANTO Float /2007 - 08/05/2013			1.450.000	0,99		1.326.475		1.441.623
PTBESWOM0013	BESPL 5.875% 2012 - 09/11/2015			12.700.000	1,04		12.788.425		13.202.041
PTBICYXE0006	BIC EURO RENDA 4% 2005 - 16/04/2013			2.920.250	1,03		3.034.662		3.011.060
PTBLMGOM0002	BANCO ESPIRITO SANTO 5.625% /2009 - 05/06/2014			9.400.000	1,05		8.963.828		9.843.764
PTBLMWOM0002	BANCO ESPIRITO SANTO SA Float 2009 - 25/02/2013			1.550.000	1,00		1.438.913		1.554.149
PTBLMXOM0019	BESPL 3.875% /2010 - 21/01/2015			1.750.000	1,02		1.602.177		1.778.922
PTESSBXE0000	BES INV Rendimento Step Up 2006 - 01/04/2014			3.100.000	0,99		3.198.348		3.053.888
PTESSEYE0006	BES DUAL REND FIXO + EUROSTOXX 2006 / 26-08-2014			2.332.000	0,97		2.359.454		2.252.555
PTESSMOM0016	BES INV 8.5% /2010 - 20/10/2049 (Call=20/10/2015)			50.000	0,46		33.326		22.826
XS0762832144	BES LONDON 6.75% /2012 - 30/03/2015			150.000	1,02		152.546		152.510
XS0767317133	BES LONDON 6.75% /2012 - 27/04/2015			160.000	1,01		160.208		161.904
		sub-total	-	103.271.250	25,46	-	102.950.647	-	103.387.344
		sub-sub-total	5.037.765	103.271.250	25,46	4,39	120.167.284	4,28	118.933.931
	1.2 - Títulos estrangeiros								
	1.2.1 - Partes de capital em filiais								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.2 - Partes de capital em associadas								
LU0011904405	E.S. Financial Group		660.490			8,81	5.817.235	5,23	3.454.363
		sub-total	660.490	-	-	8,81	5.817.235	5,23	3.454.363
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas								
US05540NAA37	BES INVESTIMENTO BRASIL 5.625% 2010 - 25/03/2015			300.000	0,79		223.236		237.062
XS0132563577	BIC 6.09% /2001 - 27/07/2015			678.500	0,88		604.217		599.714
XS0174555598	BESPL 6.2% 2003 - 02/09/2013			319.000	1,02		315.530		326.789
XS0202905104	ES INV PLC Float /2004 - 27/10/2024 (CLN ESF)			650.000	0,46		299.306		300.235
XS0210172721	BES FINANCE 2005 - 07/02/2035			3.240.000	0,71		1.954.917		2.301.346
XS0220692924	ES INV PLC 2005 - 25/05/2015 (CLN)			7.000.000	0,93		6.719.687		6.509.631
XS0221524670	ES INV PLC 4.75% /2005 - 16/08/2013			4.500.000	1,03		4.696.974		4.651.419
XS0230875022	ES INV PLC Var. 2005 - 30/09/2015			500.000	0,89		420.050		443.550
XS0238493646	ES INV PLC /2005 - 20/12/2015 (Call=20/03/2013)			5.159.000	0,66		4.627.610		3.388.155
XS0284443545	ES INV PLC Autocallable 10Y 2007 - 24/01/2017			150.000	0,51		48.075		77.109
XS0335544606	EURO RENDA 2015 5.20% 2007/20-12-2015			4.500.000	0,86		4.506.500		3.891.350
XS0353248874	ES INV PLC c/z 2008 - 20/03/2016			2.405.000	0,78		1.414.742		1.869.647
XS0353273807	ES INV PLC 6,3% 2008 - 20/03/2016			2.385.000	1,03		2.495.780		2.463.932
XS0353274367	ES INV PLC Float 2008 - 20/03/2016			1.367.000	0,86		1.367.996		1.176.479
XS0433183810	ES INV PLC / 2009 - 03/07/2014			100.000	0,97		100.340		96.888
XS0446578139	ES INV PLC /2009 - 05/09/2014			8.213.500	1,11		8.220.173		9.145.835
XS0451402530	ES INV PLC 5.45% /2009 - 16/10/2014			9.550.000	0,81		9.656.987		7.746.987
XS0458566071	ESPIRITO SANTO FIN GRP 6.875% /2009 - 21/10/2019			24.400.000	0,95		24.262.561		23.262.308
XS0459962048	ES INV PLC 5.95% /2009 - 01/12/2014			14.313.000	0,97		14.270.660		13.816.399
XS0462951020	ES INV PLC Float /2009 - 20/12/2014 (CLN Cimpor FIN)			603.000	0,88		486.547		528.865
XS0480484558	ES INV PLC var - 2010 / 22-02-2014			50.000	0,94		46.125		47.050
XS0492706311	ES INV PLC 5% - 2010 / 02-04-2013			215.000	1,15		214.611		246.702
XS0493517394	BES FINANCE 4.25% /2010 - 11/03/2015			8.050.000	1,03		8.327.449		8.274.055
XS0505141290	BESPL 3% (Conv EDP) 2010/19-05-2015			1.150.000	1,00		1.129.047		1.153.929
XS0506624112	ES INV 6,5% - 2012 / 20-06-2015 (CLN Bsk Bonds)			1.280.000	0,88		1.089.778		1.123.072
XS0507800406	ES INV PLC 5% - 2010 / 20-06-2013 (CLN Brisa Fin, EDP, PT Fin)			100.000	0,95		80.993		94.583
XS0547986447	ES INV PLC c/z - 2010 / 08-10-2013			100.000	1,13		98.650		112.710
XS0554448547	ES INV PLC 6.5% - 2011 / 20-12-2013 (CLN)			50.000	0,99		35.800		49.470
XS0579517706	BESPL var - 2011 / 17-02-2014 (ILR EURUSD)			25.000	1,05		26.300		26.188
XS0591963599	ES INV PLC var - 2011 / 07-04-2015			70.000	0,90		64.110		62.768
XS0593535510	ES INV PLC Var 2011 - 24/03/2014 (Call=24/03/2013)			150.000	0,95		147.625		142.500
XS0597554475	BESPL 6.35% - 2011 - 20-03-2014 (CLN Santander)			150.000	0,98		145.756		147.395
XS0607365706	3Y AUTOCALLABLE HEALTHCARE Var 2011 - 20/04/2014 (Call=20/04/2013)			330.000	1,01		328.745		334.389
XS0614122124	ES INV PLC 7% 2011- 20/06/2014 (CLN EDP)			800.000	1,00		779.663		797.312
XS0617634653	EUR BES MOMENTUM 2011-2015 - 01/06/2015			50.000	1,01		54.833		50.463
XS0632908405	ESPIRITO SANTO FINANCIER 7% /2011 - 31/05/2013			38.315.000	1,06		39.260.141		40.611.373
XS0685095050	BES FINANCE Var 2011-31/10/2014 (CLN Portuguese Rep)			755.000	1,06		778.746		803.899
XS0689128733	ES INV PLC Autocall Brazil - 2011 / 14-11-2014 (Call=14/11/2013)			87.000	0,99		86.634		86.180
XS0692839938	ES INV PLC 11% - 2011 / 20-12-2014 (CLN PT Int Fin)			725.000	1,07		741.665		777.396
XS0704361244	ES INV PLC Autocall High Div - 2011 / 23-12-2014 (Call=23/12/2013)			61.000	1,02		59.987		62.146
XS0715272042	ES INV PLC 7.15% 2011 - 20/12/2014 (CLN Telefonica)			50.000	1,02		50.109		51.119
XS0767505133	BES PROTECÇÃO Var 2012 / 13-04-2020			1.150.000	1,07		1.195.505		1.225.520
XS0770376084	ES INV PLC 7.75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR)			100.000	1,02		100.215		101.725
XS0779690808	ES INV PLC 7,75% 2012 - 20/06/2015 (CLN PT 3YR 2015)			15.000	1,02		14.915		15.315
XS0783083388	ES INV var - 2012 / 22-06-2015			30.000	1,02		30.000		30.723
XS0788040334	ES INV PLC 8% 2015 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR)			150.000	0,98		150.333		146.373
XS0795513760	ES INV PLC 8% 2015 II - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR 2015 II)			125.000	0,98		123.474		121.978
XS0803717304	ES INV PLC 7% 2015 - 20/09/2015 (CLN TELECOM ITALIA 3YR 2015)			80.000	1,02		80.156		81.236
XS0823255905	ES Autocallable Cresc. Imob EUA 28-09-2015			150.000	1,00		151.309		150.150
XS0827579375	ES INV PLC 6.25% 2012 - 20/06/2015 (CLN EDP 3YR III)			361.000	1,00		361.627		360.760
XS0839485660	ES INV PLC 2015 - 02/11/2015 (IBERIA 2015 NOTES)			190.000	0,94		190.000		178.467
XS0841739328	ES INV PLC 2015 - 30/10/2015 (TURKISH LIRA NOTES 2015)			100.000	0,94		100.000		93.550
XS0848938386	EUR 3Y AUTOCALLABLE EUROSTOXX50 - 2012 / 23-11-2015			150.000	0,98		149.250		147.566
XS0866356063	ESPIRITO SANTO 8.65% - 2012 / 20-12-2017 (CLN Renault, PT Fin, Gas			580.000	1,00		581.254		581.254
		sub-total	-	146.077.000	51,26	-	143.466.692	-	141.123.013
		sub-sub-total	660.490	146.077.000	51,26	8,81	149.283.927	5,23	144.577.376
		total	5.698.255	249.348.250	76,72	13,20	269.451.211	9,51	263.511.307
	2 - OUTROS TÍTULOS								
	2.1 - Títulos nacionais								
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação								
	2.1.1.1 - Acções								
PTBCP0AM0007	B.C.P.-Nom.e Port.Reg.			16.037.067		0,07	1.187.183	0,08	1.202.780
PTBPG0AN0007	BANCO PORTUGUÊS DE GESTÃO			144.490		2,37	342.047	1,38	199.107
PTEDP0AM0009	EDP - Nom.			11.879		2,05	24.408	2,28	27.096
PTGAL0AM0009	Galp Energia SGPS SA			100.555		11,79	1.185.242	11,75	1.181.521
PTPTC0AM0009	Portugal Telecom, SGPS			244.740		3,83	937.905	3,73	913.370
PTPTI0AM0006	Portucel Industrial - AM			9.500		2,10	19.995	2,28	21.660

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS			Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço unitário	Valor de balanço Total
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**								
PTRELOAM0008	REN - Redes Energéticas Nacionais		9.000			2,05	18.491	2,06	18.495
PTSNC0AM0006	Sonaecom, SGPS		432.131			1,47	633.146	1,48	639.986
PTZON0AM0006	ZON Multimédia, SGPS		9.000			2,19	19.744	2,95	26.568
	Acções Benagil-Prom.Imob,S.A.		10.480.000						62.040.000
	Acções Imoascay-Prom.Imob,S.A.		10.000						1.213.000
	Acções Sumaric-Prom.Imob,S.A.		10.000						854.000
	BES-NPR		9500000						8.502.500
	Esp.Sant Fin(BVL)-Po		4407163						23.269.821
	Semapa-No		2308531						13.135.541
	ZON Multimedia,SGPS		5808616						17.251.590
	Esp.Sant Fin(BVL)-Po		1743916						9.207.876
		sub-total	27.498.362	-	-	27,93	4.368.161	28	139.704.911
	2.1.1.2 - Títulos de participação								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento								
EXPLORERIII	EXPLORER INVESTMENTS III		200			5.867,50	1.173.500	2.477,67	495.534
PTESCGEN0005	ESPIRITO SANTO INFRAST. FUND - I		4.103			991,33	4.067.526	1.000,67	4.105.844
PTESVAEM0009	FIQ ES VENTURES II		89.926.918			0,01	655.699	0,01	953.225
PTESVDEM0006	FCR ES VENTURES III		211.091.556			0,01	2.026.479	0,01	2.026.479
PTFMSBHM0005	FUNGEPI/BES II		6.611.838			4,79	31.666.810	4,75	31.416.148
PTFMSCHM0004	FUNGEPI - Fundo Investimento Imobiliário		45.095.637			2,55	114.798.355	2,33	105.023.229
PTFMSDHM0003	FUNGERE - Fundo Gestão Património Imobiliário		45.316.267			3,55	160.880.239	3,17	143.684.288
PTNOFCIM0006	NORFIN IMOBILIARIO (Logística e Distribuição)		1.000.000			6,08	6.083.300	6,08	6.084.000
PTNOFMIN0003	CIMÓVEL FII		280.576			5,35	1.500.015	5,37	1.506.328
PTYEIAHM0005	GESPATRIMONIO RENDIMENTO		3.863.986			12,96	50.087.314	13,01	50.273.163
PTYESCLM0005	ES - ACÇÕES AMERICA		285.885			7,59	2.169.873	7,55	2.158.091
PTYESGLM0001	ES - ACÇÕES EUROPA		50.883			10,68	543.448	10,83	550.863
PTYESILM0009	ES - CAPITALIZAÇÃO		41.035			9,10	373.365	10,15	416.346
PTYESOLM0001	ES - MERCADOS EMERGENTES		24.517			6,61	162.125	6,93	169.824
PTYESPLM0000	ES - MONETÁRIO		515.658			7,31	3.770.081	7,37	3.800.142
PTYESRLM0008	ES - OBRIGAÇÕES EUROPA		111.784			11,76	1.314.614	16,79	1.876.965
PTYESVLM0009	ES - PORTUGAL ACÇÕES		448.149			4,43	1.985.969	4,41	1.977.009
PTYEVBLM0001	ES - MOMENTUM		440.162			3,87	1.703.233	4,08	1.797.975
PTYEVCLM0000	ES - AFRICA FEI		10.379			4,75	49.277	4,66	48.324
PTYEVHHM0001	ES - RENDIMENTO PLUS		901.460			5,98	5.394.231	7,46	6.724.800
PTYEVIHM0000	ES - PREMIUM FEI		26.915.525			3,53	94.999.341	3,59	96.554.064
PTYEVLIM0004	ES - BENFICA STARS FUND		1.000.000			3,41	3.412.486	3,27	3.271.000
PTYEVOHM0002	ES - LIQUIDEZ FEI		862.042			5,15	4.435.952	5,32	4.587.529
ZZZZZ9791237	INFRASTRUCTURE AND&GROWTH FUND LP		20.000.000			0,76	15.298.444	0,78	15.675.307
	ES-Accoes America		410056,53						3.095.435
	ES-ACCOES EUROPA		444688,16						4.814.194
	ES-BRASIL		616270						3.026.625
	ES-Merc Emergentes		1116039,57						7.730.471
	ES-MOMENTUM		1509692,1						6.166.790
	ES-MONETARIO-FT		2964895,31						21.849.796
	ES-OBRIG.EUROPA		602987,41						10.124.762
	ES-RENDA MENSAL		327433,73						1.610.024
	LUSO CARBON FUND		191						6.845.915
		sub-total	454.798.563	-	-	-	508.551.676	-	550.440.492
		sub-sub-total	482.296.925	-	-	-	512.919.837	-	690.145.404
	2.1.2 - Títulos de dívida								
	2.1.2.1 - De dívida pública								
HRPPTOTE1OE0019	PGB 4.375% /2003 - 16/06/2014 (HTM-REPO)			7.000.000	1,01		6.979.512		7.065.645
HRPPTOTE3OE0017	PGB 3.35% /2005 - 15/10/2015 (HTM-REPO)			25.000.000	0,94		22.837.348		23.560.461
HRPPTOTE6OE0009	PGB 5.45% /1998 - 23/09/2013 (HTM-REPO)			80.000.000	1,02		82.051.212		81.483.680
HRPPTOTEOOE0017	PGB 3.6% /2009 - 15/10/2014 (HTM-REPO)			25.000.000	0,97		23.772.618		24.363.731
PTOTE1OE0019	PGB 4.375% /2003 - 16/06/2014			228.000	1,04		222.514		236.204
PTOTE3OE0017	PGB 3.35% /2005 - 15/10/2015			1.662.000	0,99		1.422.221		1.644.827
PTOTE5OE0007	PGB 4.1% /2006 - 15/04/2037			3.533.000	0,69		2.452.251		2.442.382
PTOTE6OE0006	PGB 4.2% /2006 - 15/10/2016			557.000	0,99		512.066		551.853
PTOTEAOE0021	PGB 4.95% /2008 - 25/10/2023			140.842.000	0,86		94.328.502		120.777.128
PTOTECOE0029	PGB 4.8% /2010 - 15/06/2020			184.790.000	0,92		147.705.656		169.141.957
PTOTEGOE0009	PGB 5.45% /1998 - 23/09/2013			510.000	1,02		476.308		518.559
PTOTELOE0010	PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017			50.100.000	0,97		38.675.264		48.777.737
PTOTEMOE0027	PGB 4.75% /2009 - 14/06/2019			235.885.000	0,93		199.747.142		220.169.727
PTOTENOE0018	PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018			256.240.000	0,95		227.002.493		243.700.036
PTOTEOOE0017	PGB 3.6% /2009 - 15/10/2014			140.000	1,01		127.738		141.448
PTOTEPOE0016	BILHETES DO TESOURO 6.4% - 2011 / 15-02-2016			1.075.000	1,10		1.058.578		1.181.056
PTOTEYOE0007	PGB 3.85% /2005 - 15/04/2021			458.217.000	0,84		363.597.385		387.044.288
PTPBTKGE0013	BILHETES DO TESOURO c/z - 2012 / 19-07-2013			236.000	0,99		231.776		234.136
PTPBTLGE0012	BILHETES DO TESOURO c/z - 2012 / 23-05-2014			209.000	0,96		199.941		201.006
PTPBTV6E0010	BT c/z - 2012 / 18-10-2013			270.000	0,98		258.103		265.613
RPPTOTE3OE0017	PGB 3.35% /2005 - 15/10/2015 (REPO)			17.000.000	0,99		14.809.881		16.824.341
RPPTOTE6OE0006	PGB 4.2% /2006 - 15/10/2016 (REPO)			12.000.000	0,99		9.906.088		11.889.123
RPPTOTELOE0010	PGB 4.35% /2007 - 16/10/2017 (REPO)			32.500.000	0,97		26.563.297		31.642.245
RPPTOTENOE0018	PGB 4.45% /2008 - 15/06/2018 (REPO)			68.800.000	0,95		57.025.831		65.433.041
XS0497536598	PGB 3.5% - 2010 / 25-03-2015			43.000	0,73		32.137		31.585
	PORTB C0 12-03/13			15000000					14.961.000
	PORTB C0 12-06/2013			30000000					19.864.000
	PORTUG 3.5 10-03/15			16600000					12.128.669
	PORTUG 3.5 10-03/15			15000000					10.959.641
	Portugal 4.1% 06/15.04.37			14.000.000					9.797.584
	Portugal 6.4% OT'S 11/15.02.16			1.450.000					1.601.643
		sub-total	-	1.617.287.000	23,83	-	1.321.995.862	-	1.528.634.345
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos								
	...								
		sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - De outros emissores								
MHTPTPETQOM0006	PARPUBLICA 3.5% /2009 - 08/07/2013 (HTM)			9.200.000	1,00		8.829.344		9.211.935
PTBB5JOE0000	BANCO BPI 3.25% /2010 - 15/01/2015			12.800.000	1,02		12.122.461		13.006.951
PTBCLAOE0000	BCP LEASING PERPETUA - 2001 / 28-12-2049 (Call=28/03/2013)			4.900.000	0,33		4.900.000		1.617.000
PTBCLQOM0010	BCPPL 5.625% /2009 - 23/04/2014			10.000.000	1,05		10.208.194		10.488.356
PTBCP7OM0061	BCPPL Float 2009-28/02/2013			900.000	1,00		837.388		902.203
PTBCPUOM0010	BCPPL Float - 2010 / 28-03-2013			6.500.000	1,00		5.984.703		6.468.305
PTBCQWOM0033	BCPPL 9.25% /2011 - 12/10/2014			2.350.000	1,09		2.417.699		2.562.144
PTBCSSOE0011	BCPPL 3.75% /2009 - 08/10/2016			10.150.000	0,98		9.223.703		9.907.721
PTBCT3OM0000	BCPPL Float - 2007 / 09-05-2014			3.454.000	0,94		3.211.446		3.248.693
PTBCU31E0002	BCPPL 4.75% /2007 - 29/10/2014			6.400.000	1,02		6.512.071		6.510.071
PTBCUBIE0005	BCPPL 4.75% /2007 - 22/06/2017			4.000.000	1,01		4.130.145		4.059.945
PTBRIHOM0001	BRISA 4.5% /2006 - 05/12/2016			3.850.000	1,02		3.499.571		3.920.476
PTBSMFOE0006	BCPPL - TOPS PERPETUAS 1997/2049 (Call=04/06/2012)			1	0,19		1		0
PTBSSAOM0005	BRISA CONC ROD (BRCORO) 4.797% 2003 - 29/09/2013			827.000	1,03		821.363		851.907
PTBSSDOE0002	BRISA CONCESSAO 6.25% - 2012 / 05-12-2014			620.000	1,03		629.681		638.811
PTBSSGOE0009	BRISA CONCESSAO 6.875% /2012 - 02/04/2018			13.500.000	1,07		13.711.413		14.471.353
PTCFPAOM0002	CAMFER 4.17% /2009 - 16/10/2019			6.000.000	0,79		6.021.596		4.732.696
PTCG16OM0004	CGD 4.375% /2009 - 13/05/2013			800.000	1,03		793.917		824.247
PTCG1LOM0007	CGD 5.125% /2009 - 19/02/2014			19.300.000	1,06		20.018.934		20.493.679
PTCG25OM0029	CGD 5.625% /2012 - 04/12/2015			7.500.000	1,04		7.545.112		7.765.582
PTCG32OM0004	CGD 8.0% /2011 - 28/09/2015			5.599.000	1,10		5.712.187		6.176.272
PTCGF11E0000	CGD 3.875% /2006 - 06/12/2016			6.150.000	0,98		5.899.612		6.043.323
PTCGG2OM0007	CGD Sub.Lower Tier II /2007 - 28/12/2017 (Call=28/03/2013)			33.700.000	0,86		29.221.760		28.966.740
PTCGGFOM0015	CGD 3.625% /2009 - 21/07/2014			15.000.000	1,01		15.337.525		15.205.325
PTCPEDOM0000	REFER 4.25% /2006 - 13/12/2021			7.250.000	0,62		6.628.732		4.510.920
PTCPP7OE0020	SANTANDER TOTTA 3.25% /2009 - 21/10/2014			6.000.000	1,00		5.917.392		6.007.932
PTEDPTOM0035	ELEPOR 6% /2012 - 04/05/2015			5.586.000	1,05		5.640.117		5.851.335
PTJMRJOE0005	JMR SGPS, S.A. Float /2012 - 11/12/2015 (Call=11/12/2013)			50.000.000	1,00		50.106.389		50.106.389
PTMTLDOM0005	METRO DE LISBOA 5.75% /2009 - 04/02/2019			1.000.000	0,88		1.060.101		877.001
PTPETQOM0006	PARPUBLICA 3.5% /2009 - 08/07/2013			1.350.000	1,01		1.295.034		1.359.419
PTPTCYOM0008	PORTUGAL TELECOM 6.25% - 2012 / 26-07-2016			80.000	1,06		84.619		85.155
PTRELAOM0000	REN REDES ENERGETICAS 7.875 % /2008 - 10/12/2013			9.900.000	1,05		10.217.735		10.365.605
PTRELYOE0002	REN 6.25% - 2012 / 21-09-2016			55.000	1,06		58.103		58.283
PTSCPDOE0004	SCP 9.25% - 2011 / 22-11-2014			18.890	1,01		18.840		19.074
PTSEMCOE0006	SEMAPA Float /2006 - 20/04/2016			6.100.000	0,84		5.909.855		5.145.423
PTSLBCOE0000	BENFICA SAD 6% - 2010 / 23-04-2013			36.905	1,01		36.969		37.317
PTSLBEOM0008	BENFICA SAD /2012 - 17/12/2013			50.000.000	1,00		50.108.947		50.108.947
PTSONBOE0004	SONAE INVESTIMENTOS Float /2007 - 11/04/2014 (Call=11/04/2013)			1.700.000	0,98		1.666.227		1.669.905
PTSON6OE0009	SONAE 7% - 2012 / 25-07-2015			5.000	1,07		5.338		5.366
PTZONDOE0003	ZON 6.85% - 2012 / 19-06-2015			931.000	1,03		940.301		962.275
XS0214446188	REFER 4% /2005 - 16/03/2015			7.000.000	0,94		6.970.973		6.609.966

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do	% do valor	Preço médio	Valor total	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**		**valor nominal**	**nominal**	**de aquisição**	**de aquisição**	**unitário**	**Total**
XS0239804445	BANIF Float - 2005 / 30-12-2015 (Call=02/04/2013)		300.000	0,65		210.150		195.000
XS0469786171	ESPÍRITO SANTO TOURISM 5,85% /2009 - 23/07/2015		40.000.000	1,07		38.670.641		42.777.078
	PAPEL COMERCIAL					1.062.425.214		1.068.059.068
	Sonae SGPS 2007/2014		21700000					21.303.092
	BCPPL 5,625 09-04/14		1150000					1.190.546
	CXGD Float 12/17		14300000					12.290.898
	ELM BV Sr57 06-07/26		16400000					10.220.349
	HIGHT TIDE I C		3300000					188.927
	Lusitano Mortg. 4 D		1304516.22					327.339
	LUSITANO 2 C		3200000					1.314.718
	TEMPO 1 A		7500000					617.633
	TEMPO 1 B		1000000					42.867
	AMCFO 2007-1X C		2042163					423.288
	Eirles Float 04/24		2583000					1.214.238
	ONGOING SGPS 1ªEms 6.26% 23/04/2012 a 22/04/2013							15.048.889
	EARLS Var 05-03/2014		24000000					14.688.000
	sub-total	-	370.812.796	41,00	-	1.425.561.503	-	1.511.755.979
	sub-sub-total	-	1.988.099.796	-	-	2.747.557.365	-	3.040.390.324
	total	482.296.925	1.988.099.796	-	-	3.260.477.202	-	3.730.535.728
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Acções							
AT0000720008	TELEKOM AUSTRIA AG	9.000			5,76	51.828	5,72	51.435
AT0000743059	OMV AG	25.510			24,66	629.088	27,36	697.826
AT0000831706	WIENERBERGER AG	143.780			6,05	869.734	6,96	1.000.421
BRG001B99KY4	RADIO POPULAR SA CADENA ESPANOLA	236.562			46,83	11.077.716	46,82	11.076.178
BE0003562700	DELHAIZE GROUP	19.205			26,63	511.461	30,25	580.855
BE0003735496	MOBISTAR SA	2.500			20,05	50.135	19,27	48.175
BE0003793107	AB INBEV NV	17.452			67,60	1.179.796	65,61	1.145.026
CH0011075394	ZURICH FIN. SERV.	250			191,57	47.894	201,54	50.385
CH0012138530	CREDIT SUISSE GROUP - REG	2.000			17,82	35.645	18,44	36.879
CH0012138605	ADECCO SA-REG	22.745			35,79	814.028	39,79	905.127
CH0012214059	HOLCIM LTD - REG	39.985			49,17	1.965.994	55,33	2.212.556
CH0024899483	UBS AG-REGISTERED	4.000			9,09	36.377	11,82	47.283
CH0025751329	LOGITECH INTER-REG	173.565			6,13	1.063.714	5,73	994.922
DE0005140008	DEUTSCHE BANK AG	1.500			27,94	41.910	32,97	49.455
DE0005190003	BMW AG	29.935			60,42	1.808.613	73,07	2.187.350
DE0005408884	LEONI AG	19.830			30,16	597.995	28,54	565.849
DE0005552004	DEUTSCHE POST AG-REG	64.285			10,88	699.416	16,57	1.064.881
DE0006047004	HEIDELBERGCEMENT AG	66.410			41,99	2.788.496	45,69	3.034.273
DE0006070006	HOCHTIEF AG	16.781			39,38	660.912	43,73	733.749
DE0006202005	SALZGITTER AG	25.975			35,52	922.515	39,50	1.025.883
DE0006766504	NORDDEUTSCHE AFFINERIE AG	19.270			26,90	518.275	53,84	1.037.497
DE0007030009	RHEINMETALL AG	40.350			37,93	1.530.527	36,30	1.464.907
DE0007037129	RWE AG	2.000			31,82	63.649	31,22	62.430
DE0007100000	DAIMLERCHRYSLER AG	8.000			31,61	252.882	41,38	331.000
DE0007235301	SGL CARBON SE	27.465			39,80	1.093.017	30,03	824.774
DE0007257503	METRO AG	29.230			20,82	608.553	20,96	612.661
DE0007500001	THYSSENKRUPP AG	54.690			17,31	946.815	17,81	974.029
DE0008032004	COMMERZBANK AG	35.000			1,20	42.112	1,44	50.225
DE0008232125	DEUTSCHE LUFTHANSA-REG	88.450			9,38	829.810	14,27	1.262.182
DE0008404005	ALLIANZ AG	500			74,47	37.236	104,60	52.300
DE0008430026	MUENCHENER RUECKVER AG-REG	18.065			116,55	2.105.529	136,05	2.457.743
DE000BASF111	BASF AG	29.835			56,75	1.693.159	71,28	2.126.639
DE000CLS1001	CELESIO AG	57.575			15,30	881.077	13,02	749.627
DE000ENAG999	E.ON AG	4.000			14,10	56.393	14,08	56.320
DE000KC01000	KLOECKNER & CO	94.240			7,61	716.948	8,98	846.181
DE000KD88880	KABEL DEUTSCHLAND	26.650			41,91	1.116.900	56,41	1.503.327
DE000SKYD000	SKY DEUTSCHLAND AG	15.382			2,88	44.338	4,12	63.405
DK0010274414	DANSKE BANK A/S	106.620			12,51	1.333.415	12,81	1.366.154
ES0113307039	BANKIA SAU	100.000			0,69	69.063	0,39	39.000
ES0113679I37	BANKINTER, SA	179.763			3,31	594.464	3,10	557.265
ES0113900J37	BSCH - AM	209.033			5,71	1.192.733	6,00	1.254.198
ES0127797019	EDP Renováveis SA	144.196			3,77	543.666	3,96	571.160
ES0177542018	INTERNATIONAL CONSOLIDATESD AIRLINES GROUP SA	430.055			1,94	835.432	2,26	973.302
ES0178430E18	TELEFONICA SA	240.042			10,26	2.462.957	10,10	2.424.424
FI0009000202	KESKO OYJ-B SHS	31.000			25,99	805.564	24,71	766.010
FI0009013296	NESTE OIL OYJ	130.850			10,00	1.307.920	9,76	1.277.750
FR0000045072	CREDIT AGRICOLE SA	10.000			4,46	44.639	6,08	60.820
FR0000120164	CIE GEN GEOPHYSIQUE	54.470			19,15	1.043.272	22,59	1.230.477
FR0000120172	CARREFOUR SA	102.635			18,61	1.910.083	19,34	1.984.448
FR0000120271	TOTAL SA	44.080			39,38	1.735.838	39,00	1.719.120
FR0000120354	VALLOUREC	20.145			35,84	721.942	39,49	795.526
FR0000120404	ACCOR SA	82.515			23,84	1.967.467	26,65	2.199.025
FR0000120503	BOUYGUES SA	32.993			19,26	635.517	22,32	736.404
FR0000120628	AXA	5.000			10,14	50.719	13,34	66.700
FR0000120644	DANONE SA	60.375			51,01	3.079.749	49,79	3.006.071
FR0000121121	EURAZEO	36.098			31,14	1.124.039	35,97	1.298.265
FR0000124141	VEOLIA ENVIRONNEMEM	103.235			9,67	998.230	9,15	945.116
FR0000125585	CASINO GUICHARD PERRACHON	12.515			66,82	836.313	72,08	902.081
FR0000130338	VALEO SA	23.690			32,17	762.020	37,62	891.099
FR0000130452	EIFFAGE SA	37.800			24,69	933.252	33,56	1.268.379
FR0000130809	SOCIETE GENERALE	3.000			17,47	52.408	28,34	85.020
FR0000131104	BNP PARIBAS	55.165			40,72	2.246.333	42,50	2.344.513
FR0000131906	RENAULT SA	26.900			33,88	911.268	40,68	1.094.292
FR0000133308	FRANCE TELECOM SA	6.000			8,37	50.239	8,32	49.920
FR0010208488	GAZ DE FRANCE SUEZ	3.000			17,03	51.077	15,56	46.680
FR0010242511	ELECTRICITE DE FRANCE	4.000			14,03	56.100	13,96	55.820
FR0010451203	REXEL SA	57.590			14,35	826.439	15,37	884.870
FR0010613471	SUEZ ENVIRONNEMENT	89.790			9,33	837.695	9,08	814.844
GB0000472455	Dixons Retail PLC	995.470			0,33	331.541	0,35	344.103
GB0000595859	ARM HOLDINGS PLC	95.088			9,53	906.430	9,39	893.088
GB0000961622	BALFOUR BEATTY PLC	237.410			3,55	843.542	3,35	796.215
GB0002374006	DIAGEO PLC	103.015			20,06	2.066.819	21,88	2.254.439
GB0002875804	BRITISH AMERICAN TOBACCO PLC	48.320			38,89	1.879.161	38,22	1.847.007
GB0003318416	PREMIER FARNELL PLC	25.878			2,33	60.252	2,37	61.326
GB0003452173	FIRSTGROUP PLC	209.185			2,49	519.840	2,56	536.484
GB0006776081	PEARSON PLC	78.556			14,88	1.168.621	14,56	1.143.543
GB0006825383	PERSIMMON PLC	174.320			6,31	1.100.811	9,80	1.708.810
GB0006928617	UNITE GROUP PLC	25.805			3,54	91.420	3,37	87.018
GB0007365546	CARILLION PLC	220.990			3,31	731.515	3,86	854.065
GB0008706128	LLOYDS TSB GROUP PLC	150.000			0,35	51.961	0,59	88.068
GB0009895292	ASTRAZENECA PLC	46.955			32,36	1.519.386	35,64	1.673.430
GB0031348658	BARCLAYS PLC	181.612			3,17	576.055	3,21	583.157
GB0032089863	NEXT PLC	13.613			46,30	630.254	45,40	618.015
GB0033277061	VEDANTA RESOURCES	83.055			13,15	1.092.345	14,16	1.176.468
GB00B019KW72	SAINSBURY (J) PLC	233.995			3,71	867.115	4,23	988.909
GB00B03MLX29	ROYAL DUTCH SHELL	63.540			23,31	1.481.207	25,98	1.650.452
GB00B08SNH34	NATIONAL GRID PLC	228.157			8,07	1.841.307	8,61	1.963.979
GB00B1YW4409	3I GROUP PLC	506.665			2,16	1.096.417	2,66	1.347.216
GB00B4360577	PREMIER OIL PLC	217.775			5,13	1.116.616	4,11	896.077
GB00B55XPF57	ESSAR ENERGY PLC	533.230			1,73	923.329	1,46	777.532
GB00B61TVQ02	INCHCAPE PLC	215.960			3,49	754.303	5,28	1.140.267
GB00B63H8491	ROLLS-ROYCE PLC	53.563			11,10	594.582	10,69	572.647
GB00B7T77214	ROYAL BANK OF SCOTLAND GROUP	20.000			2,78	55.675	3,98	79.500
IT0004176001	PRYSMIAN	39.613			14,62	578.952	15,00	594.195
JE00B4T3BW64	GLENCORE INTERNATION	175.895			4,35	764.511	4,30	756.514
JE00B8N69M54	WOLSELEY PLC	2.563			35,64	91.338	35,50	90.982
LU0323134006	ARCELORMITTAL	52.265			15,76	823.637	12,90	674.219
LU0552383324	AZ ELECTRONICS MATERIALS	13.799			4,25	58.705	4,25	58.622
MA0000011835	BANQUE MAROCAINE DU COMMERCE MAD	4.634.108			17,48	81.003.919	14,07	65.190.760
NL0000009082	KONINKLIJKE KPN NV	15.000			3,79	56.890	3,71	55.710
NL0000009538	PHILIPS ELECTRONICS NV	74.605			14,83	1.106.412	19,86	1.481.655
NL0000303600	ING GROEP NV-CVA	8.000			5,41	43.304	7,05	56.416
NL0000379121	RANDSTAD HOLDING NV	32.590			26,50	863.520	27,66	901.276
NL0000852549	CSM NA	85.705			14,06	1.205.069	16,23	1.390.992
NO0003028904	SCHIBSTED ASA	52.720			21,07	1.110.674	31,98	1.685.995
NO0010199151	PETROLEUM GEO-SERVIC	117.745			9,23	1.086.551	12,96	1.525.431
NO0010215684	AKER SOLUTIONS	122.595			9,10	1.115.522	15,35	1.881.893
SE0000103814	ELECTROLUX AB-SER B	82.945			13,32	1.104.545	19,86	1.646.915
SE0000117970	NCC AB-B SHS	56.100			14,82	831.134	15,85	889.024
SE0000163594	SECURITAS AB-B SHS	163.730			5,85	958.548	6,58	1.077.924
US0378331005	APPLE COMPUTER INC	1.185			435,62	516.210	403,99	478.724
US06674P2056	BANQUE MAROCAINE-REG S GDR	1.386.000			5,80	8.038.244	4,64	6.429.826
US30303M1027	FACEBOOK INC A	35.000			19,70	689.454	20,18	706.154

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**						**unitário**	**Total**
US3626073015	GAFISA SA - ADR	150.000			3,17	475.448	3,52	527.513
US6708512032	Oi SA PREF ADR	60.000			3,03	181.678	3,04	182.356
US8865471085	TIFFANY & CO	2.000			51,85	103.696	43,47	86.933
	sub-total	16.040.847	-	-	2.926,60	193.518.805	3.161,97	186.144.350
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	...							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
ES0138517034	ESAF BOLSA SELECCIÓN, FI	1.209			15,64	18.909	10,50	12.697
ES0125240038	ESAF CAPITAL PLUS, F.I.	8			1.447,13	11.734	1.704,02	13.817
ES0114917034	ESAF VALOR EUROPA FI	309			7,38	2.276	5,09	1.570
ES0150036038	ESAF GLOBAL FLEXIBLE 0-100 F.I.	352			11,17	3.930	10,24	3.602
00XD0025506649	IMPERATRIZ GF FUND	110.992			100,00	11.099.174	96,00	10.655.207
00XD0025506912	RED RUBY GF FUND	122.731			100,00	12.273.071	97,93	12.019.018
00ZZZZZ9795360	TAPM FUND CLASS EUR	2.604			863,91	2.250.000	911,34	2.373.527
00ZZZZZ9795394	COLCHESTER GLOBAL RETURN BOND FUND - CLASS D	120.534			10,51	1.267.072	14,22	1.714.275
94165001229	GARNHAM FOUNDERS FUND	752			0,00	0	-	-
DE0005933956	DOW JONES EURO STOXX 50 EX	214.810			23,50	5.048.938	26,63	5.720.390
FR0010010827	LYXOR ETF FTSE MIB FP	180.356			15,54	2.802.478	16,33	2.945.213
FR0010135103	CARMIGNAC PATRIMOINE A EUR	498			525,90	261.700	547,88	272.636
FR0011133644	AMUNDI ETF S&P 500 EUR HEDGED DAILY	32.830			35,43	1.163.203	34,71	1.139.529
GB00B104J671	THREADNEEDLE TARGET RETURN FUND Net 1 Acc	11.896			1,19	14.125	1,19	14.119
GB00B28CN800	THREADNEEDLE AM EX ALPHA - RNA	386.669			1,63	629.069	1,91	737.339
GB00B42R2118	THREADNEEDLE EURO HIGH YLD 3	18.808			1,38	26.004	1,81	33.977
IE0003921727	BNY MELLON GL - GLOBAL BOND A	60.091			1,56	93.788	1,56	93.922
IE0003952342	BNY MELLON GL - EMRG MKTS	149.089			2,85	425.448	2,83	421.209
IE0004084889	BNY MELLON GLOBAL OPPORTUNITIES - A EUR	36.376			1,01	36.671	1,20	43.578
IE0033989843	PIMCO - TOTAL RTRN H IAC	526.959			19,22	10.129.899	20,45	10.776.315
IE00B03HD191	VANGUARD GLOBAL STK INDEX F EURO SHS	275.192			12,90	3.550.807	12,06	3.319.088
IE00B0MD9R65	PIMCO UK£ INFLATION E INC	3.212			15,86	50.930	16,08	51.639
IE00B11XYX59	PIMCO EMRG MKTS BND FD - E - ACC	1.920			27,31	52.419	28,63	54.952
IE00B11XZ103	PIMCO - GLOBAL BOND E EUR (HDG) ACC	60.704			21,40	1.298.957	21,90	1.329.416
IE00B11XZ327	PIMCO - GLB H/Y BD E H€D ACC	69.487			17,30	1.201.808	19,08	1.325.808
IE00B11XZ434	PIMCO Global Inv Series plc Global Investment Grade Credit E EUR (He	27.119			14,92	404.599	15,18	411.666
IE00B11XZ541	PIMCO - GL REAL RTN - E-EURO-HD-ACC	122.774			14,58	1.789.786	16,20	1.988.939
IE00B11XZ988	PIMCO - TOTAL RTN BD FD E ACC	8.078			18,81	151.976	18,80	151.829
IE00B11XZB05	PIMCO-TOTAL RTN BD-E-EURO-HD-ACC	269.534			18,23	4.913.256	19,26	5.191.216
IE00B1Z6D669	PIMCO Global Investors Series plc Diversified Income E EUR (Hedged)	25.124			13,36	335.613	13,48	338.672
IE00B23S7K36	BNY MELLON GL - BRAZIL EQ A	225.553			1,33	299.951	1,26	283.385
IE00B23S7N66	BNY MELLON GL-BRAZIL EQ-C$	168.088			1,00	168.854	0,95	160.164
IE00B295XJ89	FIRST ST CHINA FOCUS III USD	179.203			8,18	1.465.513	8,49	1.521.205
IE00B29Z0C19	GLG GLBL CONVERTIBLE UCITS-S	10.184			93,77	955.034	99,45	1.012.833
IE00B2B34V72	PIMCO GIS-GLOBAL HIGH YIELD BOND EUR H	15.377			17,78	273.456	17,97	276.324
IE00B39VCB93	BLACK ROCK EURO GOVERNMENT LIQUIDITY	60.349			101,08	6.100.251	101,34	6.115.662
IE00B3FH9T88	POLAR CAPITAL-JPN-I$	16.533			9,64	159.337	10,36	171.292
IE00B3ZW0K18	ISHARES S&P 500 MONTHLY EUR	56.661			30,33	1.718.646	30,79	1.744.309
IE00B5MTWH09	DJ STOXX 600 OPT OIL & GAS ETF	19.661			150,86	2.965.994	150,05	2.950.133
IE00B5ZR2157	PIMCO EURO SHORT MATURITY SOURCE ETF	26.629			101,25	2.696.148	101,11	2.692.458
LU0035338325	UBS LUX BOND FUND AUD P ACC	219			317,71	69.575	331,11	72.510
LU0035348555	UBS LUX BOND FUND JPY - P ACC	37			1.619,63	59.206	1.424,34	52.067
LU0042866854	EURIZON EASYFUND CASH EUR R	1.983			113,48	225.000	113,50	225.040
LU0048573645	Fidelity Funds - ASEAN Fund A USD	1.242			20,39	25.318	24,71	30.687
LU0048574536	Fidelity Funds - Australia Fund A AUD	181			27,99	5.054	33,95	6.131
LU0048579410	Fidelity Funds - France Fund A Euro	171			29,30	5.000	38,18	6.515
LU0048580004	FIDELITY FUNDS - GERMANY FUND A EURO	3.443			28,71	98.863	30,11	103.668
LU0048587868	Fidelity Funds - Malaysia Fund A USD	168			30,16	5.064	36,83	6.183
LU0048588080	Fidelity Funds - Nordic Fund A SEK	93			54,22	5.050	70,68	6.583
LU0048621477	Fidelity Funds - Thailand Fund A USD	200			25,32	5.064	35,82	7.164
LU0054237671	Fidelity Funds - Asian Special Situations Fund A USD	1.172			21,61	25.318	24,66	28.893
LU0054754816	Fidelity Funds - Switzerland Fund A CHF	196			25,27	4.962	31,46	6.178
LU0055114457	Fidelity Funds - Indonesia Fund A USD	253			20,01	5.064	21,87	5.532
LU0058464123	ES - GLOBAL BOND	56.178			174,39	9.796.911	221,01	12.415.959
LU0058466250	ES - EMERGING MARKETS	12.430			119,96	1.491.056	126,94	1.577.822
LU0061324488	Fidelity Funds - Korea Fund A USD	365			13,86	5.064	14,59	5.329
LU0064320186	NORDEA I - SWEDISH BOND FUND - BP Class	16.110			31,24	503.264	31,12	501.289
LU0079837604	ES - GLOBAL ENHANC	14.343			682,42	9.787.791	764,46	10.964.443
LU0080237943	DB PORTFOLIO EURO LIQUIDITY	2.137			76,42	163.300	76,69	163.871
LU0087209911	NORDEA I - NORWEGIAN BOND FUND - BP Class	37.937			24,68	936.151	25,46	965.929
LU0090830497	BGF-EMERGING EUROPE FUND - EUR E2	38			81,86	3.111	87,07	3.309
LU0090980383	EURIZON EASYFUND-EQ CHINA-R	307			84,27	25.853	90,15	27.657
LU0091443829	ES - EUROPEAN EQUITY	200.743			72,13	14.480.277	81,19	16.298.324
LU0091444124	ES - AMERICA G.F.(USD)	27.065			107,78	2.917.063	110,37	2.987.109
LU0093504115	BGF EUR SHORT DUR BOND - E2	20.108			13,44	270.239	14,16	284.733
LU0100597805	INVESCO EUROPEAN BOND	1.266.244			5,79	7.326.355	6,11	7.736.753
LU0104885248	PICTET - WATER-R ACC	121			126,20	15.275	153,74	18.608
LU0106235376	SCHRODER ISF EURO EQUITY (B)	1.442			18,59	26.804	20,13	29.026
LU0111482989	PARVEST EQUIT AUS - N	83			471,63	39.213	498,79	41.471
LU0113257934	SCHRODER INTL EURO CORP - BAC	6.859			14,83	101.740	16,68	114.407
LU0113258742	SCHRODER INTL EURO C	81.756			17,54	1.433.804	18,81	1.537.829
LU0114074718	EURIZON EASYFUND - BND HI YL R	312			149,37	46.651	174,48	54.494
LU0114721177	Fidelity Funds - Global Health Care E Acc Euro	348			14,36	5.000	17,55	6.111
LU0114721508	Fidelity Funds - Global Consumer Industries Fund A Euro	224			22,31	5.000	27,96	6.266
LU0114722738	FIDELITY FUNDS-GLOBAL FIN SVC-E	3.781			15,71	59.397	17,47	66.046
LU0114723033	Fidelity Funds - Global Industrials Fund E Acc Euro	169			29,52	5.000	31,59	5.351
LU0115143165	INVESCO GRTER CHINA EQTY - E	3.915			22,58	88.405	25,16	98.509
LU0115144304	INVESCO EUROPEAN BOND - E	281.848			5,66	1.595.200	5,80	1.633.648
LU0115759606	Fidelity Funds - America E Acc Euro	2.216			11,28	25.000	13,95	30.918
LU0115763970	Fidelity Funds - Emerging Markets E Acc Euro	174			28,67	5.000	32,79	5.719
LU0115764192	FIDELITY FDS - EUROPEAN GROWTH E Acc	368			22,16	8.155	24,14	8.885
LU0115765595	Fidelity Funds - Greater China E Acc Euro	1.056			23,68	25.000	28,02	29.582
LU0115765678	Fidelity Funds - Iberia E Acc Euro	1.041			24,01	25.000	29,36	30.571
LU0115766213	Fidelity Funds - Japan E Acc Euro	3.561			7,02	25.000	7,28	25.937
LU0115767021	FIDELITY FUNDS-LATIN AMERICA-E Acc	4.941			53,23	263.049	53,04	262.091
LU0115767708	FIDELITY FDS - EUROPEAN AGGR - E	23.621			10,41	245.794	12,74	300.931
LU0115768185	FIDELITY FDS - SOUTH E ASIA - E	21.314			33,57	715.616	36,96	787.783
LU0115769746	Fidelity Funds - World E Acc Euro	442			11,31	5.000	13,85	6.123
LU0115773425	Fidelity Funds - Global Technology Fund E Acc Euro	810			6,17	5.000	7,13	5.777
LU0115774233	Fidelity Funds - Global Telecommunications E Acc Euro	487			10,26	5.000	11,39	5.551
LU0118140697	MORGAN ST INV F-EM EUR&ME-B	563			54,13	30.463	55,15	31.035
LU0119620507	MORGAN ST INV F - GLOBAL BRANDS - B	6.672			44,44	296.483	50,49	336.811
LU0121199920	ING (L) INVEST JPN SM&MID XC	523			80,35	42.038	79,30	41.485
LU0124811109	CARAVELA AGGRESSIVE FUND	223.246			119,49	26.676.647	119,64	26.709.135
LU0125951151	MFS EUROPEAN VALUE A1	11.398			20,48	233.454	23,52	268.072
LU0129412937	JP MORGAN F - GL CONVERT EU	1.495			10,25	15.325	10,56	15.785
LU0135487733	PICTET CHF BONDS R	193			359,59	69.279	370,86	71.450
LU0137006218	VONTOBEL EMERG MARKET EQ - C	284			140,48	39.885	146,81	41.681
LU0138259550	VONTOBEL FUND NEW POWER C	80			94,88	7.586	84,98	6.794
LU0140363267	FRANK TEMP INV MU ERPN - N AC¤	467			14,95	6.980	15,61	7.289
LU0145635123	DWS INVEST EURO EQUITIES-NC	141			100,66	14.233	108,92	15.401
LU0146220040	DWS INSTITUTION USD MONEY PLUS	42			9.545,02	401.547	9.384,43	394.792
LU0146864797	DWS RUSSIA Acc	276			210,96	58.277	200,52	55.392
LU0147399801	BGF ASIAN TIGER BOND - $E2	3.009			24,13	72.598	24,37	73.311
LU0154235443	BGF - EUROPEAN GROWTH FD €E2	14.770			22,23	328.300	23,13	341.641
LU0154361405	PARVEST FLOOR 90 EURO - CLS C	29			1.292,67	37.030	1.091,54	31.268
LU0157217158	Fidelity Funds - Global Focus E Acc Euro	193			25,92	5.000	30,86	5.953
LU0168342979	JPMORGAN F-GLOBAL FOCUS-B¤	4.153			15,32	63.633	16,30	67.687
LU0168343274	JPMORGAN FUNDS GLOBAL FOCUS D EUR ACC	1.082			20,14	21.800	20,01	21.656
LU0170475155	FRANK TEMP INV GLB BND € N AC	721			13,87	10.000	13,94	10.050
LU0171290074	BGF-NEW ENERGY FUND-EURO-E2	3.474			5,42	18.822	4,53	15.737
LU0171304552	BGF-WORLD ENERGY FUND-E Acc	5.613			17,24	96.768	15,17	85.148
LU0171306680	BGF-WORLD GOLD FUND - EUR E2	1.988			41,34	82.169	35,93	71.417
LU0171309270	BlackRock Global Funds - World Healthscience E2 EUR	291			13,79	4.016	13,55	3.946
LU0172157363	BGF - WORLD MINING FUND E2	3.322			49,63	164.857	42,44	140.975
LU0173614495	Fidelity Funds - China Focus Fund A USD	876			28,90	25.318	32,29	28.285
LU0173769935	NORDEA I SIC - GLOB VL E EUR	4.205			11,89	50.000	11,68	49.117
LU0173770602	NORDEA-1 NORDIC EQUITY FUND E	138			49,83	6.890	52,61	7.274
LU0173776047	Nordea-1 Swedish Bond Fund E EUR	2.428			28,82	69.967	29,20	70.887
LU0173776393	NORDEA I SIC NORWGN E EUR	2.661			22,54	60.000	23,82	63.395
LU0173796151	NORDEA I SIC NORWGN E NOK	853			22,46	19.154	23,82	20.308
LU0173942318	DB PLATINUM IV-SOV PLUS-R1C	114			132,87	15.109	147,85	16.812
LU0177222394	SCHRODERS EMERGING MARKETS	69.444			30,24	2.100.000	31,12	2.161.111
LU0181996454	FRANK TEMP ASIA - I - AC	9.900			24,58	243.357	26,64	263.742
LU0188151095	FRANK TE INV FRK E SMC - N AC	829			19,52	16.176	22,02	18.250
LU0189063844	DB PLATINUM IV-DYN ALT-R2C	91			125,70	11.388	103,40	9.367

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**						**unitário**	**Total**
LU0189895229	SCHRODER INTL GLB HI YD	5,637			27,96	157,596	31,86	179.598
LU0197230542	Fidelity Funds - India Focus Fund A Euro	986			25,35	25.000	27,02	26.647
LU0198724758	THREADNEEDLE GL E MKT ST DEH	8,338			10,79	90.000	11,62	96.888
LU0200685070	BGF US FLEXIBLE EQUITY H E2	7,688			10,95	84.209	11,15	85.717
LU0200685666	MLIIF US BASIC VALUE - E	9,632			29,63	285.394	31,26	301.104
LU0203348601	SCHRODER INTL GL CRP BD-BAC EUR	492			121,21	59.605	136,47	67.110
LU0208853944	JP MORGAN F - GLB NAT RE - D ACC	2.120			14,79	31.344	11,27	23.889
LU0209317873	GLOBAL ACTIVE ALLOCATION - I CAP	2,955.421			4,62	13.662.214	4,92	14.540.670
LU0210302286	DWS INVEST BRIC PLUS-NC Acc	672			188,93	126.863	169,54	113.946
LU0210819818	Amundi F Absolute VaR 4 (EUR)	68			110,80	7.581	105,05	7.188
LU0211333298	FRANK TEMP INV FR MU DIS - NA	15,996			11,29	180.516	12,36	197.709
LU0212964570	BNPP L1-FUND-EQY TURKEY-N-C	515			207,76	106.914	252,30	129.836
LU0219424487	MFS MER-EUROPEAN VAL	16.673			126,75	2.113.347	155,56	2.593.726
LU0219424644	MFS MERIDIAN FUNDS - GLOBAL EQUITY	27,978			107,88	3.018.288	145,75	4.077.815
LU0224509215	SCHRODER INTL GL PR SC B A	740			99,66	73.740	118,38	87.595
LU0225310266	BLUEBAY INV GRADE BOND FUND	21,728			110,33	2.397.228	149,82	3.255.258
LU0225434587	LUX INVEST FD - US EQTY PLUS - D	4,359			1.284,82	5.600.000	128,40	559.642
LU0225744001	MORGAN ST - US ADVANTAGE B $	15,892			22,86	363.239	25,75	409.172
LU0229883953	DB PLAT-COMMODITY EURO	858			163,91	140.575	115,94	99.436
LU0231205856	FRANK TEMP INV FR INDIA-NAC EUR	13.121			20,62	270.582	20,63	270.688
LU0234682986	GOLDMAN SACHS US SMC COR ESN	3,091			10,51	32.500	10,32	31.903
LU0234683448	GOLD SACHS BRICS PORTF-E	8,621			13,49	116.312	13,09	112.845
LU0234687605	GOLDMAN SACHS US EQ PORT - EA	9,744			10,57	103.018	11,00	107.188
LU0237699995	FIDELITY FDS-GL PR-E Acc EUR	616			8,12	5.000	10,32	6.356
LU0238209786	FIDELITY FNDS EUR HI YLD E	14,778			30,12	445.100	31,41	464.180
LU0238483688	BLUEBAY - EMER MK LO	6.498			134,74	875.559	136,97	890.046
LU0240772094	BLUEBAY - EMER MK LO CU ¤ - BASE	1.177			153,60	180.788	167,41	197.038
LU0243956348	INVESCO ASIA INFRASTRUCT - E	3,302			9,66	31.913	10,32	34.080
LU0243958047	INVESCO EURO CORP BOND - C	15,060			14,21	213.945	15,85	238.661
LU0243958393	INVESCO EURO CORP BOND E	1,657			13,50	22.379	15,26	25.293
LU0247079626	PICTET - ABSOLU RE GLO-R	250			110,56	27.633	116,08	29.012
LU0248173006	SCHRODER INT EME ASIA - B ACC	3,150			16,76	52.799	17,93	56.485
LU0248273566	BGF - INDIA FUND E 2	1.063			17,92	19.050	15,92	16.925
LU0251130554	FIDELITY FDS-POR SL M-A Acc EUR	3,044			10,06	30.609	11,20	34.095
LU0251658968	AXA WF Euro Inflation Bonds E-Cap EUR	556			119,70	66.584	124,53	69.270
LU0252965834	BGF - EUROPEAN GROWTH FD €D2	51.990			24,12	1.254.000	25,36	1.318.468
LU0254360752	Credit Suisse Equity Fund (Lux) Global Prestige B Acc	7,983			16,67	133.089	16,83	134.358
LU0255340696	CARAVELA COMPASS FUND-B	457,617			78,64	35.988.691	79,01	36.156.347
LU0256571018	ES-ABS OPPORTUNITY FD	51,719			117,20	6.061.394	121,74	6.296.278
LU0256839860	ALLIANZ RCM EURO EQ GROWTH	3,550			135,92	482.470	150,54	534.349
LU0256881128	ALLIANZ RCM EURP EQ GROWTH - IT	1,332			1.510,65	2.012.690	1.711,51	2.280.309
LU0260085492	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO L	27,075			16,45	445.484	17,48	473.265
LU0260086037	JUPITER GLOBAL FD EURO GRO I	56,044			20,52	1.150.000	21,87	1.225.673
LU0260870588	TEMPLETON GLOBAL BOND N ACC	15,102			19,61	296.106	21,32	321.982
LU0266010296	AXA WORLD FD GL INFLAT AE €	611			131,00	80.000	136,84	83.569
LU0269899067	CS EF LUX GLOBAL SECURITY B $	1,967			9,88	19.443	10,23	20.128
LU0271024688	BLUEBAY - EM MKT SELECT B I	655			97,71	64.041	103,69	67.961
LU0271484411	SCHROD INTL US LG CAP BH	789			88,10	69.490	98,01	77.307
LU0272423913	T. ROWE PRICE GLB EQUITY	355,527			7,75	2.756.333	8,36	2.972.159
LU0272933796	AMUNDI EQTY GLOBAL AQUA SEC	21			95,52	2.053	96,76	2.080
LU0272941112	AMUNDI-VOL EURO EQUITIES-IC	608			1.551,02	943.675	1.572,15	956.529
LU0272942433	Amundi F Absolute Volatility Euro Equities S	3,385			147,39	498.977	148,44	502.528
LU0273146190	DWS INVEST CHINESE EQUITY-FC	526			165,26	86.955	156,89	82.553
LU0273147594	DWS INVEST GLOBAL AGRIBUSN - NC	761			109,09	83.010	120,35	91.580
LU0273799238	JPM INV-HIGH STAT MAR N-D-A	46			109,77	5.003	102,32	4.664
LU0278456818	BGF - FIXED INC GBL OP HED €E2	27.698			9,03	250.000	9,08	251.496
LU0278564033	JPM INV - JPM US EQUITY D HD A	839			66,70	55.984	70,47	59.148
LU0279459704	SCHRODER INT - GL EM M OP B A	5,461			13,13	71.725	12,58	68.694
LU0280437830	PICTET - EMERG CCY R	3.560			127,80	455.014	146,78	522.571
LU0280438648	Pictet-Global Emerging Debt-HR EUR	380			235,43	89.394	238,02	90.379
LU0283901063	Fidelity Funds - Italy E Acc Euro	1,142			4,38	5.000	5,50	6.285
LU0289473059	JPM INCOME OPPORTUNITY D (ACC)	3.391			130,00	440.862	131,34	445.404
LU0290358653	DB X-T II TRX EUR 5Y	48,777			107,81	5.258.457	110,44	5.386.932
LU0294218382	FRANK MUT BEACON N ACC€ H 1	2,786			17,95	50.000	18,09	50.390
LU0296922973	NOVENERGIA II - ENERGY AND ENVIRONM SICAR - A	52			77.836,03	4.032.560	82.850,75	4.292.365
LU0300742037	FRANK TP - NAT RES N ACC ¤	37.363			7,93	296.230	6,50	242.858
LU0304100331	GS GLOBAL FIXED INC HED - E€HDA	18,321			12,28	225.000	12,50	229.015
LU0313643453	PIONEER FDS COMMODITY ALPHA C	83			55,80	4.618	52,62	4.355
LU0316459568	SCHRODER INTL MIDD EAST B ¤ A	883			8,44	7.457	9,50	8.392
LU0318939179	FIDELITY FUNDS-AMERICA-Y ACC	47.103			7,95	374.238	8,09	380.922
LU0319687553	CAAM - VOLATILITY WORLD EQU - HA	543			109,09	59.231	102,46	55.630
LU0322549691	GOLD SACHS GL FIX IN H E€A	23.641			12,69	300.000	12,86	304.024
LU0326423067	BGF WORLD GOLD	61.881			8,08	500.000	9,25	572.401
LU0326423224	BGF - WORLD GOLD FD HEDGED E 2	5.432			9,78	53.129	8,66	47.042
LU0329203656	JPMF INV - GLOB DIVIDEND - D€HDA	437			57,20	25.000	56,97	24.899
LU0329206832	JPM JAPAN STRATEGIC VALUE D (ACC)	1.135			52,48	59.535	58,95	66.881
LU0332193779	ING (L) Invest Food & Beverages (EUR) X	20			1.109,32	21.658	1.215,15	23.725
LU0333249109	Vontobel Fund Emerging Markets Equity HC	255			175,58	44.753	182,74	46.578
LU0340554327	PICTET - EMERG CY HR	559			125,12	70.000	127,77	71.483
LU0346390270	FIDELITY FNDS EU HI YD Y AC€	75,330			15,93	1.200.000	16,63	1.252.731
LU0353189680	WELLS FARGO LUX WW US ALL - A$	227			110,98	25.194	110,22	25.021
LU0353189763	WELLS FARGO LUX WW US ALL I$	2.946			114,07	336.005	114,42	337.026
LU0360482987	MORGAN ST - GLOBAL BRANDS - Z	47.083			22,98	1.082.072	26,55	1.250.046
LU0360484686	MORGAN ST-US ADVANTA	56.678			24,52	1.390.037	27,60	1.564.520
LU0360484769	MORGAN STANLEY - US ADVANTAGE ZH EUR	16.363			41,93	686.105	42,62	697.374
LU0363509208	PARVEST-AGRICULTURE-CLASSIC Acc	346			112,26	38.835	96,74	33.465
LU0366765237	FRANK TEMP INV ASIA GR-I EUR H1	77.352			16,60	1.284.103	20,81	1.609.690
LU0370788753	FIDELITY FD-US HI/YL	1.323			11,59	15.338	11,73	15.514
LU0372142645	Global Investment Opp Capital Markets The Endowment F - A	15.093			993,81	15.000.000	1.049,29	15.837.362
LU0385345219	GOLDMAN SACHS N11	2.332			10,50	24.491	10,53	24.559
LU0390137973	TEMPLETON FRONTIER MARKETS N EUR ACC	2.035			14,75	30.008	16,65	33.877
LU0390857125	NORDEA 1 AFRICAN EQUITY E	5,549			13,06	72.495	13,39	74.300
LU0394083843	Global Inv Opportunities Private Equity - E	67,706			904,61	61.247.693	626,08	42.389.560
LU0417819637	NORDEA I SIC POLISH BD E PLN	3.459			12,73	44.032	13,13	45.407
LU0426101357	IVA GLOBAL SICAV CLASS I (EUR)	56.442			102,76	5.800.000	120,87	6.822.117
LU0430966563	A4 FUNDS SIF - DMP LIQUIDITY TRA	69.800			97,23	6.786.654	97,23	6.786.654
LU0432616497	INVESCO GL INV GR COR BD E A	5,252			9,52	50.000	9,34	49.051
LU0459992896	JUPITER DYNAMIC FD-L	122.998			10,48	1.288.931	10,72	1.318.535
LU0463469048	SCHRODER GAIA EGERTO EE AA	4,002			120,07	480.499	122,27	489.306
LU0463469121	SCHRODER GAIA EGERTO	13,265			121,90	1.617.000	124,86	1.656.327
LU0478345209	FRANK TP INV EMKT BD	1,312			9,78	12.833	9,94	13.047
LU0529382011	ING L INV RENTA EU HG YLD XA	109			311,16	33.900	322,26	35.110
LU0529383175	ING L INV RENTA EU HG YLD IH	34			6.511,36	219.993	6.760,37	228.406
LU0533023601	CIF MARKETS TOTAL OPP Xh	337,266			8,90	3.000.000	9,65	3.254.621
LU0548153799	GLOBAL ABSOL RTRN STRAT FUND - Class D	325,279			10,76	3.500.000	11,21	3.646.375
LU0555027738	ING RENTA-US CREDIT	32			5.609,55	179.326	5.497,98	175.760
LU0562246966	JPM EM MARK INV GR BD D A H€	550			90,98	50.000	91,78	50.440
LU0568617855	AMUNDI BOND US OP CO PL SHEC	832			108,12	90.000	108,47	90.291
LU0568618077	AMUNDI FDS BD US OPPORT FHEC	385			103,97	40.000	109,36	42.072
LU0568620990	AMUNDI FDS-MONEY MKT EUR-FEC	1,737			100,07	173.818	100,64	174.816
LU0616856935	DWS INVEST BRAZILIAN EQT LC	3,374			98,28	331.611	98,23	331.426
LU0665628672	Allianz RCM Renminbi Currency A (H2-EUR) - EUR	344			101,75	34.995	103,20	35.495
LU0690680144	A4 Invest. Sicav - Fundo Momentum	15.000			99,09	1.486.285	88,89	1.333.350
LU0706127809	UBS (Lux) Bond SICAV Currency Diversifier P EUR Acc	42			107,41	4.547	106,63	4.514
LU0716968390	A4 INVESTMENTS SICAV SIF - NORDMORE - A1AP	87.600			92,48	8.101.248	95,76	8.388.576
LU0750223520	JUPITER DYNAMIC BOND FD - I€	873.786			10,43	9.111.000	10,72	9.366.988
LU0774777139	A4INVESTMENTS SICAV SIF - HOLMEN - A1 A PR	70.000			103,52	7.246.400	107,65	7.535.500
SE0001599622	East Capital Explorer Fund AB	134			51.625,40	6.917.803	58.697,00	7.865.398
US4642864007	ISHARES INC MSCI BRAZIL	40.622			42,49	1.725.912	42,40	1.722.294
US4642865095	iShares MSCI Canada Index Fund	97			20,91	2.028	21,52	2.088
US4642866655	ISHARES MSCI PACIFIC EX JPN	73.060			31,92	2.331.810	35,73	2.610.314
US4642871010	iShares S&P 100 Index Fund	41			48,39	1.984	49,03	2.010
US4642871689	iShares Dow Jones Select Dividend Index Fund	46			43,71	2.011	43,38	1.996
US4642872000	iShares S&P 500 Index Fund	18			106,64	1.920	108,49	1.953
US4642872349	ISHARES MSCI EMERGING MARKETS INDEX	35.805			33,11	1.185.642	33,61	1.203.541
US4642872752	iShares S&P Global Telecommuni	180			41,84	7.531	43,33	7.799
US4642872919	iShares S&P Global Technology	171			43,87	7.502	51,02	8.724
US4642873099	iShares S&P 500 Growth Index Fund	35			57,32	2.006	57,40	2.009
US4642873255	iShares S&P Global Healthcare	189			40,00	7.560	48,89	9.239
US4642873339	iShares S&P Global Financials	276			27,48	7.585	34,61	9.551
US4642873412	iShares S&P Global Energy Sector	356			28,37	10.099	28,99	10.321
US4642874089	iShares S&P 500 Value Index Fund	41			48,60	1.992	50,32	2.063
US4642874576	iShares Barclays 1-3 Year Treasury Bond Fund	16.839			64,03	1.078.225	63,98	1.077.420
US4642874733	iShares Russell Midcap Value Index Fund	55			36,56	2.011	38,08	2.094
US4642874816	iShares Russell Midcap Growth Index Fund	42			47,58	1.998	47,60	1.999
US4642874998	iShares Russell Midcap Index Fund	24			83,93	2.014	85,72	2.057

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**						**unitário**	**Total**
US4642875078	iShares S&P MidCap 400 Index Fund	26			75,42	1.961	77,08	2.004
US4642875805	iShares Dow Jones US Consumer Services	48			51,20	2.457	65,79	3.158
US4642875987	iShares Russell 1000 Value Index Fund	38			52,86	2.009	55,19	2.097
US4642876068	iShares S&P MidCap 400 Growth Index Fund	23			85,65	1.970	86,71	1.994
US4642876142	iShares Russell 1000 Growth Index Fund	40			50,02	2.001	49,64	1.985
US4642876225	iShares Russell 1000 Index Fund	34			58,90	2.003	59,99	2.040
US4642876308	iShares Russell 2000 Value Index Fund	36			54,44	1.960	57,23	2.060
US4642876480	iShares Russell 2000 Growth Index Fund	28			70,52	1.974	72,24	2.023
US4642876555	iShares Russell 2000 Index Fund	32			61,52	1.969	63,91	2.045
US4642876977	iShares Dow Jones US Utilities Sector	40			61,12	2.445	65,45	2.618
US4642877058	iShares S&P MidCap 400 Value Index Fund	31			64,81	2.009	66,80	2.071
US4642877132	iShares Dow Jones US Telecommunications Sector	161			15,29	2.461	18,39	2.960
US4642877215	iShares Dow Jones US Technology Sector	52			47,37	2.463	53,60	2.787
US4642877546	iShares Dow Jones US Industrial Sector	55			44,57	2.451	55,58	3.057
US4642877629	iShares Dow Jones US Healthcare Sector	50			49,81	2.490	63,29	3.165
US4642877884	iShares Dow Jones US Financial Sector	69			35,42	2.444	46,01	3.174
US4642878049	iShares S&P SmallCap 600 Index Fund	35			57,21	2.002	59,19	2.072
US4642878122	iShares Dow Jones US Consumer Goods Sector	51			48,73	2.485	56,84	2.899
US4642878387	iShares Dow Jones US Basic Mat	52			46,72	2.429	52,53	2.732
US4642878791	iShares S&P SmallCap 600 Value Index Fund	34			58,28	1.982	61,32	2.085
US4642883726	iShares S&P Global Infrastruct	203			24,91	5.056	27,07	5.494
US4642885135	ISHARES IBOXX H/Y CO	900			70,47	63.426	70,75	63.677
US4642886950	iShares S&P Global Materials	172			44,01	7.570	47,33	8.141
US4642887115	iShares S&P Global Utilities S	238			31,70	7.545	31,25	7.437
US4642887297	iShares S&P Global Industrials	214			35,28	7.551	41,60	8.903
US4642887370	iShares S&P Global Consumer Staples	157			48,03	7.541	55,81	8.761
US4642887453	iShares S&P Global Consumer Discretionary Sector	198			37,82	7.489	46,77	9.261
US57060U1007	MARKET VECTORS Gold Miners ETF	233.277			38,91	9.077.520	35,16	8.202.001
US73935A1043	POWERSHARES QQQ NASDAQ 100	87.289			51,79	4.520.275	49,36	4.308.884
US73935X3026	PowerShares High Yield Equity Dividend Achievers Portfolio	279			7,21	2.012	7,13	1.990
US73936B4086	POWERSHARES AGRICULTURE FUND	10.000			22,15	221.480	21,18	211.839
US74347X1467	PROSHARES ULTRASHORT FINANCIALS	5.000			24,93	124.670	25,42	127.103
US78462F1030	SPY STANDARD & POORS 500 ETF TRUST Index Fund	157.575			106,50	16.781.644	107,94	17.007.925
US78463V1070	SPDR GOLD TRUST - ETF	8.429			96,28	811.511	122,80	1.035.069
US78464A7972	SPDR S&P Banks ETF	97.405			18,44	1.796.393	18,06	1.759.255
US81369Y1001	Materials Select Sector SPDR Fund	73			27,47	2.005	28,45	2.077
US81369Y2090	Health Care Select Sector SPDR Fund	69			29,00	2.001	30,23	2.086
US81369Y3080	Consumer Staples Select Sector SPDR Fund	75			26,60	1.995	26,45	1.984
US81369Y4070	Consumer Discretionary Select Sector SPDR Fund	58			34,73	2.014	35,96	2.085
US81369Y5069	Energy Select Sector SPDR Fund	38			53,10	2.018	54,13	2.057
US81369Y6059	Financial Select Sector SPDR Fund	172			11,62	1.998	12,42	2.137
US81369Y7040	Industrial Select Sector SPDR Fund	72			28,01	2.016	28,73	2.068
US81369Y8030	Technology Select Sector SPDR Fund	90			22,53	2.028	21,87	1.968
US81369Y8865	Utilities Select Sector SPDR Fund	72			28,10	2.023	26,47	1.906
US9220428588	VANGUARD EMERGING MARKET ETF	154.100			30,24	4.659.346	33,75	5.200.904
ZZZZZZZZNAUE	NAU FUND INC - CLASS E	354.536			98,48	34.913.120	99,98	35.446.483
	ACTIVE ALLOCATION-I	2527320,8						12.434.418
	ES RockFeller Global	60000						8.091.600
	ES-ABS Opportunity F	52670,12						6.412.060
	ESAF Iberian ETF	329505						4.296.745
	ES-Brazilian Bonds	5000						547.600
	ES-Brazilian Equity	5000						387.500
	ES-EMERG MARKETS EUR	29065						3.689.511
	ES-EUROPEAN EQ EUR	64600						5.244.874
	ES-GLOBAL BOND EUR	82141,07						18.153.998
	ES-Global Enhanc EUR	8581,87						6.560.496
	ES-GLOBAL EQUITY EUR	42026,52						3.423.060
	FIDELITY FD-US HI/YL	498945,89						5.850.154
	FIDELITY FNDS-EU HI	188323,92						3.128.060
	ING L INV-RENTA EU H	460,73						3.114.355
	PIMCO Tot RTRN H IAC	274469,19						5.612.895
	A4Funds DMP Liquidit	6050,83						609.560
	CARAVELA AGGRESSIVE	16720						2.000.381
	CARAVELA COMPASS-B	12660						1.000.267
	ES-Brazilian Equity	10000						775.000
	Global Inv Opp Cl E	6100						3.751.439
	Global Inv Opp Cl G	18850						22.541.019
	NAU FUND CL-E EUR	56210,41						5.619.917
	Lucas Energy Total Ret Off Ltd B Ser 04/08 S1	434.144						62.193
	OZ Overseas Fd Ltd C/0001	27.622.065						175
	Litespeed Off Fd Ltd Ser S/Master	957.145						54.350
	Carrington Inv Partner (KY) LP A Interest	4.874.876						1.754.528
	CPEN Structur Cred Fd 1000 Inc AQ	13.770.248.655						170.442
	Alexandra Gl LV Ltd SPV Class A SPV ABCE09	352						210.522
	Cheyne Spec Sit Real Fd Inc K EUR							120.959
	AJW Offshore Ltd II B Ser 11/08 Initial							3.745.501
	FrontPoint Off Fin Serv Fd Ltd F1 USD RESTR - CF1 1-2010 USD							131.072
	GLG Market Neutral Fd Side Pocket							8.014
	Tudor BVI Global Fd Ltd Legacy (Side Pocket)							145.681
	Airlie Opp Fd Cayman Ltd B-USD 8076 (DI 6) Ser 01Aug2007							39.728
	Airlie Opp Fd Cayman Ltd A Ser 01Jul2007							193.888
	Vicis Capital Fd (Intl) Class AR-216 Non voting							252.468
	Drake Absolu Retu Fd (The) Ltd C Ser 1							179.806
	Drake Absolu Retu Fd (The) Ltd A Ser 1-b							105.810
	Gems Progressive Fd Recovery Reserve Pool EUR Side Pocket							2.102
	Paradigm Global Fd I Ltd 15 Side Pocket							233.239
	Alexandra Gl LV Ltd SPV Class A SPV ABCE09							461.429
	LA FAYETTE EUROPE SP LTD - EURO B SHARES							2.131
	La Fayette R Growth Fd Ltd EUR B (Side Pocket)							16.718
	Cheyne Capital							24.958.949
	sub-total	497.607.822	-			497.607.822		628.684.801
	2.2.1.4 - Outros							
XS0312463184	AUTOCALLABLE NOTES LINKED TO THE SHARES OF BBVA	1.236				1.183.382		135.690
XS0333757606	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	177				169.000		48.564
XS0337388382	AUTOREDEEMER NOTES LINKED TO THE SHARES OF ENI S.P.A.	488				464.625		134.603
XS0287521131	3 YEARS AUTOCALLABLE CERTIFICATE ON DJEUROSTOXX 50 INDEX	416				403.138		78.682
XS0300460721	5 YEAR AUTO-CALLABLE NOTE ON BBVA SM	705				680.991		80.501
XS0296916140	AUTOCALLABLE SANTANDER 5 YEAR 12%	584				562.838		77.246
GB0056794497	BRITISH AIRWAYS 6.75% PERPETUAL	76.000			24,74	1.880.409	17,50	1.330.000
VGG3120X1096	ESCOM MINING INC SERIE D PFD 2005/25-12-2073	1.334.750			0,41	552.609	0,40	537.862
VGG3120X1252	ESCOM MINING Serie F (PREFERENCIAL: Euribor 6M+225 bp)	1.413.450			0,70	990.280	0,29	416.475
XS0159170249	ESCOM MINING INC SERIE C PFD 2011/05-12-2099	2.550.450			0,56	1.418.560	0,29	751.976
	sub-total	5.378.256	-	-	26,41	8.305.833	18,49	3.591.599
	sub-sub-total	519.026.925	-	-		699.432.460		818.420.750
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
DE0001135085	DBR 4.75% /1998 - 04/07/2028		200.000	1,41		245.595		282.283
DE0001135176	DBR 5.5 % /2000 - 04/01/2031		1.000.000	1,58		1.320.496		1.582.389
DE0001135309	DBR 4% - 2006 / 04-07-2016		555.000	1,16		646.312		641.900
DE0001135358	DBR 4.25% /2008 - 04/07/2018		200.000	1,23		225.472		245.642
DE0001135366	DBR 4.75 % /2008 - 04/07/2040		300.000	1,57		387.172		471.115
DE0001137362	BKO 0.75% / 2011 - 13/12/2013		125.000	1,00		124.976		125.319
DE0001141521	DBR 3.5% /2008 - 12/04/2013		920.000	1,03		983.038		951.712
DE0001141554	DBR 2.5% - 2009 / 10-10-2014		150.000	1,05		159.698		157.517
DE0001141588	DBR 1.75% - 2010 / 09-10-2015		810.000	1,05		849.293		852.711
ES0000011876	SPGB c/z - 98 / 01-2029		1	0,40		0		0
ES0000012064	SPGB 3.15% - 2005 / 31-01-2016		200.000	1,02		188.082		204.234
ES00000123L8	SPANISH GOV 4% - 2012 / 30-07-2015		60.000	1,04		58.780		62.243
IT0004750409	BTPS 4.25% /2011 - 01/07/2014		10.000.000	1,06		10.445.982		10.564.282
IT0004809809	CCTS Float 2012 / 15-06-2017		1.044.000	1,00		990.565		1.042.638
IT0004840788	BTPS 4.5% /2012 - 15/07/2015		10.000.000	1,07		10.434.256		10.723.956
MHTIE0031256328	IRISH GOVT 5.0% /2002 - 18/04/2013 (HTM)		24.000.000	1,03		24.071.271		24.704.562
US912828RG74	US TREASURY 0,25% - 2011 / 15-09-2014		100.000	0,76		75.289		75.871
XS0205537581	REP. ARGENTINA 1.2% /2003 - 31/12/2038		849.836	0,33		310.508		282.698
	BKO 1.5 11-03/13		16000000					16.192.000
	TII 0.625 11-01/13		36000000					27.354.414
	Deutschland VAR Inflation Index 06/15.04.16		4.000.000					5.063.313
	France 4.5% BTAN 08/12.07.13		4.000.000					4.179.701
	Greece VAR Linked GDP 12/15.10.42		123.350.100					865.918
	Greece Step-up Ser 9 PSI 12/24.02.31		6.305.000					2.572.750
	European Fin Stability Facilit 0% T-Bills 12/17.06.13		386601.08					386.369
	Italia 3.75% BTP 06/01.08.16		3.875.000					5.182.533
	sub-total	-	192.043.937		-	51.516.787	-	114.768.071

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do	% do valor	Preço médio	Valor total	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**		**valor nominal**	**nominal**	**de aquisição**	**de aquisição**	**unitário**	**Total**
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	...							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - De outros emissores							
XS0140546853	INTEREST-BEARING AMORTISING NOTES (SERIE 36)		1.114.154	0,75		1.108.049		838.298
	FIDUCIARY DEPOSIT (BNP)		4.048.000	0,10		4.048.000		397.457
	FIDUCIARY DEPOSIT 293 (JPM)		3.205.000	0,13		3.205.000		400.668
	FIDUCIARY DEPOSIT 315 (JPM)		944.000	0,40		944.000		378.680
XS0346776973	Amortising Secured Repackaged Notes due 2020		5.667.613	0,51		4.575.000		2.864.436
BE6243181672	ANHEUSER-BUSCH 1.25% - 2012 / 24-03-2013		26.000	1,02		26.484		26.422
CH0190462702	CS 4% 2012 - 29/03/2013 (Conv Credit Suisse)		2.000	1,15		1.692		2.298
DE0001254712	DRESDNER BANK AG CMS /1999 - 31/05/2019		4.300.000	0,83		4.426.048		3.552.875
DE0001397081	DEUTSCHE POSTBANK AG Float /2005 - 04/11/2015		646.000	0,97		601.062		625.555
DE0003933511	DEUTSCHE BANK AG Var /2011 - 16/01/2014		97.000	1,00		94.543		96.816
DE0006498504	AIR CANADA 10% /2001 - 01/06/2006 DEFAULTED		2.000.000	0,00		20		20
DE000A0E8294	KFW Float /2006 - 23/02/2016		3.000.000	0,99		3.010.540		2.983.488
DE000A0JQMH5	IVG IMMOBILIEN AG 8% Perp 2012/05-05-2050 (Call=07/05/2013)		7.500.000	0,51		3.163.750		3.806.250
DE000A0TR7K7	ALLIANZ FINANCE 5.0% /2008 - 06/03/2013		100.000	1,05		107.920		104.960
DE000A0Z12Y2	THYSSENKRUPP 8% - 2009 / 18-06-2014		50.000	1,13		56.573		56.723
DE000A0Z2CS9	METRO AG 5.75% 2009 - 14/07/2014		50.000	1,10		55.224		54.854
DE000A1A55G9	DAIMLER AG 4.625% 2009 - 02/09/2014		220.000	1,08		239.150		237.854
DE000A1EB2G8	db Agriculture Booster Euro Hedged ETC 04/2060		810	130,16		101.011		105.430
DE000A1G4PS9	STLNSW 9,875% 2012 - 15/05/2019 (Call=15/05/2015)		100.000	0,86		86.734		85.734
DE000A1KQJM5	GEA GROUP AG 4.25% 2011/21-04-2016		102.000	1,11		112.419		113.224
DE000A1MA9H4	THYSSEN 4,375% - 2012 / 28-02-2017		50.000	1,08		53.888		53.927
DE000A1MA9K8	METRO AG 3.375% - 2012 / 01-03-2019		353.000	1,10		372.721		387.005
DE000A1MA9X1	HOCHTIEF 5.5% - 2012 / 23-03-2017		198.000	1,12		215.846		221.658
DE000A1R0TU2	BILFINGER BERGER 2.375% - 2012 / 07-12-2019		120.000	1,04		120.058		124.402
DE000A1R0U23	SAP 2.125% - 2012 / 13-11-2019		223.000	1,01		222.885		226.288
DE000AB100A6	AIR BERLIN 8.5% - 2010 / 10-11-2015		60.000	1,03		60.563		61.913
DE000CZ226Y9	COMMERZBANK 3.875% /2010 - 22/03/2017		1.000.000	1,13		1.023.121		1.132.971
DE000CZ40HY9	COMMERZBANK 3.625% - 2012 / 10-07-2017		62.000	1,13		66.950		70.018
ES00000950D1	GENERALITAT DE CATALUNYA Float 2010 - 11/02/2013		125.000	0,99		119.386		124.261
ES0170234001	BANCO GALLEGO 2006 - 30/10/2049 (Call=30/10/2016)		1.000.000	0,70		700.529		701.529
ES0211845252	ABERTIS 4,75% - 2012 / 25-10-2019		200.000	1,07		200.870		213.344
ES0213860051	BANCO SABADELL 6.25% /2010 - 26/04/2020		100.000	0,95		104.236		95.236
ES0214954150	IBERCAJA Float /2007 - 25/04/2019 (Call=25/04/2014)		543.000	0,64		505.869		348.089
ES0214974075	CAIXA TERRASSA Perp Float /2007 - 01/03/2049 (Call=01/03/2027)		4.000.000	0,48		1.600.000		1.920.000
ES0215316029	CAJA RURAL MEDIT CARUME Float 2005/22-11-2015 (Call=22/02/2013)		1.000.000	0,60		801.081		601.181
ES0278430998	TELEFONICA 4.184% - 29-11-2022		835.800	0,98		800.854		818.431
ES0413211345	BBVA 3.625% /2010 - 18/01/2017		3.000.000	1,05		3.058.102		3.161.302
ES0413860299	BANCO SABADELL 4.25% - 2012 / 19-09-2014		400.000	1,03		404.773		412.237
EU000A160AK5	EFSF 2% - 2012 / 15-05-2017		42.000	1,07		43.504		44.806
EU000A1GRYT1	EUROPEAN UNION 2.75% /2011 - 03/06/2016		9.000	1,10		9.883		9.896
FI4000047360	NESTE OIL 4% - 2012 / 18-09-2012		100.000	1,06		105.270		105.849
FR0010125500	CREDIT AGRICOLE 4.1% - 2004 / 29102014 (Call=29/10/2013)		250.000	1,03		246.894		257.207
FR0010154385	CASINO GUICHARD Var 2005/20-01-2049 (Call=20/04/2013)		200.000	0,60		115.653		119.553
FR0010239319	BNP PARIBAS 4.875% 2005 - 17/10/2049 (Call=17/10/2013)		25.000	0,81		18.115		20.188
FR0010279208	BPCE PERPETUAL 6.75% 2006 (Call=27/01/2013)		200.000	0,70		101.677		140.139
FR0010359687	SCOR SA Var 2006/28-07-2049 (Call=28/07/2016)		200.000	1,05		160.260		210.260
FR0010455626	CASINO GUICHARD 4.875% - 2007 - 10-04-2014		150.000	1,08		163.552		162.712
FR0010526848	CARREFOUR SA 5.125% /2007 - 10/10/2014		50.000	1,09		54.223		54.326
FR0010533414	CCAMA Var 2007/22-10-2049 (Call=22/10/2017)		3.500.000	0,55		1.127.274		1.918.274
FR0010661314	BNP PARIBAS 8.667% 11/09/2008 - 29/09/2049 (Call=11/09/2013)		350.000	1,05		340.725		367.100
FR0010720045	ACCOR 7.50% - 2009 / 04-02-2014		100.000	1,15		115.383		114.533
FR0010753459	ACCOR SA 6,5% 2009 - 06/05/2013		250.000	1,07		260.640		267.315
FR0010754663	LVMH MOET 4.375 - 2009 / 12-05-2014		850.000	1,08		928.784		917.131
FR0010809236	RENAULT 6% 2009 - 13/10/2014		250.000	1,08		251.997		269.939
FR0010814418	CREDIT AGRICOLE 8.125% 2009 - 26/10/2049 (Call=26/10/2019)		200.000	1,28		163.426		256.021
FR0010850701	ALSTOM 4,125% - 2010 / 01-02-2017		50.000	1,14		56.142		56.765
FR0010865642	CREDIT AGRICOLE SA ACAFP 4,5% 2010 - 31/03/2020 (Call=31/03/2015)		251.000	0,98		248.074		247.087
FR0010915116	PEUGEOT SA 5.625% 2010 - 29/06/2015		525.000	1,07		542.384		559.997
FR0010941690	AREVA 3.5% /2010 - 22/03/2021		2.450.000	1,05		2.505.451		2.568.171
FR0010957274	PEUGEOT SA 4% 2010 - 28/10/2013		200.000	1,02		202.699		203.687
FR0010989806	GCE COVERED BONDS 2.75% /2011 - 14/01/2015		2.000.000	1,07		2.046.996		2.141.376
FR0011124544	PEUGEOT SA 6.875% - 2011 / 30-03-2016		50.000	1,12		55.349		55.924
FR0011193531	ALSTOM 3.875% /2012 - 02/03/2016		700.000	1,11		723.881		779.174
FR0011274026	ACCOR SA 2.875% - 2012 / 19-06-2017		300.000	1,05		303.123		315.621
FR0011318146	BPCE 1.75 % - 2012 / 14-03-2016		400.000	1,03		400.355		410.083
FR0011365220	VIVENDI 2.5% - 2012 / 15-01-2020		200.000	1,00		198.921		200.532
FR0011374099	AIR FRANCE 6.25% - 2012 / 18-01-2018		200.000	1,05		199.484		210.682
GB0040940875	BERGEN BANK A/S Float /1986 - 26/02/2049 (Call=28/02/2013)		1.000.000	0,39		433.476		390.602
IT0003685846	BIPIELLE RESIDENTIAL SRL Float MTG /2004 - 30/12/2040		2.800.000	0,82		2.806.472		2.301.320
IT0003694137	ARGOM 2 B MTG /2004 - 27/10/2043		4.300.000	0,73		4.316.167		3.143.115
IT0004292683	ENEL 5.25% - 2007 / 14-01-2015		50.000	1,12		52.520		55.957
IT0004352248	UCGIM Float 2008 - 30/04/2014		406.000	0,97		392.475		392.662
IT0004503766	ENI Spa Float - 2009 / 29-06-2015		55.000	1,00		54.808		54.861
KY6693261094	PARMALAT CAP.FIN.-98		5.000.000	0,00		500		0
NL0000122505	ABN AMRO BANK NV CMS /1999 - 10/06/2019		12.000.000	0,84		10.395.905		10.087.302
NL0009213537	ASR NEDERLAND NV PERP 6.25% 2009/10-08-2049 (Call=28/03/2013)		2.000.000	0,94		1.572.840		1.881.027
PTCMHXOM0006	MONTEPIO GERAL Float /2007 - 29/05/2013		100.000	0,94		82.839		94.289
US00206RAV42	AT&T INC 2.5% - 2010 / 15-08-2015		100.000	0,80		82.267		79.739
US023135AH92	AMAZON.COM 1.2% - 2012 / 29-11-2017		23.000	0,75		17.674		17.361
US03938LAR50	ARCELORMITTAL 3.75% - 2010 / 05-08-2015		30.000	0,78		24.299		23.278
US03938LAS34	ARCELORMITTAL 6.75% - 2011 / 01-03-2041		340.000	0,72		247.398		244.164
US055299AK75	BBVA Float - 2011 / 16-05-2014		200.000	0,76		149.852		151.303
US05565QBY35	BP CAPITAL 1.846% - 2012 / 05-05-2017		39.000	0,78		29.786		30.266
US0556?LS572	BNP PARIBAS Float - 2011 / 10-01-2014		45.000	0,76		33.436		34.320
US172967CQ22	CITIGROUP INC 5% / 2004 - 15/09/2014		29.000	0,81		20.927		23.464
US2515A0Q306	DEUTSCHE BANK AG 3.875% - 2009 / 18-08-2014		29.000	0,81		22.389		23.367
US26138EAQ26	DR PEPPER SNAPPLE 2% - 2012 / 15-01-2020		30.000	0,76		23.498		22.714
US38141GET58	GOLDMAN SACHS 3.3% - 2012 / 03-05-2015		45.000	0,79		34.212		35.703
US458140AL48	INTEL CORP 1.35% - 2012 / 15-12-2017		24.000	0,76		23.988		18.216
US594918AB00	MICROSOFT CORP 2.95% - 2009 / 01-06-2014		300.000	0,79		241.245		236.246
US61748AAE64	MORGAN STANLEY 4.75% - 2004 / 01-04-2014		32.000	0,80		24.730		25.577
US654902AB18	NOKIA CORP 5.375% 2009 - 15/05/2019		215.000	0,73		141.288		156.332
US780097AL55	ROYAL BANK OF SCOTLAND 5% - 2002 / 01-10-2014		50.000	0,79		38.039		39.554
US78387GAP81	AT&T INC 5.1% - 2004 / 15-09-2014		400.000	0,83		339.907		330.398
US85771PAH55	STATOIL 1.2% - 2012 / 17-01-2018		30.000	0,76		23.522		22.769
US87938WAB90	TELEFONICA 6.421% - 2006 / 20-06-2016		100.000	0,84		85.437		84.417
US87938WAN39	TELEFONICA EMISIONES 3.992% /2011 - 16/02/2016		175.000	0,80		136.521		140.131
US88166HAD98	TEVA PHARMA 2.25% - 2012 - 18-03-2020		20.000	0,77		15.295		15.362
US89153VAC37	TOTAL 1.55% - 2012 / 28-06-2012		23.000	0,77		18.121		17.704
US92857WAD20	VODAFONE GROUP 5.375% - 2002 / 30-01-2015		100.000	0,84		87.293		84.471
US92857WAY66	VODAFONE GROUP 1.25% - 2012 / 26-09-2017		30.000	0,76		23.077		22.819
US98874AN76	XSTRATA 2.45% - 2012 / 25-10-2017		30.000	0,77		23.078		23.174
USF0819HE525	BANQUE PSA (PEUGEOT) Float - 2011 / 04-04-2014		35.000	0,76		26.292		26.475
USF22797FJ25	CREDIT AGRICOLE 6.637 2007 - 31/05/2049 (Call=31/05/2017)		200.000	0,66		93.620		132.717
USF2893TAE67	EDF 5.6% 2010 - 27/01/2040		200.000	0,91		159.694		181.494
USF427686N96	GDF SUEZ 1.625% - 2012 / 10-10-2017		30.000	0,76		23.134		22.872
USF7806FQ692	RCI BANQUE Float (US3M+187)/2011 - 11/04/2014		42.000	0,76		29.411		31.970
US60158NAA03	ALESC 7X INC MTG /2005 - 23/07/2035 (Call=23/03/2015)		1.000.000	0,00		71		76
US60158AE39	ALESC 7X C1 Mtge 2005 - 23/07/2035 (Call=23/03/2015)		4.000.000	0,01		72.286		30.317
US608820BU89	BAT INTL 2.125% - 2012 / 07-06-2017		30.000	0,78		24.182		23.417
USP07041AA72	BANCO BONSUCESSO 9.25% - 2010 / 03-11-2020		5.000.000	0,58		3.143.372		2.892.992
USU44886AB23	HYUNDAI CAPITAL 2.125% - 2012 / 02-10-2017		20.000	0,77		15.630		15.351
XS0095156401	PACIFIC L.F. CMS 99 - 12/03/2019		2.000.000	1,14		2.055.818		2.283.276
XS0097084726	BAYER HYPO CMS /1999 - 05/05/2014		2.061.000	1,03		2.042.328		2.120.751
XS0097994940	BAYER HYPO CMS /1999 - 16/06/2014		3.000.000	0,98		2.989.869		2.952.167
XS0097995590	BAYER HYPO CMS /1999 - 02/06/2014		1.000.000	1,00		1.023.111		997.911
XS0119498276	BAYER HYPO Float - 2000 / 14-04-2014		450.000	0,98		443.328		440.866
XS0149762139	POLO SECURITIES Float /2002-26/06/2014		1.000.000	0,93		1.010.099		930.000

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do	% do valor	Preço médio	Valor total	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**		**valor nominal**	**nominal**	**de aquisição**	**de aquisição**	**unitário**	**Total**
XS0156372343	LLOYDS TSB BANK 6.9% 2002 - 22/08/2049 (Call=22/02/2013)		355.000	0,76		295.542		269.003
XS0158532043	IADB 1% /2002 - 16/12/2014		1.300.000	1,01		1.231.606		1.317.081
XS0159861078	PELICAN 1A MTG - 2002 / 15-09-2037		4.226	0,91		4.151		3.835
XS0160258280	EDP FINANCE 2002 - 23/12/2022		93.357.000	1,55		121.308.709		144.873.065
XS0162732951	BMW US CAPITAL 4,625% - 2003 / 20-02-2013		100.000	1,05		107.505		104.537
XS0165449736	HBOS 4.875% - 2003 / 20-03-2015		100.000	1,08		95.120		107.695
XS0167957983	AXA SA 7.1% /2003 - 07/05/2049 (Call=07/02/2013)		50.000	0,77		39.221		38.584
XS0171797219	IKB DEUTSCHE INDUSTRIEBK 4,5% / 2003 - 09/07/2013		3.000.000	1,01		2.644.726		3.021.226
XS0176823424	DEUTSCHE BANK PERPETUAL 5.33% 2003 - 19/09/2049 (Call=19/09/2013)		250.000	0,82		187.010		205.010
XS0178546742	LUSITANO MORT 2 B MTG /2003 - 16/11/2046 (Call=15/02/2013)		2.500.000	0,34		860.430		860.430
XS0178547393	LUSITANO 2D MTG /2003 - 16/11/2046 (Call=18/02/2013)		4.000.000	0,35		4.009.916		1.412.955
XS0179909774	TEMPO 1 A MTG /2003 - 15/11/2049		4.500.000	0,08		4.545.633		372.943
XS0184373925	TELECOM ITALIA 5,375% - 2004 / 29-01-2019		200.000	1,15		201.478		230.198
XS0186951629	MARS2 2 A1B Float MTG /2004 - 20/03/2036 (Call=20/03/2013)		83.178	0,98		83.346		81.119
XS0191752434	BANK OF AMERICA 4,75% 2004 - 06/05/2019 (Call:06/05/2014)		400.000	1,00		342.928		401.441
XS0192313137	RHODIUM BV 1X SUB MTG 2004-27/05/2084		6.500.000	0,00		7		7
XS0194416441	ESCOM MINING INC 2004 - 09/06/2014 (Call=09/06/2013)		5.515.000	0,68		3.951.072		3.739.173
XS0194432133	ESCOM MINING INC 2004/09-06-2014 (Call=09/06/2013)		1.647.100	0,68		1.185.304		1.118.043
XS0195116008	GE CAP EURO FUND 4,625% - 2004 / 04-07-2014		200.000	1,08		217.037		216.196
XS0196302425	RWE FINANCE BV 4,625% - 2004 / 23-07-2014		150.000	1,09		163.785		162.758
XS0197079972	MERRILL LYNCH Float - 2004 / 22-07-2014		640.000	0,99		605.145		634.882
XS0197609877	CALYON RAcc /2004 - 02/08/2019 (Call=02/08/2014)		2.500.000	1,10		2.568.344		2.749.003
XS0198456054	DEUTSCHE BANK AG Float - 2004 / 17-02-2015 (Call=17/02/2013)		30.000	0,74		23.009		22.173
XS0201483657	GRAN 2004-3 2B MTG /2004 - 20/09/2044 (Call=20/09/2013)		613.952	0,85		615.385		521.999
XS0201884300	AIREM 2004-1X 3B2 MTG /2004 - 20/09/2066		4.500.000	0,72		4.511.656		3.241.332
XS0204470362	MERRILL LYNCH c/z - 2004 / 03-12-2013		60.000	0,97		55.386		58.260
XS0207825364	AXA SA Var 2004-20/12/2049 (Call=20/12/2013)		600.000	0,75		387.686		452.114
XS0208467125	ESCOM MINING INC 2004 - 15/12/2014 (Call=15/06/2013)		6.020.300	0,65		4.285.230		3.933.257
XS0210434782	AXA SA Var /2005 - 29/01/2049 (Call=25/01/2013)		200.000	0,78		135.743		155.743
XS0211034466	GOLDMAN SACHS GRP Float /2005 - 02/02/2015		702.000	0,99		662.645		693.141
XS0212549595	DEXIA CRÉDIOP Float RAcc 2005 - 02/03/2015 (Call=02/03/2013)		2.500.000	0,81		2.386.230		2.026.264
XS0212910722	DEXIA CRÉDIOP /2005 - 25/02/2015 (Call=25/02/2013)		3.000.000	0,84		3.037.689		2.514.098
XS0213026197	CITIGROUP INC 4,25% 2005 - 25/02/2030 (Call=25/02/2025)		50.000	0,95		29.800		47.675
XS0214398199	BARCLAYS BK PLC PERPETUAL 4.75% 2005 - 15/03/2049 (Call=15/03/2020		200.000	0,80		104.638		160.574
XS0214987348	FAB 2005-1 C 0% MTG / 2005 - 09/05/2098		2.500.000	0,00		250		250
XS0215349357	LEHMAN BROS Float 2005/2049		2.000.000	0,00		620.000		200
XS0215828913	PORTUGAL TEL FIN 4.375% /2005 - 24/03/2017		110.000	1,05		107.128		115.808
XS0216229319	HARVEST II-X MTG 2005/21-05-2020		6.000.000	0,30		1.620.000		1.800.000
XS0216427384	RENOIR CDO BV MTG - 2005 / 07-10-2095 (Call)		3.494.115	0,01		34.530		34.941
XS0218220191	BANCO FINANTIA INTL Float /2005 - 04/05/2015 (Call=04/02/2013)		6.000.000	0,50		5.321.460		3.019.397
XS0220312440	JUBIL V-X E MTG 2005 - 21/08/2021 (Call=21/02/2013)		1.100.000	0,23		221.715		254.715
XS0220332471	GSCP II-X SUB 0% MTG / 2005 - 15/07/2020		4.000.000	0,01		40.000		40.000
XS0220978737	ESTIA 1 A MTG /2005 - 27/04/2040 (Call=27/10/2014)		390.957	0,65		391.571		254.376
XS0221295628	EDP FINANCE 3.75% 2005/22-06-2015		350.000	1,02		342.201		357.996
XS0221854200	PORTUGAL TEL FIN 4,5% / 2005 - 16/05/2025		150.000	0,93		139.912		139.412
XS0222372178	IBERDROLA FIN 3 .5% - 2005 / 22-06-2015		250.000	1,07		255.103		267.403
XS0222766973	KONINKLIJKE KPN NV 4% - 2005 / 22-06-2015		150.000	1,09		161.106		163.964
XS0223447227	EDP FINANCE BV 4.125% /2005 - 29/06/2020		838.000	1,02		824.629		855.521
XS0223589440	GERLING KON Var 2005/30-06-2049 (Call=30/06/2015)		400.000	1,08		395.241		431.611
XS0225229813	PREPS 2005-1 B2 MTG /2005 - 04/08/2014		123.609	0,99		118.170		121.859
XS0225547438	RMFE III-X SUB 0% MTG / 2005 - 11/11/2021 (Call=13/05/2013)		4.000.000	0,20		800.000		800.000
XS0225758563	DEPFA BANK PLC 4,25% RAcc 2005 - 17/08/2015 (Call=17/02/2013)		800.000	0,68		805.547		541.256
XS0226406238	DEKANIA EUROPE MTG /2005 - 07/09/2035		5.000.000	0,10		650.000		500.000
XS0229563886	EIB Var /2005 - 14/10/2015		1.800.000	1,01		1.719.290		1.811.000
XS0229840474	DEUTSCHE BANK Float 2005/22-09-2015 (Call=22/03/2013)		715.000	0,97		681.005		690.133
XS0230695552	LUSITANO 4C MTG /2005 - 15/09/2048 (Call=15/09/2014)		3.308.556	0,27		3.309.531		883.649
XS0230697095	LUSITANO 4E MTG PLC - 2005 / 15-09-2048 (Call=15/09/2014)		1.320.000	0,65		945.780		863.808
XS0231422790	EIRLES THREE Float #195 2005 - 02/04/2024		998.614	0,47		968.786		469.348
XS0231555672	JP MORGAN CHASE Float 2005 - 12/10/2015		3.000.000	0,97		2.842.288		2.924.093
XS0232972645	BANK OF IRELAND 4.25% RAcc /2005 - 02/11/2015 (Call=02/05/2013)		5.000.000	0,91		5.000.103		4.574.420
XS0232989532	UNICREDIT SpA Float C/F 2005 - 02/11/2015		1.500.000	0,92		1.480.163		1.382.873
XS0233128320	CELF LOAN PARTNERS 2X T MTG 2005 - 15/12/2021		12.000.000	0,54		5.679.600		6.530.400
XS0233447936	RBS Float /2005 - 16/11/2015		7.500.000	0,95		7.446.804		7.098.372
XS0235012951	BANCO POPOLARE C/F Float /2005 - 18/11/2015		1.000.000	0,83		968.380		830.980
XS0235394037	INTESA SANPAOLO C/F Float /2005 - 23/11/2015		3.000.000	0,91		2.839.005		2.717.415
XS0235605853	LAFARGE 4.25% - 2005 / 23-03-2016		100.000	1,08		104.345		107.827
XS0241946630	TELEFONICA EMI 4.375% / 2006 - 02/02/2016		2.300.000	1,12		2.401.742		2.565.547
XS0243080065	BANQUE FED CRED MUTUEL Float /2006 - 10/02/2016		2.000.000	0,98		1.934.205		1.957.365
XS0243399556	INTESA SANPAOLO Float /2006 - 20/02/2018 (Call=20/02/2013)		5.000.000	0,85		5.004.227		4.227.511
XS0245166367	GE CAP EURO FUND Float - 2006 / 22-02-2016		37.000	0,98		35.256		36.276
XS0247638975	HARVEST III-X MTG /2006 - 08/06/2021		3.000.000	0,27		660.000		810.000
XS0249580357	NIB CAPITAL BANK PERP 2006/30-03-2049 (Call=30/03/2013)		15.000.000	0,42		7.910.331		6.276.756
XS0250907218	CEMG-CAYMAN ISLA Float /2006 - 18/04/2016 (Call=18/04/2013)		1.800.000	0,60		1.802.498		1.082.845
XS0254058034	HARVT IV F MTG /2006 - 29/07/2021		10.400.000	0,36		3.432.000		3.744.000
XS0254905846	TELECOM ITALIA 4.75% 2006 - 19/05/2014		350.000	1,08		368.269		376.674
XS0255605825	BAYER AG 4,5% / 2006 / 23-05-2013		150.000	1,04		161.483		156.558
XS0255691056	DALRA 1-X A2 Float MTG /2006 - 15/06/2022 (Call=17/06/2013)		3.000.000	0,90		3.001.055		2.693.255
XS0256997007	EDP FINANCE 4,625% - 2006 / 13-06-2016		100.000	1,06		101.297		105.797
XS0257010206	ASSICURAZIONI GENERALI Var 2006/16-06-2049 (Call=16/06/2026)		300.000	0,95		289.595		286.365
XS0257959113	CAIXA PENEDES Float /2006 - 21/06/2049 (Call=21/06/2016)		3.000.000	0,08		1.321.508		238.178
XS0259604329	LINDE FINANCE Var 2006 - 14/07/2066 (Call=14/07/2016)		200.000	1,21		224.830		241.170
XS0260783005	ERSTBK Float /2006 - 19/07/2017 (Call=19/04/2013)		3.000.000	0,91		3.004.799		2.744.234
XS0262176018	HARBM PR2X C MTG/ 2006 - 15/10/2022		7.000.000	0,57		2.870.000		3.990.000
XS0265970219	DEKANIA EUROPE II-X F MTG 2006 / 27-09-2037		3.000.000	0,00		30.000		300
XS0267063435	ABN AMRO BANK NV Float / 2006 - 14/09/2016 (Call=14/03/2013)		100.000	0,94		91.282		94.042
XS0267827169	MERRILL LYNCH Float /2006 - 14/09/2018		7.000.000	0,87		5.720.723		6.109.923
XS0268583993	BERTEL 4.75% - 2016 / 26-09-2016		150.000	1,14		171.567		171.296
XS0268642161	LUSITANO 5 A MTG /2006 - 15/07/2059		2.515.232	0,66		2.517.132		1.669.407
XS0268645693	LUSITANO MORTAGES PLC 5 E MTG /2006 - 15/07/2059 (Call=15/10/2015)		1.700.000	1,35		2.287.180		2.287.180
XS0269056056	BEAR STEARNS CO Float 2006 - 26/09/2013		5.000.000	1,00		4.981.382		5.003.991
XS0269533914	CELF 2006-1X F 0% MTG /2006 - 01/11/2023 (Call=02/05/2013)		3.000.000	0,14		420.000		420.000
XS0269714464	NATL CAPITAL INS Float /2006 - 29/09/2049 (Call=29/09/2016)		3.600.000	0,85		2.700.000		3.051.000
XS0272317990	LUSITANO SME 1 A Float MTG /2006 - 21/08/2028		692.309	0,97		692.582		671.802
XS0272605519	DEUTSCHE TELEKOM INT4,5% - 2006 / 25-10-2013		100.000	1,04		105.626		104.044
XS0274618320	EUROMAX V C 0% MTG / 2006 - 10/11/2095 (Call=11/02/2013)		2.000.000	0,00		200		200
XS0275882800	DUCHS VII-X F MTG /2006 - 28/02/2023		4.900.000	0,31		1.519.000		1.519.000
XS0276891594	MORGAN STANLEY Float /2006 - 29/11/2013		5.000.000	1,00		4.993.073		4.985.723
XS0277713433	CGD Finance Float /2006 - 20/12/2016 (Call=20/03/2013)		4.750.000	0,56		2.775.339		2.647.254
XS0278435226	BCP FINANCE BANK Float /2006 - 21/12/2016 (Call=21/03/2013)		6.537.000	0,76		6.405.498		4.969.905
XS0282906162	MERRILL LYNCH c/z - 2007 / 23-02-2013		50.000	1,00		46.605		49.750
XS0282937985	LEHMAN BROS HLDG Float /2007 - 05/02/2014		2.500.000	0,20		2.008.950		500.000
XS0283183084	ABANKA VIPA Float /2007 - 03/02/2049 (Call=03/02/2017)		2.000.000	0,30		1.226.524		606.524
XS0284728465	GOLDMAN SACHS GRP Float /2007 - 30/01/2017		1.000.000	0,95		912.986		949.786
XS0285388632	GE CAP EURO FUND 4,25% - 2007 / 06-02-2014		300.000	1,08		326.349		324.961
XS0289322439	PENTA 2007 - 1X F MTG - 2007 / 04-06-2024 (Call=04/06/2013)		5.000.000	0,28		1.200.000		1.400.000
XS0289621343	PREPS 2007 - 1 JR 14,50% - 2007 / 07-03-2016		4.000.000	0,00		400		400
XS0290581569	GAZPRU 5.44% - 2007 / 02-011-2017		200.000	1,14		220.459		228.259
XS0293380787	HARVT V SUB MTG /2007 - 04/05/2024		7.000.000	0,30		2.100.000		2.100.000
XS0296313280	HARBM 9X F MTG /2007 - 08/05/2023		4.000.000	0,55		2.080.000		2.200.000
XS0303074883	CITIGROUP INC 4,75% 2007 - 31/05/2017 (Call=31/01/2013)		200.000	0,93		168.000		185.250
XS0303583412	GAZPRU 5.364% - 2007 / 31-10-2014		50.000	1,08		53.798		53.898
XS0304285280	EDCON PROPRIETARY Float /2007 - 15/06/2014 (Call=15/03/2013)		2.000.000	0,97		1.572.670		1.930.270
XS0306644344	ENEL 5,25% /2007 - 20/06/2017		2.700.000	1,13		3.017.841		3.056.951
XS0306980375	HARBM PR 3X C 2007/20-09-2023		8.000.000	0,55		3.440.000		4.400.000
XS0309600848	PTELECOM INT FIN 4.125% 2007 / 28/08/2014 (Conv PTC PL)		1.600.000	1,04		1.589.459		1.658.367
XS0313254046	BANCO FINANTIA INTL Float /2007 - 26/07/2017 (Call=26/04/2013)		7.700.000	0,56		7.289.169		4.312.734
XS0323734961	RBS PERPETUAL 7.0916% 2007 - 29/09/2049 (Call=29/09/2017)		200.000	0,88		128.539		175.114
XS0328781728	EDP FINANCE 6% - 2007 / 02-02-2018		720.000	0,81		542.624		585.175
XS0331141332	ENI SPA 4.75% /2007 - 14/11/2017		3.000.000	1,16		3.315.649		3.490.279
XS0332154524	BRITISH TEL PLC 5,25% / 2007 - 22/01/2013		100.000	1,05		108.434		105.234
XS0336018832	PFIZER INC 4.75% /2007 - 15/12/2014		150.000	1,09		163.912		163.010

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

BES VIDA

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do	% do valor	Preço médio	Valor total	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**		**valor nominal**	**nominal**	**de aquisição**	**de aquisição**	**unitário**	**Total**
XS0343877451	CREDIT AGRICOLE 5,971% /2008 - 01/02/2018		9.700.000	1,19		10.673.645		11.553.568
XS0353791345	MCDONALD'S CORP 5% - 26-03-2015		300.000	1,14		345.557		343.457
XS0357283257	UBS CAPITAL SECS 8.836% TIER I 2008 / 2049 (Call=11/04/2013)		350.000	1,06		355.700		372.450
XS0359607677	ICO 3,25% - 2008 / 14-05-2013		73.000	0,78		57.204		56.575
XS0363471805	GE 5,25% - 2008 / 18-05-2015		200.000	1,13		227.368		226.958
XS0365303329	SOCGEN Var 2008-22/05/2049 (Call=22/05/2013)		200.000	1,00		138.477		200.517
XS0379583015	GAZPROM 7,51% - 31-07-2013		300.000	0,81		250.665		243.302
XS0397015637	ELEPOR 8,625% - 2008 / 04-01-2024		150.000	1,47		207.144		220.847
XS0400780887	ENI SPA 5,875% /2008 - 20/01/2014		1.000.000	1,11		1.119.940		1.108.740
XS0402707367	VODAFONE GROUP 6,875% /2008 - 04/12/2013		100.000	1,06		100.258		106.366
XS0408165008	UNICREDIT SpA 5,25% - 2009 / 14-01-2014		400.000	1,09		423.157		435.301
XS0408637022	INSTITUT CRÉDITO OFICIAL 3,5% - 2009 / 20-01-2014		474.000	1,04		487.041		492.527
XS0409510590	TELECOM ITALIA 7,875% - 2009 / 22-01-2014		100.000	1,14		111.781		114.112
XS0410258833	TELEFONICA EMI 5,431% /2009 - 03/02/2014		1.000.000	1,09		1.062.430		1.090.265
XS0411735300	NOKIA CORP 5,50% /2009 - 04/02/2014		2.100.000	1,08		2.249.367		2.274.805
XS0411735482	NOKIA CORP 6,75% /2009 - 04/02/2019		96.000	1,12		105.691		107.092
XS0413462721	EDP FINANCE 5,50% 2009 - 18/02/2014		1.150.000	1,08		1.188.672		1.239.282
XS0414340074	TESCO PLC 5,125% /2009 - 24/02/2015		50.000	1,15		57.202		57.300
XS0415108892	IBERDROLA FIN 4,875% /2009 - 04/03/2014		50.000	1,08		53.108		54.047
XS0416215910	ASSICURAZIONI GENERALI 4,875% /2009 - 11/11/2014		1.000.000	1,07		1.047.178		1.065.228
XS0418268198	HENKEL AG & CO 4,625% /2009 - 19/03/2014		200.000	1,09		220.348		217.231
XS0419267595	E.ON INTL FINANCE 4,125% /2009 - 26/03/2013		100.000	1,04		107.106		104.017
XS0420117383	BAYER CAP CORP NV 4,625% /2009 - 26/09/2014		600.000	1,08		658.450		650.739
XS0426126180	PORTUGAL TEL FIN 6,0% /2009 - 30/04/2013		850.000	1,05		890.748		895.963
XS0426505102	MONTE DEI PASCHI 4,75% - 2009 / 30-04-2014		200.000	1,04		206.481		207.371
XS0427290357	ATLANTIA 5,625% /2009 - 06/05/2016		2.000.000	1,16		2.256.664		2.318.464
XS0428037740	SANOFI-AVENTIS 4,5% /2009 - 18/05/2016		200.000	1,17		231.977		233.427
XS0429607640	MAN SE 5,375% - 2009 / 20-05-2013		30.000	1,06		32.525		31.930
XS0431928760	ARCELORMITTAL 8,25% 2009 - 03/06/2013		500.000	1,08		530.741		537.811
XS0433130456	BANK OF AMERICA 7% - 2009 / 15-06-2016		250.000	1,22		290.712		305.691
XS0435879605	EDP FINANCE 4,75% /2009 - 26/09/2016		200.000	1,05		177.311		210.499
XS0436012024	UBI BANCA SPCA 4,939% /2009 - 25/06/2014		200.000	1,06		207.751		211.983
XS0436905821	GAS NATURAL CAPITAL 5,25% /2009 - 09/07/2014		2.750.000	1,08		2.910.822		2.975.283
XS0438150160	WIND ACQUISITION 11,75% / 2009 - 15/07/2017 (call=15/07/2013)		100.000	1,10		100.385		110.385
XS0440007176	DEXGRP 5,375% 2009 - 21/07/2014		100.000	1,05		97.640		104.600
XS0441528600	SANTANDER FIN PF /2009 - 27/07/2049 (Call=27/07/2014)		50.000	1,12		55.803		56.008
XS0449594455	EIB Float /2009 - 15/01/2020		2.000.000	0,99		1.989.368		1.977.968
XS0451046725	INTL FIN 9,25% - 2009 / 16-09-2013		85.000	0,39		32.795		33.083
XS0451689565	BMW FINANCE NV 4% / 2009 - 17/09/2014		250.000	1,07		267.952		267.439
XS0452187759	ENEL FINANCE INTL SA 4,0% /2009 - 14/09/2016		5.000.000	1,07		5.213.758		5.333.178
XS0454984765	RBS 5,375% 2009/30-09-2019		500.000	1,21		497.710		603.879
XS0456135184	BANK OF IRELAND 4,625% - 2009 / 04-08-2013		2.000.000	1,04		2.045.164		2.071.664
XS0457234291	BBVA INTL PREF UNIPERSON 9,1% - 2009 - 21/10/2049 (Call=21/10/201		250.000	1,19		271.334		298.064
XS0459410782	GOLDMAN SACHS 5,125% - 2009 / 23-10-2010		50.000	1,17		57.834		58.374
XS0461087958	CAMPOFRIO FOOD SA 8,25% 2009 - 31/10/2016 (Call=31/10/2013)		93.000	1,09		101.021		101.021
XS0462994343	PORTUGAL TEL FIN 5% 2009 - 04/11/2019		1.475.000	1,01		1.412.832		1.496.400
XS0470518605	VOLKSWAGEN FIN 3,5% 2009-02/02/2015		300.000	1,10		326.413		328.573
XS0473787884	CEMEX 9,625% 2009 - 24/12/2017 (Call=14/12/2013)		100.000	1,08		101.678		108.428
XS0478285389	INTESA SANPAOLO 3,375% - 2010 / 19-01-2015		400.000	1,06		412.759		422.695
XS0478864225	SOLARWORLD AG 6,125% 2010 - 21/01/2017		200.000	0,28		73.447		55.547
XS0479542150	GAS NATURAL CAPITAL 3,375% / 2010 - 27/01/2015		50.000	1,07		51.538		53.473
XS0479945353	BARCLAYS BK PLC 4,0% /2010 - 20/01/2017		100.000	1,15		107.031		114.992
XS0482810958	BANK OF IRELAND 4,0% /2010 - 28/01/2015		3.000.000	1,06		3.101.760		3.173.820
XS0484565709	EIB Float /2010 - 15/01/2018		5.000.000	0,99		4.991.877		4.963.227
XS0484843288	CREDIT SUISSE INTL 1% / 2010 - 20/03/2040		5.000.000	1,44		6.679.428		7.221.528
XS0491856265	SANTANDER INTL DEBT 3,5% /2010 - 10/03/2015		750.000	1,04		756.796		781.165
XS0491998133	VTB 6,465% / 2010 / 04-03-2015		100.000	0,83		82.069		82.879
XS0495010133	EDP FINANCE 3,25% - 2010 / 16-03-2015		550.000	1,03		505.998		564.890
XS0495946310	BARCLAYS BK PLC 3,5% /2010 - 18/03/2015		100.000	1,09		104.962		108.525
XS0496143735	CORSAIR CAYMAN ISLANDS 2,60% /2010 - 27/07/2015		10.000.000	0,83		10.194.278		8.315.278
XS0498817542	ABENGOA 8,50% 2010 - 31/03/2016		1.150.000	1,05		1.147.071		1.204.826
XS0503880345	CORSAIR CAYMAN ISLANDS #35-1 2,30% 2010/13-04-2016		5.000.000	1,02		4.785.028		5.113.153
XS0504013912	SID BANKA EXPORT 3% /2010 - 21/04/2015		4.000.000	1,00		3.874.307		4.000.307
XS0505532134	VOTO-VOTORANTIM 5,25% /2010 - 28/04/2017		100.000	1,13		103.563		113.003
XS0518615074	CREDIT SUISSE Float - 2010 / 17-06-2013		100.000	1,00		100.714		100.470
XS0526073290	UBS 3,5% - 2010 / 15-07-2015		100.000	1,08		104.671		108.238
XS0526903827	CREDIT AGRICOLE 3% /2010 - 20/07/2015		1.000.000	1,06		1.062.179		1.064.239
XS0540187894	TELEFONICA 3,661% - 2010 / 18-09-2017		100.000	1,06		100.683		105.533
XS0541340021	SANTANDER INTL DEBT 2,875% - 2010 / 20-09-2013		1.400.000	1,02		1.414.468		1.421.188
XS0541454467	GE CAP EURO FUND 2,875% - 2010 - 17-09-2015		523.000	1,06		546.484		554.459
XS0543758246	JP MORGAN CHASE 3,875% - 2010 / 23-09-2020		150.000	1,15		151.653		172.601
XS0545097742	RED ELECTRICA FIN 3,5% /2010 - 07/10/2016		3.000.000	1,05		3.001.592		3.149.402
XS0550466469	CREDIT AGRICOLE 3,9% - 2010 / 19-04-2021		5.000.000	1,04		5.119.917		5.179.617
XS0559641146	ARCELORMITTAL 4,625% 2010 - 17/11/2017		90.000	1,08		93.967		97.522
XS0564563921	ALCATEL-LUCENT 8,5% - 2010 / 15-01-2016		200.000	1,07		196.042		214.792
XS0585904443	TELEFONICA EMISS 4,75% - 2011 / 07-02-2017		200.000	1,13		220.526		225.704
XS0586598350	EDP FINANCE 5,875% /2011 - 01/02/2016		2.150.000	1,11		2.127.589		2.394.269
XS0587805457	PORTUGAL TEL FIN 5,625% 2011 - 08/02/2016		3.020.000	1,11		2.991.744		3.341.800
XS0612837657	GE CAPITAL EUR FUND 3,75% 2011/04-04-2016		450.000	1,11		492.454		501.445
XS0614190477	IBERDROLA 4,625% - 2011 / 07-04-2017		200.000	1,13		220.724		225.430
XS0615235966	BORMIOLI ROCCO HOLDINGS 10% 2011 - 01/08/2018 (Call=01/08/2014)		100.000	1,10		108.619		110.389
XS0616481783	BPE 4,625% - 2011 / 19-04-2013		250.000	1,03		257.735		257.797
XS0619051971	RABOBANK 3,875% - 2011 / 20-04-2016		58.000	1,12		62.297		65.015
XS0626347743	REFRLN 7,375% 2011 - 15/05/2018 (Call=15/05/2014)		100.000	1,06		98.172		105.922
XS0627162075	RABOBANK Float 2011/19-05-2014		79.000	1,00		79.063		79.287
XS0643300717	RCI BANQUE 3,75% - 2011 / 07-07-2014		484.000	1,05		505.938		509.451
XS0644659293	ASCENDI 8,75% - 2011 / 01-07-2013		7.450.000	1,04		7.776.830		7.739.580
XS0647264398	FIAT 7,375% - 2011 / 09-07-2018		200.000	1,08		210.072		215.972
XS0647298883	ENEL FINANCE 5% - 2011 / 12-07-2021		250.000	1,10		255.840		275.098
XS0651159484	SANTAN CONS FIN Float /2011 - 28/09/2016		3.150.000	0,93		2.897.225		2.929.969
XS0671138377	COUNCIL OF EUROPE 2,25% /2011 - 31/08/2021		18.000	1,11		18.048		19.925
XS0717735400	LLOYDS TSB BANK Var /2011 - 16/12/2021 (Call=16/12/2016)		4.803.000	1,26		4.831.047		6.063.212
XS0730061396	BANQUE PSA (PEUGEOT) 6% - 2012 / 16-07-2016		1.200.000	1,08		1.230.284		1.296.140
XS0732496194	UBS 3,125% - 2012 / 18-01-2016		56.000	1,10		58.912		61.389
XS0745001619	RBS 4,375% - 2012 / 10-02-2015		100.000	1,10		107.012		110.464
XS0754679669	KFW 7,5% - 2012 / 12-03-2015		250.000	0,40		105.094		101.227
XS0756457833	MAN SE 2,125% - 2012 / 13-03-2017		46.000	1,06		47.199		48.684
XS0770193919	ING GROEP NV Float /2012 - 18/09/2013		1.650.000	1,00		1.643.119		1.648.349
XS0777435883	MORGAN STANLEY Float /2012 - 20/06/2013 (CLN iTraxx Europe S9)		2.000.000	0,95		1.707.193		1.902.348
XS0782708456	VOLKSWAGEN 1,875% - 2012 / 15-05-2017		10.000	1,04		10.439		10.436
XS0786903640	MORGAN STANLEY 0% 2012-20/06/2013 (CLN iTraxx Europe s9)		15.000.000	0,96		10.500.000		14.344.650
XS0799651038	POPULAR SA 4,5% (CoCo) 2012 - 29/03/2014		600.000	0,43		247.500		258.000
XS0802005529	MONTE DEI PASCHI 7,25% /2012 - 10/07/2015		1.674.000	1,08		1.729.847		1.815.372
XS0811603090	EVERYTHING EVERYWHERE 3,25% - 2012 / 03-08-2017		200.000	1,05		205.048		210.633
XS0819738492	BNP PARIBAS 2,5% - 2012 / 23-08-2019		306.000	1,05		310.663		322.060
XS0821078861	SANTANDER INTL DEBT 4,375% - 2012 / 04-09-2014		6.000.000	1,04		6.085.193		6.229.223
XS0822193230	UTRECHT IX A MTG Float - 2012 / 29-07-2016		1.473.477	0,97		1.490.895		1.428.272
XS0826531120	NESTLE 1,75% - 2012 /12-09-2022		96.000	1,00		95.004		96.203
XS0828235225	LINDE 1,75% - 2012 / 17-09-2020		323.000	1,01		322.695		326.771
XS0828735893	SANTANDER 4,625% - 2012 / 21-03-2016		600.000	1,06		628.975		634.979
XS0829360923	GAS NATURAL CAPITAL 6% / 2012 - 27/01/2020		1.500.000	1,16		1.515.743		1.744.103
XS0830174222	EIB 5,5% - 2012 / 25-09-2015		260.000	0,37		101.637		96.843
XS0830192711	GAZPROM 4,375% 2012 - 19-09-2022		500.000	0,79		392.327		394.601
XS0830688411	STORA ENSO 5% - 2012 / 19-03-2018		100.000	1,05		102.213		105.163
XS0830811393	MONTE DEI PASCHI 4,875% - 2012 / 19-09-2014		100.000	1,01		101.465		101.494
XS0831370613	REPSOL INTL FIN 4,375% /2012 - 20/02/2018		1.000.000	1,09		1.008.766		1.092.396
XS0831389985	TELECOM ITALIA 4,5% - 2012 / 20-09-2017		1.000.000	1,08		1.009.505		1.081.785
XS0831842645	ELEPOR 5,75% /2012 - 21/09/2017		5.670.000	1,09		5.751.288		6.185.465
XS0832446230	MORGAN STANLEY 3,75% - 2012 / 21-09-2017		383.000	1,08		388.869		412.111
XS0833631343	CARREFOUR BANQUE 2,875% /2012 - 25/09/2015		1.000.000	1,06		1.047.690		1.056.740
XS0834643727	ENAGAS 4,25% - 2012 / 05-10-2012		100.000	1,06		104.713		106.154
XS0836260975	BASF 1,5% - 2012 / 01-01-2012		211.000	1,03		211.995		217.370
XS0836318997	BBVA 3,625% - 2012 / 03-10-2014		200.000	1,04		206.629		208.171
XS0842560640	LANSCHOT BANKIERS 2,875% 2012/17-10-2016		100.000	1,03		100.121		102.534
XS0843310748	TERNA 2,875% - 2012 / 16-02-2018		200.000	1,04		200.669		208.193
XS0843939918	PORTUGAL TELECOM 5,875% - 2012 / 17-04-2018		9.450.000	1,05		9.533.757		9.946.805
XS0849423081	ICO 4,875% - 2012 / 30-07-2017		544.000	1,02		548.724		556.656

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2012
Empresa de Seguros: BES VIDA
Nº de identificação: 503024856
Ident. do resp. pela informação: João Borralho

Valores em euros

Anexo 1

IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS		Quantidade	Montante do	% do valor	Preço médio	Valor total	Valor de balanço	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO**		**valor nominal**	**nominal**	**de aquisição**	**de aquisição**	**unitário**	**Total**
XS0849477178	NOKIA 5% 2012 - 26/10/2017 (Conv Nokia)		200.000	1,38		212.978		276.056
XS0853679867	SNAM 2 % - 2012 / 13-11-2015		1.000.000	1,02		1.001.100		1.021.680
XS0854469599	QNB FINANCE LTD 2.125% 2012/14-02-2018		1.700.000	0,75		1.315.686		1.277.468
XS0855167523	LXSGR 2.625% /2012 - 21/11/2022		175.000	1,02		173.794		177.836
XS0856023147	IBM 1.375% - 2012 / 19-11-2019		300.000	0,99		299.224		298.435
XS0856173546	RCI BANQUE 2.125% - 2012 / 24-11-2014		650.000	1,02		650.910		660.413
XS0857214968	XSTRATA 1.5% - 2012 / 19-05-2016		750.000	1,00		749.420		750.140
XS0857215346	XSTRATA 2.375% - 2012 / 19-11-2018		2.500.000	1,01		2.497.032		2.520.332
XS0858089740	VOLVO 2.375% - 2012 / 26-11-2019		200.000	1,00		200.341		200.685
XS0858803066	BORD GAIS EIREANN 3.625% 2012/04-12-2017		100.000	1,06		100.097		105.587
XS0860567121	FIAT 7.75% - 2012 / 17-10-2016		200.000	1,07		206.095		213.859
XS0860583672	IPIC GMTN LTD 1.75% 2012/30-11-2015		1.000.000	0,76		774.994		760.996
XS0860583912	IPIC GMTN LTD 2.375% 2012/30-05-2018		750.000	1,03		748.385		771.388
XS0860596575	BMW 1.5% - 2012 / 05-06-2018		169.000	1,02		169.091		171.552
XS0861980372	ROSNEFT OIL CO 3.149% 2012/06-03-2017		500.000	0,77		385.826		386.009
XS0862695110	SANTAN 3.25% /2012 - 20/06/2014		1.300.000	1,01		1.300.584		1.310.789
XS0863482336	UNICREDIT SpA 3.375% - 2012 / 11-01-2018		3.000.000	1,01		2.995.954		3.033.424
XS0863523972	ABU DHABI NATIONAL ENERG 2.5% 2012/12-01-2018		200.000	0,77		152.397		153.668
XS0866278921	CARREFOUR 1.875% - 2012 / 19-12-2017		100.000	1,00		99.675		100.232
XS0868458653	TELECOM ITALIA 4% - 2012 / 21-01-2020		100.000	1,02		99.294		101.590
	sub-total		672.738.001			568.972.566		569.302.973
	2.3 - Derivados de negociação							
								(10.328.5309
	sub-total	-	-	-	-	-	-	(10.328.5309
	2.4 - Derivados de cobertura							
	...							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-sub-total	-	864.781.938	-	-	620.489.352	-	673.742.515
	total	35.750.040	864.781.938	-	-	1.319.921.812	-	1.492.163.265
	3 - TOTAL GERAL	791.328.651	3.102.229.983	-	-	4.849.850.225	-	5.486.210.300

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	35.545.301	14.648.133	17.008.233	(3.888.935)
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL				-
-OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA				-
DIVERSOS				-
TOTAL	-	-	-	-
TOTAL GERAL	35.545.301	14.648.133	17.008.233	(3.888.935)

NOTAS:
* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores